

FONFON

152
CASA MUNICIPAL
CAMPUS DO ESTADU DE
SANTA CATARINA

Nº 3
de Janeiro de



laire
m
qu

*A vida com saude
é outra coisa...*



Depurativo - tonico - saboroso

Casa de Saude
Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE
22-1266

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
em enfermaria com
4 leitos, 300\$000.

Quarto particular:
450\$000

**Prompto Socorro
á domicilio.**

Phone: 22 - 8050

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Acistides Lobo, 115



Flôr do mal

SALÚ... Era um nome esquisito, que lembrava uma fantasia oriental ou alguma scena bizarra do Oriente. Parecia que as quatro letras pequeninas desse nome tinham sahido de alguma inscripção antiga, gravada num vaso ou nalguma caixa de surpresas do Japão... Ella devia talvez aos olhos estranhamente obliquos e á tez amorenada pelo bem brasileiro de Copacabana. A bocca era fina e rasgada e combinava singularmente com a singularidade da physionomia. De quem herdara ella esse typo oriental? A mãe era paraense, abocla na mais deliciosa accepção da palavra, de grandes olhos calmo e redondos como jaboticabas maduras. O pai era carioca, sem nenhum traço oriental no semblante. Portanto, de quem herdara Salú a sua figurinha esquisita, elle parecia escapada de algum romance de Loti? Quando nascera, ella trazia no rostinho vermelho os traços da originalidade futura... Os olhos pretos eram como um rasgão na carne muito macia e rosada. D. Laurencia quiz arranjar um nome bem diferente dos outros para esse pedacinho de gente, e escolheu, depois de algumas hesitações, Salú... Quatro letras que soavam como uma harmonia oriental. Salú! Com esse nome, como é que a menina não haveria de crescer normal? Desde pequena, o seu caracter se revelava inquietante, ora desascegada, ora estranhamente mórbido. Aos cinco annos, ganhára a sua primeira boneca de louça, toda loira, de olhos azues e vestida de sedas e fitas. Como Salú a achava diferente das bonecas de panno, em cujos olhos de rezas, inexpressivos e indifferentes, nunca boiava um sentimento parado! Nos olhos de vidro da marquezinha elegante, Salú encontrava uma expressão alma de felicidade... Parecia que a boneca algum dia já fôra humana e se immobilizara num momento feliz... Que alegria ella não experimentou quando os dedinhos finos nos cabellos azues e encacheados da boneca que ria com os dentinhos alvos de porcelana apparecendo na boquinha pintada! E o vestido de dama antiga, entalhado de rendas e fitas, como era lindo! Todo azul, um azul muito desceado, da côr do mar quando está muito calmo e reflecte o céu na sua superficie tranquilla...

Foi a primeira grande alegria de Salú... Durante uma semana, não largou a boneca: prodigalizava-lhe cuidados e beijos, não a deixando senão para cozer e dormir... E nos seus sonhos desceados de criança ella revia a marquezinha loira e "coquette", que lhe ria com seu sorriso de louça...

Um dia, Salú perguntou á mãe: — Mamãe, a boneca não chora? Dei-lhe uma bofetada nella e ella ficou quieto...

ta... Quando a senhora me bate, eu choro, não é, mamãe? Par que é que a boneca não chora também?

D. Laurencia explicou á menina com toda a simplicidade, á altura de sua comprehensão infantil, que a boneca não "era gente"... Era somente um bocado de louça e um bocado de massa... Não sentia, nem vivia como Salú...

Dahi lhe veio a primeira decepção. Depois a boneca já não tinha, para sua joven curiosidade, nenhuma attracção. Uma tarde, em que d. Laurencia costurava na varanda, ouviu no quintal o ruido de uma louça que se quebrava. Largou a costura e foi até lá... Salú, sentadinho nos degraus da cozinha, contemplava os estilhaços do rostinho de porcelana da boneca espalhados em desordem pelo chão. Vendo a mãe, já quasi com remorso, tentou dar-lhe uma explicação:

— Ella não se mexia, não falava, e eu queria saber mesmo se era uma boneca de verdade ou não. Joguei-a no chão para vêr se ella chorava...

Salú não lastimou o brinquedo quebrado. Virou-se para a mãe e lhe disse, numa vozinha mal segura:

— Não servia para nada, mamãe. Ella só sabia olhar, mais nada...

E como ultima lembrança da boneca partida, ella guardou os dois olhos azues, que se conservavam intactos, presos a um pedaço de porcelana rosada...

Desse dia em deante, Salú nunca mais quiz bonecas. Os seus brinquedos se reduziram a um gato, que um dia ella achou na rua, faminto e friorento, um gato ordinario, de pello branco e ralo e com um olho azul e outro verde, e também a um cachorro "bull-dog", feio e sympathico, que ganhara da madrinha no dia dos seus oito annos... Brinquedos vivos, que reclamavam com miados e latidos quando ella lhes dava pontapés e lambiam a sua mão quando lhes fazia caricias... O gato chamava-se "Veneno", e ne-

nhum nome poderia assentar melhor naquelle bicho estranho, que ora recebia lambadas passivamente, sem marcas de protesto, ora retribuindo os agrados de sua dona com arranhões malvados e profundos, que cortavam a carne delicada da menina. Era um animal desconcertante. D. Laurencia dizia toços os dias:

— Bicho máu, de que não se aproveita nem o couro... Um dia ainda hei de dar sumiço nesse animal impressionavel...

Apesar disso, ella não se animava a cumprir a ameaça, porque sabia da estranha predilecção da menina pelo gato... O seu brinquedo mais engraçado, como ella o chamava... A molleza do seu andar, a graça felina dos seus movimentos e ainda mais os seus arranhões e os seus agrados, que ella nunca podia prevêr, encantavam-na... Mas a causa mesmo da sua preferencia pelo bichano era a estranheza das suas atitudes. Um dia, ella ganhou da vizinha um lindo canario belgo, que cantava com um fio de voz crystalino e sonoro. Salú reparou que "Veneno" não se cansava de escutal-o, sentado nas patas trazeiras, com uma attenção visivel. Passou a tarde inteira assim. Parecia que as notas claras do passaro o mantinham como que num encantamento... No dia seguinte, de manhã, ella encontrou a gaiola tombada e "Veneno" estraçalhando nas patas a plumagem amarella que se coloria de um vermelho escuro... Com certeza, haviam deixado a gaiola aberta e elle aproveitara a occasião para dar o bote na ave indefeza.

Salú não era má; os seus instinctos é que eram máus. E foi por isso que ella ensopou com delicia os dedos pequeninos no sangue quente que o gato lambia com uma volupia cruel... Essa lembrança nunca lhe deixou. Foi a primeira emoção que experimentou, isso aos onze annos. Salú nascera desgraçadamente com o espirito da perversidade e do exotismo... Estava adormecido nos seus sentidos, quando a vista do passaro ensanguentado despertou-o. Os seus olhos ligeiramente obliquos estavam cheios de sombras inquietas, com certeza formadas pela projecção dos seus pensamentos esquisitos... Era um olhar sem lealdade, com todo o engano de um olhar oriental... Era por isso que ella não supportava a fidelidade que luzia nos olhos do "bull-dog" e preferia o olhar torvo do gato...

Aos quatorze annos morreu-lhe a mãe de uma galopante, e o pae ficou só, velando pela educação da filha. Deu-lhe instrucção, é verdade, mas descuidou-se, louco que foi, de orientar-lhe os sentimentos e educar-lhe os instinctos. Salú distinguia imprecisa-

(Continúa na pag. seguinte)

ANDAR 20 PRAT. ©
 EST. 2 N.º da ORD.

FLÔR DO MAL

(Continuação)

mente o bem do mal, e a sua tendencia a maldade se desenvolvia juntamente com o seu corpo esbelto, de linhas languidas e harmoniosas. Aos quinze annos, os cabellos muito pretos cahiam-lhes quasi até a cintura e elle os enrolava sem vaidade rebuscada á volta da cabeça, que tomava uns ares de rainha exotica com aquelle diadema natural e esplendido. Os olhos de oriental ligeiramente rasgados continuavam desconcertantes e nelles a expressão se avivava á medida que a sua alma cheia de imprevistos se desenvolvia, livre, lamentavelmente livre, sem uma voz de mãe para infundir-lhe sentimentos religiosos e cortar-lhe a tendencia para o mal. Salú crescia a solta, como uma flôr exotico, exposta a todas as chuvas e a todos os ventos.

Foi com uma satisfação mesclada de curiosidade que ella sentiu uma emoção nova a lhe sacudir os nervos. Era

o amor, com as suas alegrias e a sua infinidade de soffrimentos... Mas Salú estava destinada a experimentar somente o seu lado mais bonito e mais suave. Um espirito de inconstancia irrequeto e sempre avido de emoções novas iria fazer com que os seus amores acabassem sempre cedo e que fosse ella quem puzesse, com a sua maldade innata, o ponto final no romance... Se alguém iria soffrer com isso, certamente não seria ella... A primeira paixão de Salú foi um rapazinho debil e anemico, estudante de engenharia, que morava em frente. Ia já para os seus vinte e trez annos, mas a sua constituição doentia apparentava, quando muito, dezenove ou vinte. Salú teve pena da sua solidão e da sua tristeza;

às vezes, da janella do seu quarto, elle o avistava na varanda, com um livro aberto nas mãos magras e ossudas, em certos momentos com o olhar vago e distante. Pela primeira vez um instincto bom levou-a a elle. Carlos viu Salú misturar-se na sua vida, com immensa gratidão e com immensa alegria. Agora, todas as tardes, elle não dispensava a presença do seu "anjo exotico" como elle a chamava, e que lhe trazia na sua conversação "prime sautié" um pouco do sol que punha lá em baixo no mar reflexos dourados. Salú ficava sendo para a sua vida o consolo, a alegria e tambem o amor. Amaram-se Carlos, com uma paixão transfigurada pelos mais nobres sentimentos; Salú por compaixão e a titulo de novidade. Será que é possivel se amar verdadeiramente alguém só por compaixão? E duvidoso, e, no entanto, Salú encarregou-se de responder a essa interrogação com os proprios actos. Todas as tardes, logo que elle chegava, elle abandonava as leituras, o piano, e corria para a casa da frente. Na varanda Carlos a esperava com o seu melhor sorriso e as suas mais doces palavras. Faziam os dois projectos para o futuro e ouvindo a voz simples e confiante do homem, Salú sentia um obscuro desejo que ella mesma não sabia explicar, de se tornar melhor, de elevar-se aos seus olhos. Se nesse momento ella tivesse obedecido ao impulso do bem que ainda existia nos seus sentimentos, talvez Salú tivesse sido feliz...

Esse primeiro idyllio durou quasi um anno. Até que um dia o demonio, que se occultava nos seus instinctos, gritou mais forte, exigiu emoções perversas. E Salú calçou aos pés o seu primeiro e mais puro amor... Nunca mais foi visitar o homem triste. A's vezes, quando ella o avistava, sorrateiramente, do lado da frente, na varanda, com a habitual expressão de melancolia e cansaço, seus olhos brilhavam diabolicamente, e uma expressão maldada alterava-lhe a physionomia... Carlos, julgando a sua continuada ausencia um simples capricho, foi procural-a, e ella ainda com um resto de amor, mas sentindo um prazer infinito em torturar os seus sentimentos e os do homem que a amava, respondeu-lhe cynicamente:

— Carlos, amor já não te posso dar a ternura e alegria... Desfolhou-se como se desfolha uma flôr e só me ficou um immenso e intoleravel tédio de haver amado... Não ha bem que se despre dure... Se quizeres amizade...

Mas o homem recusou. Não queria dever mais nada á bonequinha morta e bizarra que entrar na sua vida com a propria infelicidade. Nem ao menos a propria recordação dos dias que passaram juntos elle poderia guardar. Nesse tempo talvez ella estivesse divertindo á sua custa, jurando o amor que não sentia. Carlos este attingido nos seus melhores sentimentos, e Salú experimentava um prazer esquisito em estracalhar-lhe as ultimas illusões, prazer análogo ao que se

É tão
facil limpar
as
janellas



A SENHORA tambem se surprehenderá com a acção rapida do Bon Ami. O seu uso é o que ha de mais simples. Uma fina camada de Bon Ami applicada sobre as janellas mais sujas—e removida com um panno secco e macio—deixará o vidro perfectamente limpo.

Bon Ami tem uma infinidade de applicações. Mantem o seu lar scintillante. Não arranha. Compre um tijolo hoje mesmo.

Distribuidores Geraes Felles, Irmão & Cia. Ltda. São Paulo
Agentes no Rio de Janeiro Antonio Braga & Cia. Rua Candelaria, 28/30

Bon Ami



quando um dia, na sua infancia, ella mergulhara os dedinhos miudos na plumagem ensanguentada de um passarinho...

Depois dessa primeira experiencia, Salú tentou outras — sempre com a voluptua infernal de fazer soffrer. Ella não era propriamente bonita, mas as suas feições estranhas impressionavam muito mais do que a propria belleza. O seu rostinho exotico tanto podia ser de um anjo como o de um demonio... E os homens, achando Salú differente das outras, queriam experimentar um amor que tambem deveria ser differente dos outros...

Salú amou a todos á sua maneira, e não se prendeu a nenhum. Como já havia dito, Salú estava destinada a não soffrer pelo amor e sim a fazer soffrer...

Agora ella se entregava a uma nova paixão, com todo o ardor que puzera nas primeiras. Era um rapaz athletico, de hombros naturalmente largos e de physionomia decidida. Dedicava-se aos sports, e, nas horas vagas, a uma mulher bonita. Salú conhecera-o num banho de mar em Copacabana e sympathizara com as suas maneiras desembaçadas. Elle tambem achou o seu typo interessante e quando dois querem as occasiões são sempre propicias. Aprezentaram-se um ao outro sem falsa timidez e sem nenhum escrupulo, e iniciaram a partida difficil do amor...

Salú, se tivesse orientado os seus instinctos e os seus sentimentos para o bem, teria sido uma sublime amorosa. Mas, com a sua estranha propensão para o mal, as suas emoções, as melhores, traziam a marca indelevel da crueldade que se fizera parte integrante da sua alma. No dia que ella amasse verdadeiramente, o seu amor não seria um sentimento nobre que a engrandeceria, mas a suprema exaltação da sua tãra diabólica. Foi o que se deu com o seu novo capricho. A attracção irresistivel que a impelia para Raymundo era demasiada humana para ser sublime. Salú amou aquelle homem forte com toda a febre nervosa da sua sensibilidade esquisita, e com todo o egoismo cruel que se aninhava naquella cabecinha mimosa, de tranças pretas e brilhantes... Pela primeira vez em toda a sua existencia torturada pela violencia dos seus desejos exaltados, ella amou com todo o ardor do sangue exotico que lhe fervia nas veias, e com todos os requintes da maldade que o seu coração encerrava.

Salú queria o seu bello athleta só para ella, só para satisfazer á torrente dos seus caprichos. E na loucura de um egoismo e de um ciume insensato, Salú se angustiava com o pensamento cruciante de algum dia Raymundo se cansar do seu exotismo e de ir procurar em outros labios o perfume e o calor que encontrara nos seus. Tinha visões esquisitas no fundo dos olhos rãgados. Via-a dizendo a outras mulheres as mesmas palavras carinhosas que lhe dirigia, beijando outras boccas vermelhas com o mesmo prazer que sentia quando

beijava a sua. O seu amor impetuoso crescia dia a dia, na corrente pavorosa das suas desconfianças e das suas visões apavorantes de traição. E uma resolução maldosa começou a se insinuar diabolicamente no seu raciocinio de perversa. Uma idéa fixa que lhe alterava a physionomia com um rictus máu...

Nessa noite, Salú preparára-se com mais cuidado e mais originalidade para esperar Raymundo. Pintara-se mesmo demasiadamente. A bocca, muito vermelha, sobressahia mais do que de costume no rosto moreno sem pintura e de um amarellado oriental. Os olhos, um pouco mais alongados do que o natural, em volta dos quaes umas olheiras azues e artificiaes lhe davam um ar de tragedia. O vestido preto, decotado, sem um enfeite, colava-se-lhe no corpo bem feito, deixando adivinhar a harmonia das suas linhas. Parecia uma bonequinha de bazar que se movesse naquelle ninho exotico que se lhe adaptava como uma luva. Raymundo, quando chegou, achou-a mais esquisita do que nunca. Salú se recostara no espaldar da poltrona em que elle se sentara, sem dizer uma palavra. Depois, accendeu um cigarro e ficou balançando ligeiramente os pesinhos mimosos calçados em sandalias douradas e abertas, que lhe deixavam vêr as unhas pintadas. Seguia o movimento das espiraes que se escapavam caprichosas e irrequietas, com um pensamento parado nos olhos obliquos de

gatinha manhosa. Salú preparava alguma surpresa desagradavel, isso era certo. Mas, se isso occorria não deu logo a perceber. Mostrou-se nessa noite intepetivamente carinhosa e de um ternura que Raymundo nunca a julgara capaz de experimentar por elle.

Depois, como elle lhe beijava os labios vermelhos, murmurando-lhe palavras incomprehensíveis de paixão, ella, num gesto brusco, cravou-lhe as unhas, longas e finas como garras, no pescoço moreno... O homem, surpreendido, com o espanto e o horror estampados na physionomia, ficou sem defesa. Recobrando logo depois, para a sua propria salvação, um pouco de presença de espirito, num violento espasmo do seu instincto de conservação, conseguiu derrubar a ferazinha exotica que tentava, num requinte de crueldade, arrebatá-lo a vida. Salú cahiu aos seus pés offegante e ao mesmo tempo horrorizada com o acto que fôlhera. Raymundo apertava-lhe os pulsos, nervosamente, deixando no pelle delicada a marca das pulseiras. Por que fizera aquillo, por que? Seria por acaso alguma tresloucada? Ou simplesmente porque a movera um deslocado sentimento de vingança? Será que imaginara que elle a trahira com outro?

E Salú, com a fleugma habitual que conservava nas situações mais embarracadas, lhe deu a explicação da sua estranha attitude... Ella o amava de-

(Conclúe na pag. seguinte)

Torne-se mais bonita, usando W-5

As rugas, cravos, espinhas, póros abertos, etc., são os inimigos mais terríveis do bello sexo.

Combatê-os por meio de medicações externas, como crêmes, maquiagens, por exemplo, constitue um processo erroneo, inefficaz e prejudicial, pois as medicações externas, combatem os efeitos mas não attingem as causas, além disso, concorrem para perturbar ainda mais as anomalias pathologicas do tecido epidermico.

«W-5», ao contrario das medicações externas combate os efeitos pela eliminação das causas. A sua composição de extractos glandulares e soro dermico, garante, uma acção efficaz do mesmo sobre as células da pelle e sobre a sua physiologia, remoçando-a e ainda removendo todos os stigmas da velhice ou de desequilibrios organicos.

«W-5», combate pois, as rugas, póros abertos, pannos, cravos, etc., e corrige as disfunções internas dando ao physico de maneira permanente, uma suave belleza, pelle avelludada e um aspecto alegre, saudavel e juvenil.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Avenida Rio Branco, 173 - 2.º andar, Rio de Ja-



neiro e Fillial, á rua de São Bento, 49 - 2.º andar, em São Paulo, distribue-se gratuitamente, ampla litteratura a respeito, havendo, tambem, senhoras especializadas para prestarem todos os informes que forem solicitados.

FLÔR DO MAL

(Conclusão)

mais, ficava louca só ao pensar que o seu amor pudesse algum dia pertencer a outra mulher, que os seus beijos fossem acariciar outros lábios... E assim, matando-o na suprema exaltação do seu amor, ella ficaria com a certeza de que nunca mais elle se dedicaria a outra mulher... Seu ultimo beijo seria della, e tambem a recordação da sua derradeira exaltação amorosa...

Egoismo feroz de creatura de máus instinctos... Raymundo não lhe comprehendeu as razões tresloucadas. Tomou horror áquelle rostinho que se havia transformado demoniacamente quando as unhas longas e vermelhas se cravaram no seu pescoço. Em Salú elle

PARA CONCERTAR RAPIDAMENTE OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centímetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precisam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dôres lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, temos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albuminia, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doencas renaes.

via somente, agora, uma quasi assassina. E quando ella se aproximou com movimentos felinos, arrependida e amorosa, pedindo uma caricia, elle a repelliu asperamente, com repugnancia e desprezo... Vinte minutos depois, após lhe dirigir umas ultimas palavras, onde palpitavam nas ruinas do seu amor, uma aversão e um asco infinitos por esse monstrozinho de sentimentos perversos, Raymundo abandonou-a, com o firme desejo de não mais tornar a vê-la.

Salú escutou o barulho da porta que se fechava e as passadas do homem que se perdiam na rua, sem fazer um movimento. Então, pela primeira vez em toda a sua vida, ella entregou-se ao exame amargo dos seus instinctos e dos seus actos. Analysou os seus sentimentos, contou uma por uma as suas acções cruéis — entre essas se destacava nitida e cortante a lembrança do seu primeiro amor. Parecia que ella via a physionomia amargurada e melancolica do infeliz doente se projectar no seu pensamento como numa reprovação... Salú tomou horror de si mesma. Num gesto impetuoso, rasgou o vestido de rendas e enterrou as unhas na pelle amorenada até que a violencia da dôr a jogou exausta no chão. Ella ficou estendida durante muito tempo com a cabeça em fogo e o arrependimento em ebulição. Os fragmentos de uma oração que aprendera em pe-

quena lhe vinham insensivelmente pelos lábios... "Pae Nosso que estae no céu... Santificado seja o vosso nome. Perdoae as nossas dividas..." Mas ella não se lembrava. Lagrimas desespero rolaram-lhe pelo rosto e tido — lagrimas escurecidas pelo mel, que reflectiam uma angustia turante. Subito Salú teve uma visão sinistra. Correu ao armario e tirou lá um punhal de cabo de marfim e fôra de seu avô. Um punhal agudo, macabro, que haveria de lhe trazer solução para o seu caso desesperado. Que daria a nota derradeira á tragedia da sua vida. Salú examinou-o lentamente... Depois, sem uma hesitação enterrou-o bruscamente no peito. O corpo, estranhamente moldado pelo tido negro, oscilou e, num violento terton rolou sobre o tapete persa, aberto de arabescos esquisitos... O sangue joven e quente inundou-lhe o peito e escorreu-lhe pelo vestido, para uma contradicção bizarra na sua escura... Ella esboçou um gesto para se levantar, mas recahiui inerte. Seus olhos obliquos ficaram parados, inexpressivos, immobilizados numa pressão de curiosidade pelos mysterios do Além...

Salú, a bonequinha humana, se quebrára nos ladrinhos da vida... Agor os olhos rasgados já não poderiam mentir, e, na boquinha mimosa, e do seu beijo murchára... Tivera mesmo destino triste da marquezinha de louca da sua infancia...

NANCY VILLALBA

A z a s

POR PEDRO PAULO FARIA ROCHA

DELAS silenciosas horas da noite que corre, paira em tudo o mysterio attrahente das cousas que nos enlevam e não são definidas! Na poeira sublime do luar que inunda a terra, na placidez azul do céu, nas curvas sem symetria das montanhas dominantes... sente-se a doce harmonia do Universo... um traço mystico de união da-terra ao céu... Essa união que apenas os eleitos podem sentir...

Hontem! Já meditaste um instante em momentos assim — diante da immensidade do infinito, da riqueza exuberante e poetica de tudo que só um ser sublime poderia ter creado — no teu poder creador? Já dêste azas á tua imaginação e já sentiste a ansia da Perfeição? Já se operou em ti, nesses momentos lucidos e enlevantes, magicos, dentro de tua alma, alguma cousa indefinivel, cariciosa, terna, uma saudade...

do Infinito? Procura, si nada então sentiste em instante assim a tua alma, dentro de tua alma.

Procura-a... e si a encontraverás, então, que, além de todas as glorias que até agora tens ganhado e obtido, de todas as ambições que teem sido a razão unida de tua existencia — nenhuma gloria, nenhuma ambição terá a grandeza e sublimidade divinas de que achaste dentro de ti mesmo. Procura a tua alma dentro de tua alma... e, achando-a, a vencer... subir... subir... conquistando-te á perfeição maxima e poderás alcançar na terra e na eterna, será a tua maior gloria. Dá azas á tua alma... e deixa subir plena de harmonias, amor, de bondade, plena de amor proprio que é puro e que te envolto em uma scintilha divina. Procura, homem, a tua alma dentro de tua alma... e, se a encontrares... terás descoberto a chave da Esthetica, a chave da vida.

QUINTA-FEIRA — De René Maran

...noite declina. O ar está húmido, quente e frio. Pesada de orvalho, a vegetação ondula, lentamente embalada pela brisa matutina. Vae-se rarefando o canto das aves nocturnas. Já os cabritos, sabendo que o dia está a começar, começam a cabriolar, saltitando e trotando, aqui e alli. A despeito do incoercível tumulto de suas symphonias desafinadas, grillos, sapos e moscas presentiram os passos luminosos da alvorada. Também, ao longe, muito ao longe, nas trevas já meio dissipadas, brilha um gallo.

Batuelá se remexe, suspira, e accorda com sobresalto.

Tinha sido o canto do gallo que o acordou do somno? Ou foi o frio mais intenso da madrugada, ou as cabriolas dos cabritos? Estaria doente?

Que importa! No momento, o que mais o interessa é a idéa ainda indefinida, que sente nascer dentro de si e crescer; essa idéa imprecisa que o rememora vagamente, e que se lhe impõe ao mesmo tempo que se esquivava.

Ah! por que não pôde dormir? E que idéa é essa?

Espreguiça-se e boceja longamente. Sentado no catre, esfrega os olhos, passa a mão pela carapinha, expectora, para espellir o mau halito, esmaga contra o peito e os braços uns quatro ou cinco mosquitos que ouve zumbir perto, põe os revacos, procura em vão lembrar-se do que é preciso fazer essa manhã, escuta com um ouvido distraído o frê-frê do cupim roendo os paus e os ripas do tecto, e, em desespero de causa, boceja de novo, indolentemente.

Seus olhos, ainda empapuçados de somno, dirigem-se, por acaso, para o espelho onde habitualmente joga os banhos de cautchú imprestáveis.

De subito, parece-lhe que uma tocha acaba de luzir violentamente na noite de sua memoria. Repentinamente reacendeu a consciencia. Então, de pé! E depressa! Não ha tempo a perder. Não enganava aquella vóz secreta que insistia em convencel-o de que havia alguma coisa urgente a fazer. N'Gaurá!

E' preciso partir immediatamente para as aldeias m'bis de Yabada, limítrophes das aldeias lam'bassis de Lissa. Seus parentes lá estão desde alguns dias. E' preciso ir fiscalizal-os, imortunel-os com sua presença e até martyrial-os com injurias e ameaças, fim de que se entreguem com ardor ao trabalho...

...lche! Bem os conhecia elle, aos grandes — m'bis, fóra de sua vigilância... Não eram de sua tribo, de seu sangue, de sua raça?... Caçar? Sim. Ir, beber, comer, divertir-se, dançar?... Sim. Empreheender longas viagens, divertir, guerrilhar? Sim. Preparar as planificações, no momento opportuno, para a vementeira? Sim.

Mas, trabalhar para os brancos? Ah! isso não...

Assim eram os seus; assim era elle proprio. Approvava-os de todo o coração. Infelizmente para elles — e para elle — pela vontade dos "commandantes" que se succediam no Posto do Bamba, era responsavel pela apathia e indolencia dos outros...

Pois bem; aproximava-se a lua em que lhe reclamariam o imposto de sua aldeia. E para pagar o imposto, era necessario muito dinheiro. Para ganhar esse dinheiro, era preciso encontrar muito marfim e colher muito cautchú.

E marfim não é erva do matto, mas dente de elephante. E o elephante,

animal procurado e perseguido por quantos ceçam, estava se tornando de uma raridade singular.

Por outro lado, embora se tirasse de arvores ou de cipós, o cautchú tambem ia ficando raro. E, como não bastava bater no chão com o pé para que brotasse, era forçoso ir buscal-o onde quer que crescesse...

No momento, dizia-se que abundava na região de Yabada. Eis porque para lá convergia tudo que as aldeias contactavam de homens e mulheres validos. Batualá sabia-o. Mas tambem sabia que para lá quasi todos tinham levado consigo trompas, balaços, coraetas e

(Continúa na pag. seguinte)



SI O ESPELHO ACCUSA CABELLOS BRANCOS

que lhe fazem parecer mais velho do que realmente é, use CARMELA, ao pentear-se. Em poucos dias verificará, maravilhado, que seus cabellos brancos voltaram á sua primitiva cor. CARMELA não é tintura e por isso não mancha a pelle nem as roupas. E' uma loção de fama mundial, agradavelmente perfumada e absolutamente inoffensiva. Mesmo que esteja usando tinturas, experimente CARMELA, em vidros grandes ou pequenos. PROSPECTOS GRATIS.

Distribuidores: ARAUJO FREITAS & C. — Ourives, 88 — Rio

LOÇÃO CARMELA

As pessoas debeis e doentias devem tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau

Rapido augmento de peso. Fortificante poderoso de gosto agradável.

Nada como as maravilhosas vitaminas do Oleo de Fígado de Bacalhau para fortificar o organismo debilitado — todo o mundo o sabe. Mas ninguem o quer tomar pelo seu cheiro enjoativo e mau gosto, e tambem porque perturba o estomago.

Por isso, os medicos modernos aconselham agora tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Fi-

gado de Bacalhau, porque têm resultados mui beneficos para milhares de homens, mulheres e creanças fracos, debeis e doentios. Cobertas de uma camada de assucar, contém todas as maravilhosas propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau, em fórma concentrada e agradável. As pessoas fracas e sem saúde que precisam tomar

o Oleo de Fígado de Bacalhau — verão com alegria esta noticia.

Obtenha as Pastilhas McCoy (Macoy) em qualquer pharmacia. Seus resultados são maravilhosos. Uma creança doente de 9 annos, augmentou 6 kilos em 3 mezes. Uma senhora augmentou 5 kilos em mez e meio.

mascaras de dança. Não lhes faltavam sinão "li'nghás", zabumbas de dois ventres sonoros para animar com delirio os tantans... Como si as aldeias de Yabada não lhes puzessem á disposição tantos ou mais do que elles pedissem!..

Então, avante as danças! Avante os bons batuques, "yanggás" rythmados pelos estalos de lingua, palmadas, bamboleios de corpos suados, momices e caretas de todo genero, gritos, cantos e sapateados em cadencia! Resoem de alegria os zazumbas ao martellar dos macetes! Atroem as cascatas musicas de trompas, cornetas e balafos em conjunto! Morte aos brancos, e viva a alegria!

Assim monologando, Batualá desprende a saccola do gancho onde estava pendurada, enche-a com batatas, pimentas seccas, milho cozido e um pedaço de carne que lhe haviam dado na vespera arma-se de duas fortes zagaies de caça de ponta larga, trez facas de arremesso em forma de garras de carangueijo, um punhal estreito que logo enfia na bainha sempre amarrada, noite e dia, junto ao braço esquerdo.

Um olhar em torno. Nada ficou esquecido. Passa o alforge a tiracolo. Como ainda está um pouco escuro, empunha um dos tições remanescentes da fogueira que lhe aquecera o somno, sae da choupana e penetra galhardamente na tenue bruma que começa a desprender-se dos pulmões da caatinga.

Djumá trota a seu lado.

Atravessam ambos o Pombo, margeiam uma densa e vasta plantação de mandioca, laideiam um barracão baixo e arruinado, desembocam numa alameda de bananeiras, cujas longas folhas brilhantes de orvalho se entrechecavam ao vento, esboçando amplos gestos indolentes.

Faz realmente frio, apesar do nevoeiro. Batualá caminha a grandes passadas. Djumá não se afasta delle. Essa aventura a dois agrada-lhe infinitamente: assemelha-se, no momento, a uma daquellas felizes escapadas...

O ar tem um cheiro bom de matto, de terra humida, de folhagens pesadas de orvalho, de madeira mofada, de hortelã silvestre, de manhã fresca...

D J U M Á

(Continuação)

Attingem uma clareira enorme, nua e triste, enquadada por uma barreira de arbustos.

O caminho de Batualá inclina-se para a direita.

O cão tem o dever de acompanhar seu amo.

Mas Djumá gostaria ao menos de saber que massa solitaria e sombria era aquella que deixaram á esquerda.

Mais forte do que o medo, a curiosidade impelle-o para alli. E elle se deixa vencer. O edificio ergue-se deante delle.

Contempla-o com assombro, farejo, e dá volta. Nada mais é do que uma grande construção branca e vermelha, — uma cabana, sem duvida — talvez a daquelle terrivel Sanduku.

De um pulo, desce a escada por onde subira. Detestando Sanduku, não podia deixar de odiar a casa por elle habitada. Assim, depois de a ter farejado mais uma vez, com circumspecção, levanta a perna desdenhosamente, e... trata de alcançar Batualá.

De passagem, nota uma arvore sem folhas, lisa, fina e alta, tendo na ponta um panno de trez côres differentes.

E esta! Alinhados em duas filas, a trinta passos de distancia, todas essas tôcas brancas e redondas, parecidas, si bem que melhores, com as das aldeias de Batualá... E á porta de uma dellas, Batualá tagarellando com Sanduku!...

Mas não teve tempo de reflectir. Batualá põe-se de novo a caminho. Ahi está o Bamba. Djumá reconhece a rigida muralha de suas arvores, e o marulhar de suas aguas.

Batualá embrenha-se pela picada que vae ter ao Bamba. Djumá rasteja atraz delle, rente aos seus calcanhares. Chegam, assim a um planalto pedregoso, á encruzilhada de trez atalhos.

Batualá pára um momento, e respira.

A estrada á direita, a do antigo posto de Puyamba, não o interessa. A segunda, que se afunda em linha recta deante delle, é a de Krebedjê. Tampouco não o interessa. Elle toma a da

esquerda, que serve o valle do Bamba. Só esta conduz ás aldeias m'bis de Yabada e ás lambassis de Lissa...

Entretanto, afujentando os ultimos vestigios da noite, nascia a manhã pouco a pouco. E lentamente, erectas e acaçapadas, humildes ou majestosas reapareceram as arvores em todo o seu esplendor vegetal, e os espigões de senham nos quatro horizontes a occidentada silhueta de seus montes de verdura velada por uma baça neblina.

No lugar em que o sol se levanta o céu começa a corar suavemente. Logo, não havia mais do que uma immensa cupula de azul diluido, onde se espalhavam em leque rubores innumeraes, por entre uma bnfazeja de pallido ouro fluído. Depois, subitamente, total, illimitado, um silencio de espreita, um silencio de emboscada reitou sobre o vasto mundo.

Uma grossa gotta de sangue acabou de tingir a céu, lá em baixo, rente a terra, ao centro da grande linha de a sol e a terra fingem sempre confusadir-se.

A gotta ia augmentando, e arredondava-se á medida que augmentava, subia ao passo que se arredondava.

E' o sol! E' Lolô o sol! Sua rubra ascensão reanima de improvisa todas as vias obscuras esparsas no acanhado. Pela virtude de sua infinite dellegração, o espaço colorido regorgita de movimentos, de gritos e de cantos. Por toda parte, á direita, á esquerda, e ali, adeante e atraz, já os tantaresoam mensagens sonoras...

Morokam'ba não partiu em represão aos Mbulús... E' falso... Doente desceu para se tratar em Krebedjê. E dahi, logo que esteja melhor, será enviado para Mpotú, a França, onde existem, segundo se diz, tantos medicamentos bons e tantos feiticiosos e lebres... Eis o que affirmavam os denanças e os milicianos do "commandante", chegado a Pangakura, a vespera, á noite... do "commandante" que vinha substituir Morokam'ba...

Batualá tomou nota dessa noticia. Já se ria da satisfação que causara á sua gente, quando lhe comunicasse...

Por mais que os brancos não queiram assemelhar-se aos negros, execram-entre si, como si fossem simples ne-

Sabia-o por experiencia. Era prova, pois, que durante quatro ou cinco dias, o successor de Morokam'ba não desse outra preocupação sinão ap- car o melhor de sua intelligencia em fazer o que havia feito seu ante-

Louvavel tarefa! Quando as panthe- se batem, os antilopes ruminam paz; enquanto os brancos se entre- varam, os negros são felizes. Elle dia, portanto, dormir com os dois os. Nada lhe fariam, mesmo que se insufficiente o peso do cantchú mecido por suas aldeias.

Quando muito, teria a temer algumas peças. Mas, que é uma ameaça? Nos que nada: um pouco de vento piculado... Assim pensa Batualá, pressando os passos, pois as aldeias de cada ficom longe...

Em largas e surdas luçadas, o vento regado de perfume balança lenta- mente das hervas altas; depois, eleva- acaricia as arvores, os musgos, os os enlaçados, as orchideas, e brinca melodiosamente com as frondes e folhagens, que, por vezes, não seingue si o rumor que "elle" produz de um enxame de abelhas refu- do nas folhas, ou si as folhas, por movimento natural, imitam o zum- bo decrescente de um enxame de abe- em fuga...

Por toda parte, rastos de bufalos, de phantes e javalis. A vida animal, da caatinga, manifesta em todos logares a diversidade de sua força. pégadas das perdizes e, das gal- olas estrellam-se no sólo humido, onde perambulam, serpenteando, grupos mais ou menos densos, as das tribus de Taham'ba, a formiga- aver. Cantam os gallos. E' o sol! seus vãos rectos e vivos, os papa- is niscam o ar, cortando-o com seus bios estridentes. As arvores, á por- permutam passaros. O gorgoio dos aróxos encobre o grito das andori- e vivinhas. Os urubús grasnam da golpa de vento. Os gaviões, em- rados aqui e alli, em longos ramos sos, alisam as pennas com o bico e

não interrompem esse trabalho sinão para chiar. Pombos e pombas arrulham. E os tucanos gargalham interminavel- mente, horripilados pela tagarelice agi- tada que os cynocephalos mantêm, pu- lando de arvore em arvore, de cipó em cipó, de galho em galho...

Batualá já atingiu uma das aldeias da escala de seu trajecto. Passa por ella e atravessa a lagôa. Apressa o passo. Deixa á direita a collina de Kos- segam'ba e desce o valle do Bamba.

E prosegue, orientando-se pelo sol, apertando solidamente nas mãos, junto aos hombros, as duas zagaias de caça...

Djumá não o abandona. A's vezes, adianta-se das pernas largas e li- geiras do patrão; ás vezes, pára e es- pera que elle passe adiante, para ter o prazer de alcançal-o em poucos pulos.

E' joven. Sente-se nervoso, forte, alerta e bem disposto. Espoja-se na relva fresca, as quatro patas para o ar, e sorve as gottas de orvalho. Tudo o surprehende. Tudo o interessa. Está sempre maravilhado. Jamais vira, de uma só vez, tanta coisa nova. Que deslumbramento! Então, não se limi- tava o mundo ás barrancas do Pombo e do Bamba? Como podia ser que hou- vesse outros rios, outras lagôas, outras aldeias e outros homens, alem dos de seu amo?...

Levanta as gallinholas e perdizes, forçando-as a voar; com o facinho, der- ruba o escaravelho, de seu monte de excremento... Em caminho, vae abo- ccanhando certas hervas, mastigando-as e engulindo-as, buscando por instincto effeito purgativo... De nariz ao vento, lá vae elle; retarda-se aqui e acolá; corre de rastro perseguindo a sombra de uma barboleta.

E' infatigavel. Vae, vem, ladra e pula. Tem o olhar vivo. A caatinga é toda sua. Levanta-se nas patas e con- templa os arradores. Uma pequena extensão de relva apresenta-se-lhe á vista, tão bella, tão verde, tão tenra! Atira-se a ella. Uma dezena de co- bayas foge deante d'elle. Quiz perse- guir esses roedores parecidos com o coelho. Impossivel. A espessa relva se fechou sobre elles...

E isto?!... Que animal pequenino é esse, que tem a audacia de passear

despreoccupadamente no atalho por on- de Batualá acaba de passar?

O instincto da luta, o prazer da morte e do sangue inflammam de repente os olhos de Djumá; e elle se pre- cipita, de guela aberta, contra To'n- dorroto, o ouriço. De facto, era T'on- dorroto que pacificamente buscava que comer.

Mas To'n dorroto ouvira atraz de si um barulho de corrida arquejante. Rá- pido, elle se enrola como uma bola. Era tempo. Um choque. Sua maliciosa fraqueza produziu effeito immediata- mente. E Djumá apressa-se em alcan- çar o patrão, uivando de dor, de estu- pefacção e desespero.

Daqui por deante, porém, se lembra- rá de que, por minusculo que seja, To'n- dorroto, o ouriço, é digno de seu res- peito. Que o digam os espinhos que lhe feriram a lingua...

Passa o tempo. Batualá sua a es- correr; seu passo, entretanto, é sempre igual. O ar é pesado e calido. Ne- nhum vento. A terra, secca. A herva da caatinga estala. Moscas e vespas pullulam e zumbem. Passa um bando de gafanhotos. Abafadas pelo calor, as aves estão mudas. Apenas os ga- viões chiam, voando em espiral pelo céu incolor, e as cigarras cantam por toda a parte, sem tregua.

O ardor matinal de Djumá foi, pouco a pouco, diminuindo. Avança triste- mente, solta constantes gemidos de las- tima, procura a sombra, detem-se mui- tas vezes, deixa-se cahir no chão como um bloco, quando julga encontrar um canto bem fresco, sob uma arvore de farta folhagem esparramada.

Acabou-se a bella alegria desta ma- nhã; acabaram-se os galopes de con- quistador. Já não cogita sinão de se furtar o mais possivel do implacavel ar- dor do sol.

Extende o pescoço e cambaleia, ca- bisbaixo. Fóra da bocca, pende-lhe a lingua rubra e gosmenta. As patas do- loridas ardem ao calor da terra...

O sol continúa a subir para o centro do céu. O calor augmenta.

Djumá tem fome e quer dormir. Saf- foca. Respira como um fole. Tudo se embaralha deante d'elle. Por vezes, ao

(Continúa na pag. seguinte)

MOBILIARIOS MODERNOS

PARA TODAS AS DEPENDENCIAS

PETES = PASSADEIRAS = STORES = CORTINAS

NOVIDADES PARA PRESENTES

SEMPRE pelos melhores preços

ASA
MARCA



MINES
REGISTRADA

65 = RUA DA CARIOCA = 67 — RIO

O RISO, O SORRISO E A LAGRIMA

O papel desses trez phenomenos na vida humana é de uma importancia capital. E tão importante que bostou para definir o homem, distinguindo-o dos irracionais: — "o animal que chora e ri".

O riso, primitivamente era signal inequivoco de alegria, satisfação, prazer; mas depois... foi desprestigiado. Chacotearam-no, tornando-o signal de chacota; enlouqueceram-no transformando-o em signal de loucura: "ridere sine causa stultitia est" (muito riso, pouco riso); attribuiram-no ao igno-

rante: effectivamente, as mais das vezes riem continuamente aquelles que não sabem por onde andam; v. g.: as mulheres e as creanças.

Vendo-se tão barbaramente tratado, desgostoso com a ingratidão dos homens, o riso casou-se. Foi sua esposa a lagrima e do consorcio nasceu um rebento unico, vingador de seu pae, excessivo amigo de sua mãe: o sorriso.

Dissimulado, amavel, delicado, imperceptivel, robusteceu-se o sorriso e transformou-se em arma terrivel; ás

vezes beneficia quem delle se serve maltrata a quem é destinado superioridade e desdém); outras, amigavelmente quem o escolhe, condemnando-o (falsidade). Quando nossos inimigos (originaes) nos molestam ou affligem e não desejamos incomodar-nos com discussões ou nos não queremos expor a atitudes de consequencia duvidosa, fazemos pequena distenção de labios como quem ia rir e se arrependeu. Sorrimos, com um sorriso de despitado signal certo de superioridade. Quando em uma reunião, se conversam coisas que nossa intelligencia não apprehende procuramos enganar os circumstantes e, calados para não patentear a voz nossa ignorancia, sorrimos e ficamos satisfeito. Julgamos que esse sorriso foi traduzido como testemunho de modestia em não revelar nossos conhecimentos; os locutores, entretanto sabem que o sorriso disfarçou a ignorancia. Não faz mal; illudimo-nos humilhando-nos tentando illudir.

A lagrima. E' o fenitivo da dor. É a esposa do riso, mãe do sorriso, é filha da tristeza e do desengano; companheira inseparavel da mulher e da criança que a cultuam desabusadamente. Como, porem, a humanidade é pervertida negou á lagrima o direito da sinceridade e muita vez a emprega como arma de dissimulação e loucura, retribuindo-lhe qualidades do esposo e do filho. Por isso ella é tambem: lagrima hypocrita.

S. VIEIRA DO COUTO

D J U M A

(Conclusão)

longe, reconhece uma lagôa com arvores cheias de sombra. Obedecendo, então, ao appello da agua e da sombra, galopa e trota reanimado por promessas...

A todo momento, ergue para Batualá os olhos supplices e fatigados, deita-se atravessado em seu caminho. Mas, insensível, Batualá empurra-o cada vez mais rudemente, sem mesmo procurar comprehendel-o, e continúa a marcha, num andar balançado.

Alternativamente, um pé adiante do outro, numa dança monotona e uniforme para a frente, de valle a collina, de collina a charneca, de charneca a planicie, a estrada verde chammeja. Seus pés levantam nuvens de pó.

Batualá caminha...

Insonias rebeldes!

Ha pessoas que acordam á noite e so conseguem readormecer após ingerir algum alimento. Têm, para isso, ao lado da cama uma lata de bolachas ou de biscoitos. Outras usam, simplesmente, agua com assucar. A ciencia acaba de verificar que tais insonias correm por conta, em quasi todos os casos, do que se denomina hipoglicemia, isto é, baixa de açucar no sangue. Não só insonias, mas muitos outros estados nervosos, como vertigens, convulsões, difficuldades de falar ou de engulir, tremores, espasmos, podem ter a mesma origem. A ciencia vem revelando aos poucos a importancia do quimismo humoral nas perturbações nervosas, e modificando os processos therapeuticos, alguns bem facéis de remediar com regimes apropriados. Certos estados nervosos correm por conta de um excesso de alcalinidade do sangue. Essa a razão por que se deve, nos casos leves de nervosismo, administrar o Tonofosfan, cuja base de fosforo modifica beneficemente o metabolismo organico, fazendo desaparecer as perturbações nervosas. O medico deve ser sempre consultado antes de fazer-se uso de qualquer medicamento, mesmo dos mais innocentes.



PARA O DESENVOLVIMENTO
E FIRMEZA DOS
SEIOS

SO' A

PASTA RUSSA

DO DOUTOR G. RICABAL

O unico REMEDIO que, em menos de dois mezes, assegura a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saúde da MULHER.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral: J. DE CARVALHO.

Caixa Postal 1.724 — Rio de Janeiro.

Sustos, Raivas

Molhar os Pés

Mulheres Nervosas

Um susto, uma raiva podem ser o começo de uma doença grave; molhar os pés, também.

Por isso, quando levar sustos ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa ou aborrecida tome uma colher (das de chá) de *Regulador Gesteira* e logo em ~~cuma~~ meio copo de agua.

Assim, desta maneira tão facil, evitará muitas molestias perigosas.

Use *Regulador Gesteira*

Regulador Gesteira é um remedio serio e de inteira confiança, o unico remedio, leia bem: o unico remedio que é usado por mulheres nos mais adeantados paizes do mundo!

• • •

Vendem-se *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre* em todos os importantes paizes do mundo.

Alguns dos principaes depositarios:

- Internationale Apotheke, 13 Hermann Göring-strasse 13, Berlim
 - Farmacia Evans, 63 Piazza di Spagna 63, Roma
 - Roberts e Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris
 - J. Uriach & Cia., 49 Bruch 49, Barcelona
 - Badaracco & Bardin (La Gran Droguería Franco-Inglesa) Buenos Aires
 - Cesar Santos & Cia., 61 Rua S. Antonio 61, Belém, Pará
 - Pharmacy Montreal, Montreal, Canadá
 - W. H. Soul Pattinson & Co., Sydney, Australia
 - Henry Francis & Company, Melbourne, Australia
 - C. H. Perrett, Wellington, Nova Zelandia
 - Lennon Co. Ltd., em Cape Town, C. P. e Johannesburg, Transval, South Africa
 - Boots Pure Drug Co., Londres.
-  Boots Pure Drug Co. têm mais de mil pharmacias, só e só na Inglaterra.

• • •

O Dr. J. Gesteira tem também Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira

516 West 34th Street 516, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

• • •

Nos Estados Unidos, paiz onde é difficilimo vender remedios, e onde a lucha de concurrencia é tremenda, *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre* vendem-se cada vez mais.

Para provar o alto valor de *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre* basta dizer que estes são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem e devem verificar pessoalmente.

ESQUECER . . .

A TRAVESSANDO o jardim, estylo francez, da sua elegante vivenda, Lia cruzou ligeiramente o asphalto da avenida e, debruçando-se na balaustrada que circumda a praia, deixou o olhar bellissimo errar pelo maravilhoso scenario que, nessa hora de pôr-do-sol, apresentava a encantadora bahia de Todos os Santos.

Na pureza da tarde clara, viam-se ao longe os vultos das ilhas que se recortavam no horizonte distante.

No extremo da avenida, o velho pharol da Barra levantava altaneiro o vetusto perfil, no fundo claro do ceu purpura desse fim de tarde. Do outro lado, um pouco esmaecido, apparecia o vulto verde da península de Itapagipe, com o casario branco e as palmeiras altivas e farfalhantes da collina sagrada.

Uma brisa leve encrepava o dorso calmo do mar, eujas ondas pequeninas vinham ligeiras desmanchar-se cantando sobre a areia da praia. No ceu, as nuvens tomavam tons varios de delicadas nuances.

Uma lancha passou rapida, cortando a agua azul e espalhando espumas. Lá longe a vela branca de um saveiro alvejava.

E Lia encantada ante a belleza panoramica que a bahia desdobrava aos seus olhos negros e sonhadores, ali ficou, saudosa da tarde que morria, envolvendo a terra no seu manto escuro, que tudo confundia.

Os labios entreabertos, aspirando com prazer o ar salino e a vista embebida no ultimo clarão de sol, immersa talvez em algum sonho, a joven não notou a elegante figura masculina que parára ao seu lado, estremecendo quando elle pronunciou o seu nome.

— Bôa-tarde, Lia ! Estás sonhando ?

Lia voltou-se rapida, tornando a si da abstracção em que

se abysmara, e ao defrontar-se com o rapaz, que sorria ante a sua surpresa, deixou escapar da garganta contrahida, num grito abafado :

— Renato !

Passou os dedos tremulos pela fronte e, olhando fixamente o joven que a fitava tambem surprezo daquella attitude, dominou-se ligeira, estendendo-lhe a mão morena e linda.

— Bôa-tarde. Quando chegaste ?

— Hoje mesmo. E depois de desimpedido, vim logo ver-te. Ia á tua casa, quando te lo-briguei aqui, olhando contemplativa a magnifica belleza deste poente.

Conservava ainda, entre as mãos, a mão que Lia esquecera entre as delle. Notando isso ella a retirou delicadamente, enquanto perguntava :

— Por que não me escreveste ?

— A rapidez da minha viagem impediu-me de o fazer. Siquier um cartão. E para que se eu sabia que me esperavas e crias em mim ?

— Se soubesses...

— Que ?

— Vamos para casa. — e viu ella.

E, tomando o braço que ella gentilmente offereceu, atravessou ao seu lado a avenida.

Formavam assim juntos mais harmonioso par que se possa imaginar.

Renato, alto, louro, olhava muito azues e corpo de atleta.

Lia, morena esbelta, grandes olhos escuros, muito graciosa e linda.

Gostavam-se havia dois annos, e o pedido official ia se feito quando, oito mezes antes, Renato, chamado por telegrama partiu para Belém, de onde de seguiu, a mandado do pai, um grande industrial, para os Estados Unidos, afim de comprar material para as grandes usinas de que era possuidor em Pará.

Ao partir daquella cidade telegraphára a Lia e depois elle lenciára, burlando toda a expectativa da joven, que esperára dias e dias uma carta delle.

Entraram silenciosos em casa, e Lia levou o companheiro para um luxuoso gabinete onde elle indicou uma das fôtas poltronas sentando-se em frente á escrivaninha, sobre a qual em uma jarra de crystal, figuravam lindos cravos rubros. Ao lado, em bella moldura de prata, a joven sorria, garbosa, e a immobillidade de uma photographia.

Virando-se para o rapaz, que a olhava ainda surprehendido, mais uma vez repetiu a pergunta :

— Por que não me escreveste ?

CABELLOS BRANCOS



CASPA QUÉDA DOS CABELLOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

DEP. OUVIDOR, 148 — Rio

— O imprevisto da minha vida e o accumulo de negócios importantes me...

— ... impediram de endegar um ligeiro cartão áquella que dizias ser tua noiva...

— E que ainda o é, querida! Nem de que, não tem importancia eu não te ter escrito, desde que voltei e aqui estou, sempre teu e amando-te como sempre...

— Sim. Talvez. Mas não te esqueste que eu te esquecesse?

— Não. Eu tinha confiança em ti, e não julguei, que a falta de noticias fosse capaz de me tornar esquecido...

— Oh! Mas não comprehendes que eu só podia soffrer com isso? Não podes avaliar magua que o teu silencio me causou. Mais que o receio de ter sido esquecida, senti a ansia tremenda das longas horas de espera!

— Como?

— Quando partiste, senti muito a tua ausencia e aguardei com a maior impaciencia uma longa carta, que me fallasse do teu amôr, e me trouxesse o consolo suave da tua lembrança. Foi quando, em vez da carta esperada, recebi o teu telegramma. Julguei, a principio, que a viagem apressada, o convivio, com a tua familia e os teus amigos que não vias ha tempo não te dariam tempo para escrever áquella que se julgava algo em tua vida. Mas os dias passaram-se, e do Pará longinquo nada me veio. Quando partiste para a Norte America a esperanza me animou ainda. Mas em vão! Nada veio de ti e por mezes affio eu soffri a tua ausencia e o teu silencio.

Renato curvou-se e, tomando a mão de Lia, beijou-a de mansinho.

— Mas voltei, querida. Aqui estou amando-te mais ainda, se possivel. Far-te-ei es-

quecer e perdoar o meu silencio, com o maior carinho e o maior amôr...

— Perdoar! Eu já perdoei, mesmo antes de voltares; Já me disseste que o tempo foi escasso; mas, se fosse eu, garantto-te que não deixaria de fazer-me lembrada. Quando se ama, nada é impossivel...

— E será tão grande o teu resentimento por uma coisa tão futil, que não me ames mais? — inquiriu Renato, surpreso e aborrecido ante a attitude da namorada.

— Eu pertenco as classes das mulheres irremediavelmente fieis, Renato, — disse ella, levantando os grandes olhos tristes. Mas o soffrimento causado pela duvida, e a angustia da longa espera infiltraram em meu ser tal doses de descrença e amargura, que não sei se serei capaz de algum dia, ... esquecer.

NORA LISI

O Valor Nutritivo da MAIZENA DURYEA

— Não posso comer, Mamãe, não tenho fome.



— Mas precisas comer mais, para te fortificares, minha filha.

— Não sei o que fazer para abrir o appetite de Barbara.



— Dá-lhe MAIZENA DURYEA. Foi o teu alimento em criança.



— Está optimo! Posso repetir, Mamãe?

Certamente, minha filha. MAIZENA DURYEA é um esplendido alimento.

MAIZENA DURYEA

Remella-nos o coupon abaixo e enviaremos-lhe gratis nosso livro de cosinha.



MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972 — São Paulo

Remella-me GRATIS seu livro

781 NOME 50

RUA

CIDADE

ESTADO

MOZONIA

AS FEIRAS COMMERCIAES DE FRANCFORT s/MENO

A cidade de Francfort s/Meno inaugurar , em abril de 1936, um novo aeroporto internacional, cujo hangar para dirigiveis, de 275 metros de comprimento, 50 metros de largura e 56 metros de altura, ser , sem duvida, o maior do mundo. Com a data da inaugura o do aeroporto inicia-se em Francfort um periodo de importantes realiza es. Em 18 de maio inaugurar-se-  a terceira exposi o de lavoura ; em junho ter  lugar um congresso dos ar-

tifices allem es ; para setembro est  marcada a inaugura o de um certamen internacional de profissioaes e amadores da photographia ; e, no outomno, realiarse-  uma feira commercial de amostras igual  s que antigamente se organizavam em Francfort. Na primavera haver  tambem uma feira e exposi o de mobili s e artigos congeneres.

UMA REGATA INTERNACIONAL ATRAVE'S DO ATLANTICO

SCHLIMBACH, o commandante do hiate allem o "St rtebecker", que participou

da regata de valeiros realizada entre os portos de Newport nos Estados Unidos, e Bergen na Noruega, ultimou agora em nome do chefe de sports da Alemanha, as negocia es para uma regata internacional atlantica, que se realizar  em 1936. Os veleiros americanos de alto mar, associados ao Cruising Club, affirmam j  sua adhes o, esperando-se tambem que a Inglaterra e a Noruega tomem parte na sensacional regata, para a qual escolheu o trajecto de Newport a Cuxhaven, na Alemanha. A delega o allem a ma-

GUERRA aos Mosquitos!
FLIT
mata-os

Mata Moscas
Mosquitos
Trageas
Fureverjas
Fureverjas
Baratas

ULTIMO CONSOLO

DE AVELINO DUARTE

A illus o da idade, por enquanto, n o me permite volver para o passado meu olhar sonhador... Ainda ha, na minha vida, uns dois ou trez degr os para a subida...

Depois... depois ent o, quando se estender sobre mim o inevitavel v o da desillus o ; quando tiver que assistir   derrocada dos meus sonhos de agora ; quando nada restar, quando levarem tudo : — A f  que me encoraja e me conduz, a esperan a que em meu peito m ra, as doces illus es com que me illudo ; Quando, triste e descrente, tiver que iniciar a pen sa descida pelos degr os da vida, ha de restar-me, ent o, apenas um consolo, um consolo somente :

— O de volver os olhos ao passado e, recordando a vida j  vivida, viver-a novamente...

para construir um novo veleiro, especialmente para essa corrida. Todos os concorrentes de regata atlantica deverão chegar à Alemanha a tempo de assistir aos Jogos Olympicos em Berlim, e, em seguida, às competições das regatas Olympicas em Kiel.

VAGÕES PARA TRENS ESPECIAES

A fabrica de Breslau, na Alemanha, despachou, há dias, para o Chile, seis vagões-trens de luxo, dotados de todos os requisitos modernos. Esses vagões fazem parte de uma enorme commenda das estradas ferroviarias chilenas que abrange 94 vagões de primeira classe, 5 vagões-restaurantes, 3 salões e 20 vagões-leitos. A mesma fabrica entregou este anno um vagão-salão para o chefe de Estado de Portugal, outro do mesmo genero para o rei da Jugoslavia, e um vagão-leito para o chefe de Estado da Turquia.

OURO DO RHENO

ANTIGAMENTE, desde os tempos de Julio Cesar até 1940, extrahia-se ouro das minas do Rhemo, principalmente no trecho que vai de Basilea até Mannheim. Essa industria parece que vaee reconhecida na Alemanha a sua actividade. O processo de extracção é muito simples, pelo menos na apparencia. Sobre uma grade de madeira de dois metros de comprimento, munida de trez paines sobrepostos, um de lã e dois de lã, lança-se a areia extrahida do fundo do rio. Os pannos de lã reteem as particulas de ouro contidas

na areia (17.000 particulas, pouco mais ou menos, pesam uma gramm) que se lavam depois numa tina propria afim de as separar do lodo. Os grãos de ouro, de 28 quilates, são em seguida amalgamados com mercurio. O producto de um metro cubico de areia do Rheno

varia de 1 a 1 1/4 gramm de ouro. Para aproveitar intensamente as areias do rio, que, segundo os calculos, contem pelo menos 52.000 kilos de ouro, estão sendo construidos machinismos modernos, destinados a explorar industrialmente as areias do Alto Rheno.



Patricia Ellis, estrela Warner Bros. usando o baton Super Indeleavel de... Max Factor

LOURA! MORENA! CASTANHA! RUIVA! Individualize sua Belleza

PO', ROUGE E BATON Harmonia de Cores

Make-Up em Harmonia de Cores

Originalmente creados para as estrelas de Hollywood estão agora ao alcance de todas as mulheres nos productos para uso na sociedade ... a ultima creacção de

Verifique que encantadora e fascinante belleza póde obter com a sua harmonia de cores pessoal no Make-up de Sociedade de Max Factor. Permita a Max Factor, o genio do «Make-up» de Hollywood — por intermédio de sua representante directa por elle pessoalmente orientada—de analysar sua compleição physiologica e aconselhar-a nos cuidados da pelle antes e depois do «make-up» e, crear a sua ficha pessoal de «make-up» em harmonia de cores. Corte, preencha e remetta o coupon abaixo, hoje mesmo.

Max Factor * Hollywood

CHARLTON AMES
Caixa Postal 2775 Rio de Janeiro
Sem compromisso, queira remetter a minha analyse de pelle, ficha de make-up em harmonia de cores por Max Factor e o seu folheto de instruções, illustrado: "A nova Arte do Make-Up de Sociedade".
Nome _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado ou País _____

PELLE	OLHOS	CABELLOS
Muito Claro <input type="checkbox"/>	Azues... <input type="checkbox"/>	LOURA
Clara... <input type="checkbox"/>	Cinzentos... <input type="checkbox"/>	Claros <input type="checkbox"/> Escuros <input type="checkbox"/>
Matto... <input type="checkbox"/>	Verdes... <input type="checkbox"/>	CASTANHA
Media... <input type="checkbox"/>	Amarellos... <input type="checkbox"/>	Claros <input type="checkbox"/> Escuros <input type="checkbox"/>
Avermelhada... <input type="checkbox"/>	Castanhos... <input type="checkbox"/>	MORENA
Amarelhada... <input type="checkbox"/>	Pretos... <input type="checkbox"/>	Claros <input type="checkbox"/> Escuros <input type="checkbox"/>
Sardenta... <input type="checkbox"/>	PISTANAS (CIN) <input type="checkbox"/>	RUIVA
Olivacea... <input type="checkbox"/>	Claros... <input type="checkbox"/>	Claros <input type="checkbox"/> Escuros <input type="checkbox"/>
	Escuros... <input type="checkbox"/>	Si o cabelo for grisalho marque no tipo acima e aqui <input type="checkbox"/>
Pelle Seca <input type="checkbox"/>		
Oleosa <input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/>	12345	

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS NO RIO E SÃO PAULO



Vicente Licínio Cardoso — PHILOSOPHIA
DA ARTE — Liv. José Olympio —
Rio — 208

NESTE volume encontramos uma série de estudos do saudoso Vicente Licínio Cardoso, que considero um dos talentos mais expressivos das letras brasileiras. Espirito culto, revela em todas as fases da manifestação do seu pensamento uma elegancia que fôge ao dominio commum, collocando-se dest'arte na vanguarda, entre os raros que não morrem, nunca.

Quem lê a *Philosophia da Arte* não pôde deixar de lamentar a fuga prematura do eminente professor do convívio dos amigos, quando ainda não havia produzido tudo o que era de esperar do seu luminoso espirito. A presente edição traz um prefacio primoroso do prof. Ignacio Azevedo do Amaral, que, melhor do que as nossas palavras, diz do merecimento e valor da obra de Licínio. E' uma pagina que deve ser lida e meditada com serenidade, focando as linhas mestras do trabalho de Licínio, digno da mais ampla divulgação.

O volume contendo quatrocentas paginas evidencia o esforço de um editor novo preocupado em bem servir ás nossas letras.

Viriato Corrêa — CASA DE BELCHIOR
Civilização Brasileira S. A. — Rio — 18

CASA de Belchior, velharias historicas que vae fazendo esquecer... Mas, Viriato Corrêa, é um grande estudioso, um animador brilhante da literatura historica, entrega-se ao prazer de reviver com a sua penna os factos e as coisas de um passado distante, emprestando-lhes novo encanto. De o interesse que as suas obras despertam, aumentando dia a dia o circulo de leitores.

Trata-se de escriptor consagrado, dos que nos admiramos pelo nivel elevado da obra produzida. O presente volume offerece todos os requisitos para agradar, seja pela variedade dos assumptos ou pelo apuro da linguagem.

Menotti del Picchia — SOLUÇÕES NACIONALES — Liv. José Olympio — Rio — 88

TODOS sabem que o sr. Menotti del Picchia é dos maiores poetas vivos do Brasil. A sua obra poetica é de uma belleza inconfundível, bastando citar o poema *Juca Mulato* para confirmação do nosso juizo.

A CUTIS BEM CUIDADA REALÇA A BELLEZA



Estes cremes tornam a pelle encantadora e juvenil - como todos os homens admiram

E' muito facil realizar o sonho de ter uma pelle bella e saudavel: use o Creme Perfeito Dagelle. Penetrando nos póros, este creme admiravel remove os restos de poeira e da "maquillage" anterior, rejuvenesce a pelle e dá-lhe frescura e encanto. Tambem indispensaveis para a belleza da cutis, são o Vivatone, o tonico refrescante e vivificador da pelle, e o Creme Evanescente Dagelle, base ideal para o pó de arroz e o "rouge"

Dagelle

Creme Evanescente Creme Perfeito
Creme Liquido para as mãos
Oleo Tonic Vivatone

Mas, este livro evidencia constituir para muitos leitores, e sobretudo para os que não são poetas, também é um sociólogo dotado de uma cultura.

Estudando a crise da democracia e a crise brasileira, tratando com elegância, o autor enfrenta os problemas da política moderna no sentido de contribuir para a organização do Novo Estado Brasileiro. E é claro que nem sempre podemos concordar com as soluções oferecidas pelo autor, mas, por isso mesmo, este livro é a vontade para proclamar a excelência do estudo cuja leitura oferece margem à meditação.

Belmonte — IDÉAS DE JOÃO NINGUEM

— Liv. José Olympio — Rio — 68

BELMONTE é uma figura de vanguarda do jornalismo paulista. Tornou-se conhecido como maneirista de um lapis irreverente... Caricaturista, não quis ficar adstrito ao lapis.

Experimentou a penna e vimos surgir o escriptor brilhante que todos admiram. O apparecimento do volume é assim explicado pelo proprio autor: "Este livro... é como o que dei á publicidade anteriormente, a collecção de algumas chronicas — ás quaes acrescentei um relato historico — publicadas na *Folha da Noite*, em 1933 e 34. Artiguets escriptos *corrente cabano*, como é do habito, e de obrigatoriedade irreccorriavel, escrever-se no ambiente tumultuario das redacções, nem por isso se viram elles na contingencia melancolica de se remetterem ao esque-

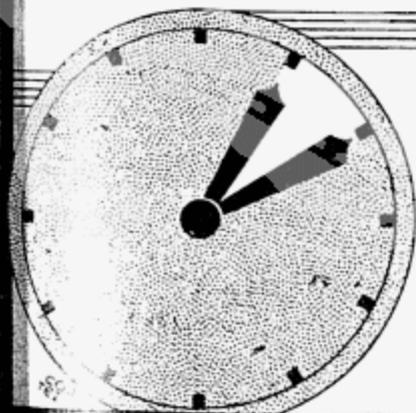
cimento total, pois as transcripções que se fizeram de muitos delles, bem como as traducções a que innumerados foram submettidos, para o italiano, o inglez e o allemão, levaram o autor á conclusão de que devia reincidir no delicto de publicar um livro, eis que a materia prima ahí estava á mão, á espera apenas de que um editor temerario a aproveitasse num volume. Esse volume aqui está, com alguns desenhos, sem outro objectivo senão o altruistico de distrahir os seus possiveis leitores, com commentarios alegres em torno de episodios serios que teriam ficado sepultos na valla commum das collecções de jornaes, se ao commentarista piedoso não occorresse a idéa de ressuscital-os para, com elles, provar que este mundo, afinal de contas, não é tão triste como parece..."

Pouco de parte o que diz o autor, foi bom apparecer o editor... Nós lobrigamos no livro mais do que os commentarios alegres em torno de episodios serios. Constatamos a existencia de um escriptor de polpa, armado de serena philosophia, sabendo focar os assumptos com felicidade, coisas que a modestia de Belmonte não consegue encobrir. Chronicas deliciosas, bem lançadas, que não deviam viver apenas a vida ephemera dos jornaes. E nós sabemos quanto é difficil escrevê-las no ambiente tumultuario das redacções, já que somos officiaes do mesmo officio...

Ao lado das chronicas, os desenhos magnificos de Belmonte emprestam maior encanto ao livro. Emfim, um livro que Belmonte escreveu e illustrou, para provar que as idéas de João Ninguem não são as de todo o mundo...

Manoel de Oliveira

EM CINCO MINUTOS e COM



5



voce abre uma caderneta na

★ CAIXA ECONOMICA ★

CASA BELLA AURORA

é, no genero, a maior e a melhor da America do Sul

Moveis para todos os gostos: modernos, chics, elegantes. Decorações. Tapeçarias finas.

MARCUS VOLOCH & CIA.

Rua do Mattete, 78, 80 e 84 - Tels. 25-1891 e 2768 - Fabrica: Rua São Christovão, 43 - Tel. 22-4307

O SUICIDIO

— **R**l, se quizeres — disse Mateo Frinton, quando viu reluzirem os olhos escuros de sua esposa, atraz da mira da sua pistola automatica. Porém me alegre que tenhamos chegado a isto. E o sentia.

Ella lhe havia tornado a vida um inferno. E a crise vinha abrir-lhes, por fim, uma porta de escapada. Estava tão cansado, tão desilludido, tão desfeito; e, depois de tudo, era inutil continuar lutando por seu amor, continuar amando-a.

— Sim — disse Lina. — Rir-me-ei e serei eu quem rir por ultimo.

Seus dentes brancos surgiram entre seus ricos labios vermelhos. Era uma bella estampa, filha de um hollandez e uma malaia. Era uma alma sem piedade. Vivo, Frinton era uma carga e uma cadeia que amarrava a quebrada plantação de borracha ao laço legal do ma-

trimonio. Morto, ella ficaria livre e seria rica, porque cobraria o dinheiro do seguro, no que havia insistido, fazia já tanto tempo, com previsão de oriental. Depois, estava aborrecida delle.

Glyndall era grande, ruivo e poderoso; verdadeiro homem. Glyndall ia-se de Nova Guiné nesse mesmo dia. Não tinha mais que apertar o gatilho para livrar-se de Frinton e juntar-se a Glyndall.

Era estranhavel tanta presença de animo em Frinton, nos seus ultimos instantes. Porém, ella se havia cansado delle. Lina apertou o gatilho uma vez, outra, mais outra. Os disparos eccôaram no silencio da madrugada e Frinton cahiu morto.

Uma nevoa roxa o envolveu.

Lina juntou o arma ao cadaver de seu esposo. Não sentia remorsos; ao contrario, um sentimento de allivio e de consolo. Tudo fôra bem planejado. Os trabalhadores estavam em suas choupanas, longe da casa, e ninguem havia podido vel-a. Podiam suspeitar o que quizessem, mas não encontrariam provas. Lina se vestira para sahir antes de accordar seu esposo para matal-o. Agora foi ao pateo, onde a esperava um cavallo encilhado. Não era uma coisa natural ella pedir auxilio a Glyndall quando descobriu que seu esposo se havia suicidado?

O sol já estava alto sobre o horizonte, quando chegou á casa de Glyndall. Advertido pelo ruido dos cascos, elle a esperava junto á porta. Era ruivo e forte. Typo de norueguez. Seus olhos brilharam com chispas azues como as de um diamante. Lina saltou do animal, entregou as redeas a um empregado e subiu rapidamente a escada.

— Minha vida! — disse elle, sorrindo abertamente.

— Sim, minha vida — respondeu com voz entrecortada. — Agora tua! Estás só?

— Sim — disse Glyndall. — O dono está percorrendo a sua propriedade.

— Bravos! Tenho grande nota para ti. Frinton suicidou-se esta madrugada.

O gesto de Glyndall não permitia julgar se acreditava ou não nesse suicidio. Fixou seu penetrante olhar em Lina e disse com um tom grave e profunda satisfação.

— Sim?

Então abraçou-a contra seu peito e beijou-a, sem pressa, como se quizesse desfructar o luxo de saber que não mais teria que apressar-se para receber seus beijos. A Glyndall não appetecia as pressas. Seus sentimentos eram simples, porém occultos. Era pouco expansivo, rudimentar e masculino. As mulheres seriam sempre joguetes em suas mãos. Os mortos não inquietavam. Embora houvesse um abysmo entre Glyndall e Lina, os dois chegaram a mesmas conclusões.

— Senta-te — disse, empurrando-a com rudez affectuosa. — Temos de falar, porém, antes, preciso beber alguma coisa.

Glyndall encheu os copos com vinho firme. Elle se recostou, passando o braço azeitonado pelo pescoço de Lina, amante, e devorou sua placidez.

— Como és linda! — exclamou.

— E tu és meu amor! — respondeu Lina.

E os dois copos se chocaram, e os dois se beijaram, em seguida, a largos traggos.

— Frinton matou-se pouco antes de nascer o sol — disse Lina, serenamente. — Agora passo ficar contigo.

— Não o viram os trabalhadores?

— Ninguem. Eu vim aqui imediatamente.

— Fizeste bem.

— Suicidou-se. Sua tola estava a seu lado e eu contarei ás autoridades como foi.

Glyndall falou, então, em termos juridicos:

— Um homem que se arruinou — não é coisa mais natural? Quer acabar o que tenho de fazer aqui, iremos ver o mundo. Em seguida, por termos deste pais, em breve seremos felizes.

O novo proprietario gressou da inspecção. Glyndall achou um compadecido nos tempos bicudos. Os beijos de que havia peido na fazenda haviam sido enganosos. O recém-chegado festejou seu pesa pelo

Pó de Arroz Fucalol

INSUPERAVEL
PREÇO RAZOAVEL

EXPERIMENTAR E GOSTAR

**RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
GOTTA**

LYTOPHAN
COMPRIMIDOS

GRANDE ELIMINADOR
DO
ACIDO URICO

Dofe Collins

Glyndall e Lina, sorriram, tranquilamente.

— *... que nos iremos preocupar com isso?* — perguntou Glyndall. — Por acaso, seremos culpados do seu suicídio?

— O senhor está inquieto — disse o velho. — Elle irá com vocês. Não sei por que. Mas irá.

— Bem. Acabou-se — disse Glyndall, seccamente. Esta noite, dormiremos na casa. Fôra daqui todos vocês! Nenhum barulho mais!

Os humildes indigenas se foram, pouco a pouco.

(Continúa na pag. 51)

**Prompto soccorro á
domicilio da Casa de
Saude Dr. Francisco
Guimarães.**

PHONE: 22-8050

a dança e chamar a atenção dos indigenas.

— Está direito que chorem o seu senhor. Elle se matou com sua pistola, porque estava triste e cansado. Suicidou-se.

Seus olhos de aço desafiavam qualquer negativa.

— Aqui se acabou o trabalho porque o dono se suicidou. Entenderam todos?

— Sim. "A-ié! A-ié!"

— Mais tarde, virão as autoridades. Quando os interrogarem, digam a verdade.

— Sim! — pronunciaram, docilmente, como cordeiros.

— A senhora irá commigo procurar as autoridades.

A isso nada retrucaram, e Lina estremeceu. O velho feiticeiro, mestre de cerimoniaes, se ergueu, lentamente, de seu posto. Seus olhos estavam roxos, tinha o corpo todo pintado com estranhos signaes de seu officio e trazia na cabeça pequenas pennas de varias cores. O feiticeiro apontou o par com seu sceptro feito de um osso, humano.

— Ella vae contigo. O meu senhor tambem irá.

cedido á esposa do senhor Frinton e apressou as formalidades da posse para que tivessem tempo de alcançar o barco que os esperava no porto. Terminado o negocio, despediram os cavallos, Glyndall e Lina se despediram, cortezmente, e se foram.

— Os empregados estão fazendo o enterro — disse Glyndall, ao se aproximarem da plantação de Frinton.

As vezes se misturavam com o ruido dos tambores. Através a massa regular de coqueiros se via já o fogo roxo e calido. A fogueira illuminava o claro do bosque e dava á casa um relevo forçado de decoração theatral. Ao chegar ao espaço aberto, pararam seus cavallos e percorreram o scenario com a vista. Os nativos cantavam em côro as canções e enlouquecedoras choramingas dos mortos. "A-ié! A-ié!" — como o ultimo adeus áquelle que já não voltaria. Em frente ao fogo, estava o tumulto recém-aberto. Deviam o enterro já. Frinton, porém, os costumára, sempre, em demasiada liberdade. Glyndall e Lina apearam e se dirigiram á fogueira.

— Olhem! — gritou, em dialecto indigena, sacudindo o chicote. — Sua voz grave fez cessar os canticos, parar

Alguma cousa para ser bonita

Se chega o momento em que V. Exa. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho da juventude — cravos — vermelhidões — espinhas — cutis resequida, precisa fazer alguma cousa para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.

CREME POLLAH

representa tudo o que a sciencia dermatologica moderna possui para o tratamento da cutis e nada o iguala para embellezar, conservar e curar as imperfeições da pelle.

O Creme Pollah é vendido em todas as pharmacias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro se houver Serviço de Reembolso postal nessa cidade. — Pague 9\$000 ao correio na occasião que receber a encomenda.

Ilmos. Srs. da American Beauty Academy.
Rua Buenos Aires, 152-1.º andar — Rio.

Peço enviar-me um pacote de Creme Pollah, que pagarei ao correio quando o receber.

NOME

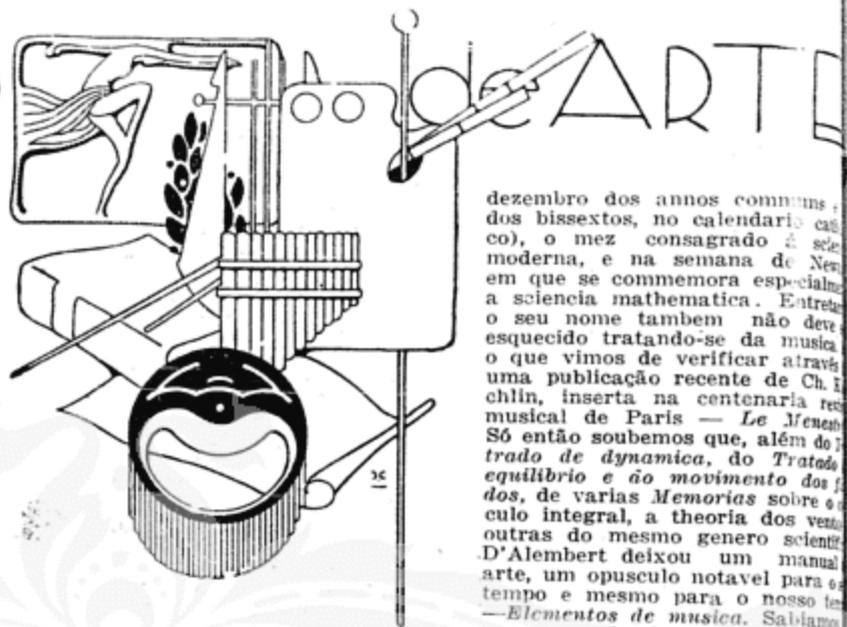
RUA N.º

CIDADE ESTADO

Use PO' DE ARROZ POLLAH: o melhor pó para a pelle.



Notas



D'ALEMBERT E A MUSICA. — Mathematico dos mais profundos e originaes, o enfeitado sublime que foi Jean le Rond D'Alembert era tambem um dos espiritos mais eminentes da pleiade de pensadores que imaginaram e realizaram, sob a direcção do "maior genio do seculo XVIII", Denis Diderot, a monumental synthese dos conhecimentos da época, a celebre *Encyclopedia*. O *Discurso Preliminar* da famosa obra, devido á penna de D'Alembert, ficou entre os mais classicos dos livros classicos. Mas a, por assim dizer, mais immortal das suas creações é o *Tratado de dynamica*, onde se encontra enunciado e demonstrado o principio que lhe traz o nome, pelo qual o grande mathematico reduz os problemas de movimento aos de equilibrio, a dynamica á estatica, e que Lagrange, na sua *Mechanica Analytica*, formulou nestes termos: *Se os corpos, ou as particulas de um systema rigido, recebem movimentos que por causa da sua acção mutua são obrigados a modificar, é claro que esses movimentos podem ser encarados como compostos dos que os corpos seguem actualmente e dos outros movimentos que são destruidos. Estes ultimos devem ser taes que os corpos, se fossem animados somente dos primeiros, ficariam em equilibrio.* Além do seu proprio valor em mechanica, o *Principio de D'Alembert* tem o de ter sido, inconscientemente embora, visão antecipa-

da da lei universal de philosophia primeira, descoberta por Aug. Comte — a lei de conciliação, assim enunciada pelo philosopho, sob a forma de regra: "Subordinar por toda a parte a theoria do movimento á da existencia, concebendo todo o progresso como o desenvolvimento da ordem correspondente, cujas condições quaesquer regem as mutações que constituem a evolução."

E', pois, como sabio, como mathematico, que D'Alembert figura no calendario dos eleitos da Humanidade. A Religião Final celebra-lhe a festa no dia 12 de Bichat (14 de

dezembro dos annos communs — dos bissextos, no calendario classico), o mez consagrado á sciencia moderna, e na semana de Novembro em que se commemora especialmente a sciencia mathematica. Entretanto o seu nome tambem não deve esquecido tratando-se da musica, o que vimos de verificar através uma publicação recente de Ch. Kochlin, inserta na centenaria revista musical de Paris — *Le Ménestrel*. Só então soubemos que, além do *Tratado de dynamica*, do *Tratado de equilibrio e do movimento dos corpos*, de varias *Memorias* sobre oculo integral, a theoria dos ventos, outras do mesmo genero scientificas, D'Alembert deixou um manual de arte, um opusculo notavel para o tempo e mesmo para o nosso tempo — *Elementos de musica*. Sabiamos que o estudo dos phenomenos acusticos não lhe tinha ficado estranho. Estudando a vibração das cordas, formulara equações das curvas decriptas em cada instante por a corda vibrante. Semelhante estudo provocou até memoravel discussão entre elle e Euler, outro grande mathematico da época. Mas ignoravamos tivesse occupado da arte dos sons sobretudo deixado livro tecnico sobre o assumpto.

Lendo agora trechos dos *Elementos de Musica*, segundo as citações de Ch. Kochlin, sentimos todo o espirito positivo, scientifico e philosophico, do pensador da *Encyclopedia*. D'Alembert, proclamando a experiencia como a base das theorias musicas, condemna as hypotheses chimericas que pretendem explicar a causa do prazer ou do desgosto produzido por este ou aquelle accordo, o erro de confundir-se a realidade das relações numericas com imaginarias relações sonoras; e as falsas applicações da sciencia á arte. Ouçamos as proprias palavras do sabio.

"...Eshortando os Philosophos e os Artistas a fazerem novos esforços para aperfeigoar a Theoria da musica, devemos advertil-os ao mesmo tempo que se não deixem illudidos pelo respeito do que deve ser o verdadeiro fim das suas investigações. Só a EXPERIENCIA LHES DEVE SER A BASE. "Em vão (os musicos philosophos amontoam hypotheses sobre hypotheses, para explicar porque certos accordes nos agradam mais do que outros; aprofundando-as recomendariam logo o fracasso dessas hypotheses... Atribuem uns os differentes graus de prazer que nos causam os accordes á concurrencia mais ou menos frequente das vibrações; outros á simplicidade maior ou menor da relação que têm entre si essas vibrações. Mas porque a concurrencia das suas vibrações, isto é, a sua direcção no mesmo sentido, e a propriiedade de recommear frequentemente juntas é tão grande fonte de prazer? SO O QUE É FUNDADA ESSA GRATUITA POSIÇÃO? E quando fosse admittido se seguiria então que o mais accordo nos faria experimentar a mais necessaria e rapidamente sensações muito contrarias, porquanto as vibrações seriam alternativamente concorrentes e oppostas? Por outro lado, como o ouvido pôde ser tão sensível á simplicidade das relações quando as mais das vezes essas relações são desconhecidas para o ouvido cujo orgão é aliás o mais sensivelmente affectado por uma dose de musica?... "Já que a theoria da

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e toda as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

Pomada Minancora

Cura todas Feridas, Espinhas, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagedenicas, Cáncerosas, doenças da pele, cabeça, inflamações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu igual.

Preço no varejo 35 a 45

AS VEZES VALE MAIS DE 500\$

LEIAM

os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A., á rua Republica de Perú, 62.

... para aquelle que quer
 (limitar-se) encerra questões
 que o musico sensato deve
 abster-se de ultrapassar, com
 a maioria de razão de-
 vido a ir além dos limites dessa
 propriamente querer achar a Mu-
 sica e as outras Sciencias relações
 limitadas. AS OPINIÕES SINGULARES
 MITTIDAS A ESSE RESPEITO POR AL-
 GUNS DOS MUSICOS MAIS CELEBRES
 NÃO MERCEM SER ACOLHIDAS, e de-
 vem somente ser consideradas como
 uma prova dos desvios em que
 podem cair homens de genio, quan-
 do falão do que ignoram. "... Não
 devemos esses Musicos que jãlgan-
 se-se prometas, ou esses geometras
 de, jãlgando-se Musicos, amontôam
 em suas scriptos algarismos sobre
 algarismos, imaginando talvez que
 esse aparelho é necessario á Arte.
 O desejo de dar ás suas produções
 um falso ar scientifico só illude os
 ignorantes... Na qualidade de Geome-
 tra, creio ter o direito de protestar
 contra esse abuso ridiculo
 da Geometria na Musica...
 Isso fazel-o com tanto
 mais razão, quanto nessa
 materia os fundamentos
 dos calculos são hypothe-
 cas até um certo ponto
 só PODEM MESMO SER
 HYPOTÉTICOS. A relação da
 quarta como 1 para 2, a
 quinta como 2 para 3,
 a Terça maior como 4
 para 5, não são talvez as
 verdadeiras relações da
 natureza, mas somente nu-
 meros aproximados e taes
 como a experiencia os pô-
 de fazer conhecer. E a EX-
 PERIENCIA DÁ JAMAIS OU-
 TRA COISA ALEM DESSE
 MUITO MAIS OU MENOS?".
 O mais sensacional, po-
 dem, dos conceitos de
 D'Alembert, é o que con-
 cerne ás innovações em
 materia de arte, e vem no
 prefacio aos Elementos de
 Musica, constituído por
 uma Resposta a uma car-
 ta de Rameau. Assignan-
 do a contradicção de
 ter este celebre musico ap-
 licado na sua composição
 Festas do Hymeneu, con-
 tra as proprias theorias
 que defendia e ensinava—
 "as regras maiores successivas
 — escreveu D'Alembert:
 "Sómente faço menção do
 facto para mostrar quanto
 as licenças são frequentes
 em musica, e por conse-
 quente quanto se DEVE SER
 CIRCUMSPECTO QUER EM
 REPROVALAS SEM RESTRI-
 ÇÕES, QUER EM PROSCRE-
 BER NOVIDADES QUE PODEM
 ACRESCER CONTRARIAS ÁS RE-
 GRAS RECEBIDAS."
 A formula de D'Alem-
 bert não é absoluta, mas
 relativa, como todo concei-
 to positivo. Não dita que
 se aceitem todas as no-
 vidades, mas sim que se
 deve ser circumspecto na
 prescrição dellas. De sor-
 te que adoptando o pre-
 ceito alembertino, não se
 tem o dever de acolher
 todas as innovações da
 musica de hoje, mas ape-
 nas as que repellir sem
 criterios exame. Por isso,
 invocando a autoridade do
 grande mestre da Ency-
 clopedic, não se pôde ser
 nem musicista nem miso-
 gista absoluto, mas apo-
 logista simultaneo do no-
 vo e do velho, desde
 que sejam bellos. Quan-

do realmente productoras de belleza,
 todas as formulas novas introduzidas
 por Wagner, Debussy, Stravinsky e
 outros renovadores, devem ser in-
 corporadas ao patrimonio musical,
 sem que com isso se desprezem as
 formulas antigas de diferente bel-
 leza, de Rossini, Donizetti, Verdi,
 e tantos outros. Mas tambem devem
 ser abandonadas todas as novidades
 e velharias que pullulam sem bel-
 leza na obra dos compositores. E' a
 lição do bom senso, systematizada
 pelo genio philosophico. E não deve
 limitar-se á musica, mas estender-se
 a todas as artes. Em qualquer dellas
 só se deve repellar o novo e o velho,
 quando um e outro careçam de bel-
 leza, não nos sensibilizem, não pro-
 duzam emoções de arte. Escudado
 nessa doutrina, applaudimos as no-
 vidades do Bolero de Ravel e repel-
 limos as de Pacifico 231, de Honne-
 guer; e admiramos ao mesmo tempo
 Aida, de Verdi, e Tristão e Isolda, de

Wagner. E' que na peça de Hon-
 neguer só nos impressiona o tumulto
 sonoro, o barulho musicado, ao pas-
 so que a de Ravel e as operas de
 Verdi e Wagner contêm bellezas de
 rythmo, de melodia e harmonia que
 nos agradam, nos extasiam e arreba-
 tam.
 "Definitivamente — escreve muito
 bem Ch. Koechlin — o que resulta
 mais claramente do livro de D'Alem-
 bert, quer em suas vistas tão largas
 abertas sobre o futuro, quer (de-
 monstração por absurdo) em conse-
 quencia das regras tão contestaveis
 deduzidas da Theoria do Baixo Fun-
 damental, é muito simplesmente a
 palavra de Claudio Debussy respon-
 dendo a Guiraud: "Qual é a sua
 lei musical? — O meu prazer."
 E afinal essa é a lei de toda gen-
 te, quando diz o que sente e sente o
 que diz, seja leigo ou profissional,
 grande publico ou publico de escol...
 OSCAR D'ALVA



**A SCIENCIA,
 NA SUA EVOLUÇÃO CONSTAN-
 TE, ENCONTROU NOVAS FORMU-
 LAS MAIS EFFICAZES PARA O
 TRATAMENTO DAS MOLESTIAS
 DO UTERO E OVARIOS**

**A
 MULHER MODERNA
 USA**

**REGULADOR
 SIAN**

**OS REMEDIOS QUE SUA AVÓ
 TOMAVA NÃO SERVEM
 MAIS PARA A SENHORA!**

**HOJE A VIDA
 É OUTRA**



T. FARQUING



FAIRBANKS-MORSE *Refrigerador*

Foi este o refrigerador electrico que obteve o 1.º premio nos Estados Unidos. Veja esta porta protectora que evita todo o desperdicio de frio, economisando assim 3 mezes de electricidade em um anno. "Conservador" é patente F. M. Alem de economia insuperavel, F. M. oferece duas temperaturas numa só geladeira: uma para refrescar outra para gelar, mais espaço e maior commodidade. Venha vel-o e comprehenderá por que este refrigerador teve o 1.º premio e a razão da preferencia que lhe estão dando todas as donas de casa: Peça uma demonstração em sua casa, sem compromisso. Vendas a prestações.

S. A. Brasileira Estabelecimentos MESTRE e BLATGE'

Rio de Janeiro: Rua do Passeio, 48/54

Nitheroy: Rua Visc. Rio Branco, 339

Bello Horizonte: Rua Curityba, 454/464

Porto Alegre: Rua 7 de Setembro, 856



Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1936



A mulher na literatura e nas artes

SERIA interessante saber si, de facto, a mulher é, sempre, ou não, uma inspiradora preciosa dos escriptores e artistas.

A Lenda de Pygmalião é uma prova de que a mulher é a razão de ser de todo ideal artistico. "A Gioconda" é outro exemplo de que é mister haver na vida de um pintor — de um pintor, pelo menos, como Leonardo da Vinci — uma mulher mesmo rustica. E é sabido que si não fosse a Beatriz do Dante não haveria a "Divina Comedia".

As artes e a literatura estão cheias de exemplos dessa natureza.

Os "Canticos dos Canticos" só falam de uma personagem real: Sulamita. E foi pelo amor dessa Eva sublime que o velho rei sentenciou, com a sua sabedoria profunda: "O amor é forte como a morte!"

Sabe-se, mesmo, que houve poetas e escriptores que só o foram, na realidade, por uma simples razão: tinham a vida cheia de mulheres.

Byron foi um delles. Apesar de defeituoso, e de roer as unhas, como affirmava Rogers, amigo do poeta, — viveu sempre pelo amor velavel das saias. Musset... Ah, todos sabem que o delicioso poeta deve a belleza para dos seus versos aos amores das mulheres que amou: Rachel, Augustinha Brochant e George Sand.

Entre outras mulheres que enchem as paginas dos romances de fogo de D'Annunzio, a da dellas sobresae como a sua maior inspiradora: Eleonora Duse.

A musa de Amado Nervo, em "La Amada Inovel", foi a sua propria esposa — uma franceza adoravel.

As "Flores do Mal", de Charles Baudelaire, só tiveram uma inspiradora... E pasmem os que não conhecem a biographia do estranho poeta, que fazia parte da phalange — "les poètes maudits": a inspiradora de Charles Baudelaire era a preta Joanna Duval. A ethiope hedionda a quem elle chamava, num clamor angustiado e constante:

"infame a que estou ligado
como o galé á calcêta..."

segundo se lê em "Duas grandes figuras do seculo XIX," de Orvacio Santamarina.

Em Paris, já se procedeu a uma "enquête", em tal sentido. As respostas variaram, está claro. Mas, o certo é que, si, na maioria dos casos, artistas e homens de letras não encontraram, senão no amor feminino, a inspiração das suas obras de arte, houve escriptores, como Guy de Maupassant — para não citar outros mais bizarros — que fugiram obstinadamente da mulher.

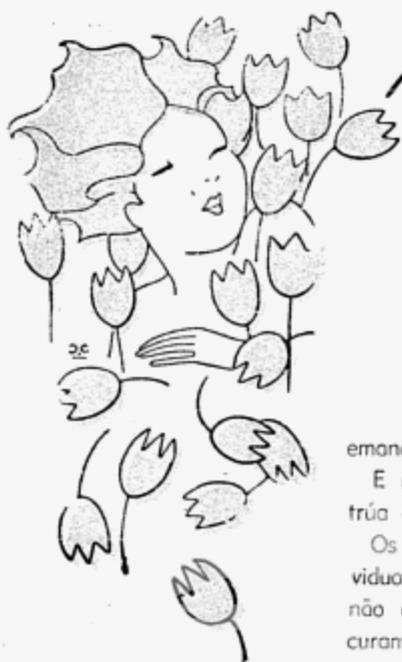
Parece estar hoje provado que o psychologo de "Une Vie" nunca amou, no sentido restricto da palavra.

Maupassant, diga-se a verdade, era um nevropatha. Um temperamento morbido, dado a extravagancias que arrepiam. E' mesmo accusado de antropophagia.

Dahi, certamente, o seu mysoginismo, o seu horror á mulher.

Mas, bem pôde ser que, nesse particular, elle seguisse aquelle proverbio hespanhol que achincalha: "Donde la mujer domina y gobierna, la paz no invierna..."

Bastos Portela



Tulipán

emanada de Deus.

E não ha quem lhe destrúa essa convicção mystica.

Os ignorantes, os individuos de idéas curtas não o contestam, não procuram combatel-o com argumentos poderosos: riem do grande francez. Mas, os que estudam as coisas es-

tericas, e observam a ligação dos factos da terra com os do céu, não o contestam, nem riem: limitam-se a philosophar em torno do grave problema incognoscivel.

Barateada, como está, pelo mercenarismo das "bue-

nas-dichas", das pythonas e ledoras de sorte, a chiromancia já não desperta interesse, mesmo entre os supersticiosos.

Entretanto, eu...

Mas, noto que estou muito longe, sem necessidade...

EU sou um iniciado nas coisas sombrias do occultismo.

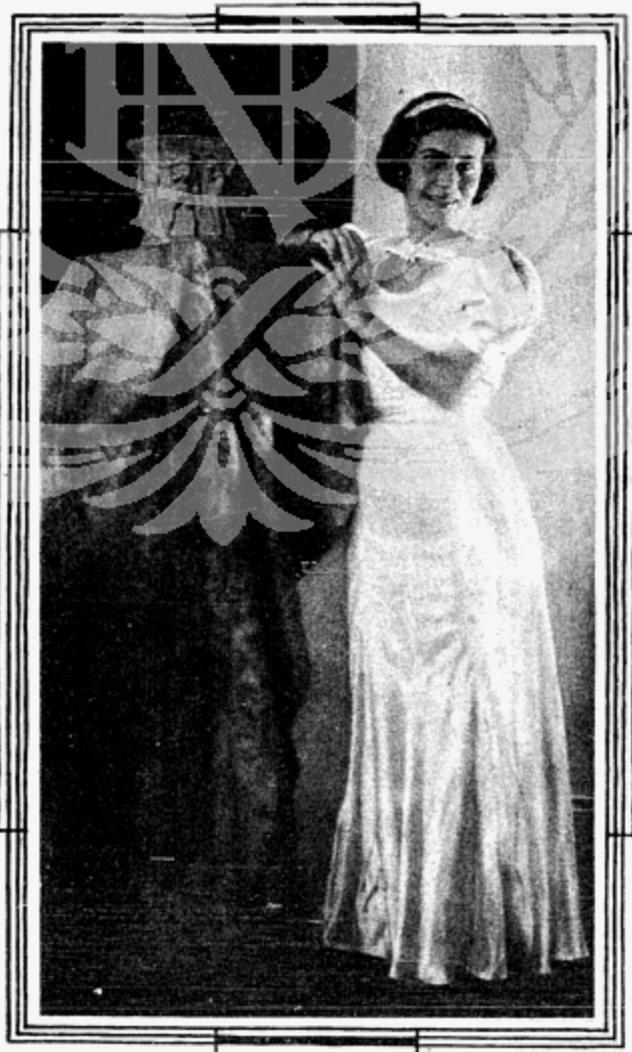
Cultivo, por exemplo, com apreciavel interesse, a arte difficil de lêr o destino dos homens sobre as linhas das mãos. Essa arte, como todos sabem, tem o nome de — chiromancia.

Acontece, porém, que ninguém leva a sério essa velha sciencia reveladora da sorte dos mortos.

Ninguém — é um modo de falar. Muitos crêem nella, cégamente. Outros fingem acreditar, e della tiram a maior somma de proveito. Outros não crêem nem descreem: permanecem oscilantes, entre o medo de não crêr e a duvida de que a propria astrologia não passe de um embuste...

Devo confessar piamente que acceito 50 % daquillo que os mestres, como Lavater e Desbarolles, nos ensinam como sendo uma verdade divina.

Sim, porque, apesar de ser um sabio, Desbarolles faz da chiromancia uma sciencia



▲ a senhorita Judith Nunes Pires, figura expressiva da nossa sociedade, é, também, uma doce poetisa, que faz versos galantes em torno de temas frivolos. Seu livro de estréa — «Rouge Sentimental», agora apparecido, revela uma intelligencia brilhante e uma brilhante sensibilidade de mulher.

Confiando pouco na minha arte chiromantica, corri a uma "buena-dicha" na esperança de que ella revelasse alguma coisa obscura, a respeito de meu destino...

A mulherzinha tomou minha mão esquerda:

— O senhor é um homem grave. Não gosta de brincar.

E depois de uma reflexão:

— Terá uma grande fortuna...

— Quando? — interrompi.

— Breve... Muito breve.

E prosegue:

— Os seus amigos são falsos...

— E as "amigas"?

Ella não compreendeu a insinuação, e eu esclareci:

— E as mulheres?

— E' muito feliz com ellas...

— Basta! — disse eu, condendo a mão. — Estou satisfeito. Não creio no descreio da sua arte, senhorita. Mas, para saber o que me disse, confio mais nos estudos de Desbarolles e Lavater.

E affirmei, sem que elle me entendesse:

— De resto, talvez me diga a "sorte"...

SOCIEDADE

Ao lado: Senhorita
Ilka Santos Carvalho.



Senhora Ismael Nery.



Senhorita Dulce Lindoso.

(Photos Paul)



Manto de Carlequin

FRATERNIDADE

mana, Jesus Christo preceitua: "ama ao teu proximo como a ti mesmo!"

O proximo é aquelle que está junto de nós, junto de nossos olhos, mais susceptivel, portanto, de estar junto de nosso coração. Quem ama ao proximo ama naturalmente a quem conhece. E esse amor, no seu desenvolvimento natural, é capaz de se ir estendendo pouco a pouco aos que estejam mais afastados.

graves injustiças commettidas pelo todo nacional contra a parte da nação, exprimem a magoa patriotica, um anjo de filho que se revolta por ter sido injustamente tratado. A familia está em provocar esses sentimentos e em explorávilmente contra a unidade da patria.

A fraternidade perde-se em indeterminado. O amor ao proximo tem objecto certo. A fraternidade é imprecisa. O amor ao proximo é preciso. A fraternidade é uma fórmula. O amor ao proximo é um mandamen



J. G. de Araujo Jorge, cuja estréa literaria com o excellent livro de versos «Meu Céu Interior» assignalou uma das mais completas affirmações de talento da nova geração, acaba de publicar mais um volume de poesia, intitulado: «Bazar de Rythmos». O novo livro de Araujo Jorge confirma todas as qualidades de legitimo poeta, de inspirado lyrico, de apaixonado e scintillante cantor. Ainda muito joven, J. G. de Araujo Jorge é, sem favor, a mais espontanea revelação de poeta dos ultimos tempos, no Brasil. «Bazar de Rythmos» é livro que a gente lê com encanto e embevecimento. Livro de poesia e de lyrismo. Livro de puro deleite espirital.

PARA amar, é necessario conhecer. Não se ama aquillo que se não conhece. E ama-se mais o que está mais perto de nós. O juizo do povo é admiravel: "longe dos olhos — longe do coração".

A humanidade, no seu conceito geral, está longe de nós. Por isso, a expressão fraternidade universal é vaga e romantica, não exprimindo absolutamente uma realidade. Com o senso divino da realidade hu-



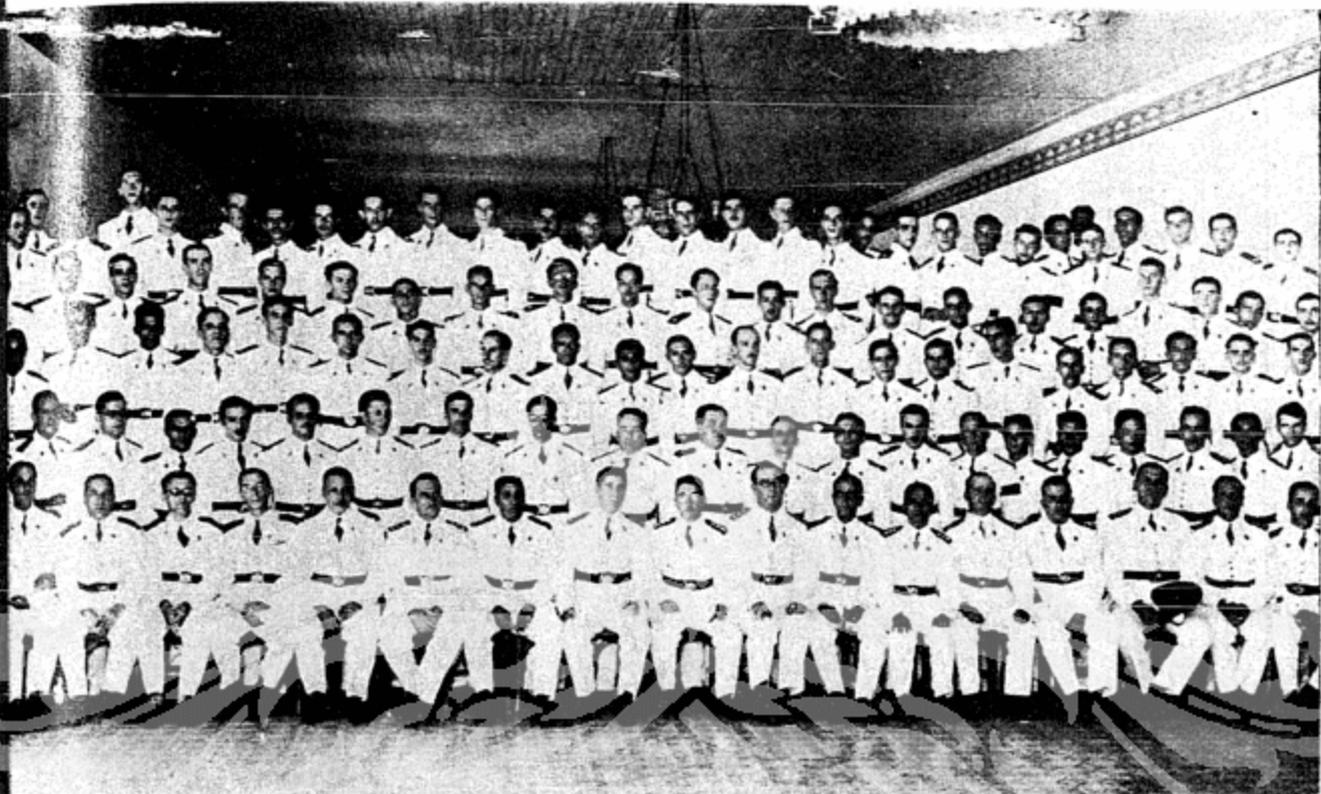
UM dos novos bachareis da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro é o dr. Pedro David Fernandes de Sousa, que fez um curso brilhante e muito se destacou, pela intelligencia, entre os seus collegas da turma de 1935. O dr. Pedro David vae iniciar a sua actividade juridica na magistratura, como promotor publico em Santa Catharina, seu Estado natal.

E' o amor da nossa familia que nos leva, de certo modo, a amar as outras familias da nossa grei. É o amor do pequenino rincão onde nascemos e fomos creados que nos leva a amar a região onde elle está situado, e o amor dessa região que nos leva a amar a patria, da qual essa região faz parte. Eis por que, quando alguns sentimentos separatistas abroham sinceramente, depois de



FORMOU-SE em 1935 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro o dr. Oscar Dardeau, nosso antigo confrade de imprensa e brilhante official de Marinha. Intelligencia vigorosa, cultura solida, o dr. Oscar Dardeau fez o curso medico que se assignalou por uma série de conquistas expressivas do seu espirito de «élios».

BEMTEVI



Os aspirantes a official do Exercito da turma de 1935 reunidos na Escola Militar do Realengo, antes do almoço de despedida que lhes offerceu, ali, o director daquelle estabelecimento, coronel João Baptista Mascarenhas de Moraes.

MULHERES E BORBOLETAS

TODA de azul, ella me appareceu encantadora, sorrindo na exaltação radiosa da sua adolescencia... Quando a mulher recebe o influxo seductor da puberdade, toda se transforma e se perfuma, como a Terra ao vir da Primavera... Parece que se opera uma metamorphose vigorosa e radical, como si um ca-

sulo se abrisse á intumescencia subtil da chrysalida multicolor... Mulheres e borboletas seduzem... Sensibiliza-nos o adejar da phalena no estouvamente da sua volubilidade. Mórde-nos a volupia o cheiro estonteante da graça feminina. Borboleta — encanta a vivacidade da creança. Mulher — perturba a serenidade do homem. A creança corre atraz das "azas ligeiras" na inconsciencia do seu deslumbramento... O homem,

não! Extasia-se ante o esplendor e scisma... Analyza. Indaga. Duvida. E deixa, muitas vezes, que a Borboleta-Mulher lhe fuja das mãos... Ella me appareceu, um dia, toda de azul, a minha linda borboleta humana. E, como as suas irmãs, ella se foi tambem, deixando em meus labios, apenas, o ardôr do desejo, e, no meu coração, o pollen dourado e imperceivel da Saudade...

GASTÃO JUSTA



Photographia tirada por occasião da cerimonia da entrega de diplomas aos alumnos que acabam de concluir o curso do Conservatorio de Musica do Districto Federal. Essa solennidade realizou-se no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, em dias da semana passada.

Rosas de velludo

TEMPORAL...

CHOVE na noite que envolve a serra e enche de mysterios a natureza. Chove na floresta sombria, onde não ha pássaros cantando, nem vozes humanas glorificando a vida. Chove sem parar. E o ruído melancolico do temporal penetra o meu silencio interior, vem até meu coração insatisfeito e doloroso para augmentar a saudade de uns olhos que poderiam illuminar a escuridão da minha hora de saudade e de angústia...

Esqueço a chuva forte de janeiro, que continúa a inundar as grotas e os campos, encharcando as árvores e a terra verde, para só lembrar-me de você, princesa inquieta, que, longe de mim, na cidade lyrica do nosso amor, talvez pense, tambem, na minha amargura e no meu coração...

A poesia festiva da serra está mudada, agora. Anda longe o sol, que doira, com certeza, voluptuosamente, outra região do mundo. Andam longe os encantos do azul e a fascinante alegria das paisagens luminosas. E as flores gritantemente roxas dos jacarandás, encolhidas e molhadas, não abrem o seu sorriso violeta à solidão e à melancolia da minha pobre alma desolada.

As sombras da noite e as aguas da chuva conspiram contra a alegria da natureza.

Dentro de mim, onde são frequentes as tempestades sentimentaes, tambem ha sombra e chuva negrejando e molhando a paisagem da minha alma. Dentro de mim tambem estão caladas as vozes dos passaros da illusão e da esperança, e só o desencanto derrama notas amargas na minha vida.

Penso em você, querida. Penso no seu beijo de perfume e de luz, que allucina os meus sentidos e embriaga o meu desejo. Penso na sua doce voz harmoniosa e fremente, que sonoriza o meu desalento e aquece a minha angústia... Penso nos seus olhos — sereno e deslumbrante luar da minha noite, placida fascinação do meu destino. Penso nas nossas inquietações e nos nossos instantes de peccado... Penso no nosso amor, que tambem soffre, como a noite, a fúria de um temporal...

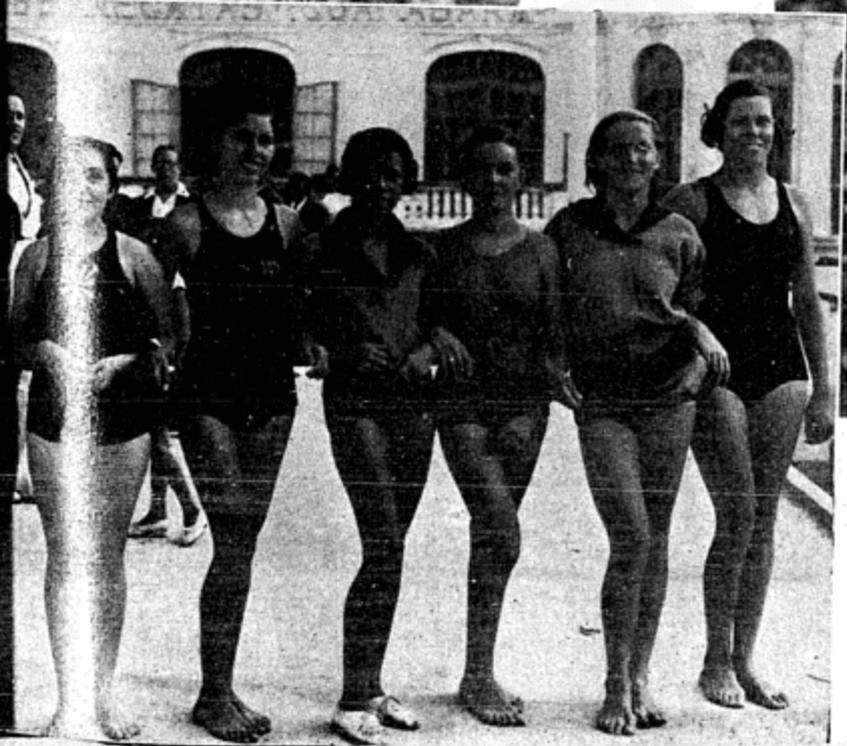
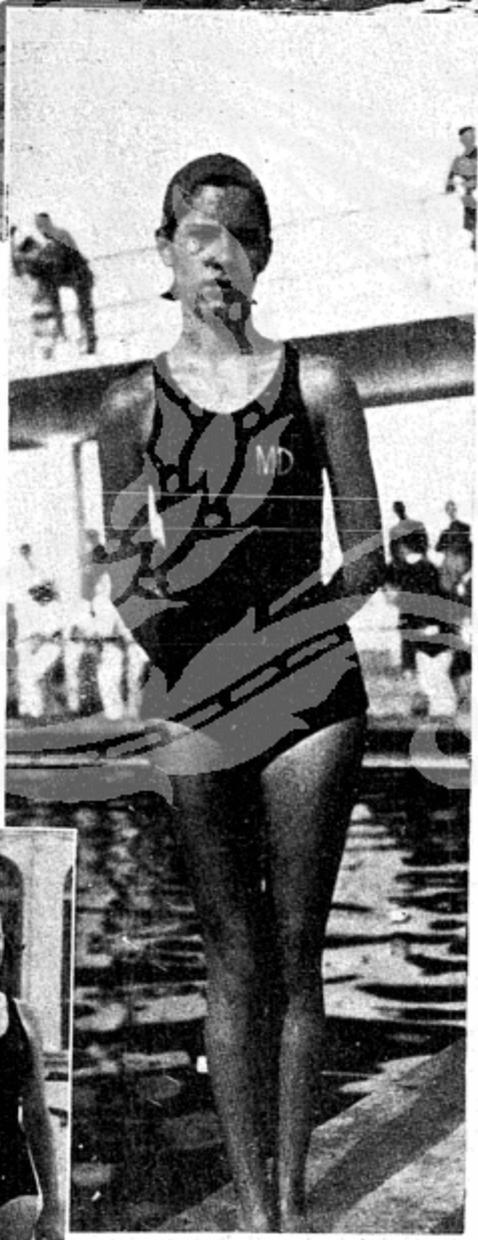
MAURO DE ALENCAR



Chove na
as glori-
ra o mes-
mentar a
saúde
e os cam-
princez
tambem.
oira, com
antos do
ntemente
violeta á
legria da
mbem ha
o de mim
e só o
e allucina
moniosa e
Penso nos
inação do
eccado...
mporal...



NA
PISCINA
DO
GUANABÁRA



As provas finais do grande curso de natação promovido pelo Club de Regatas Guanabára tiveram lugar na tarde de domingo passado, e decorreram brilhantíssimas, atraindo uma assistência numerosa à piscina daquela querida sociedade náutica, à praia de Botafogo. Esta página focaliza sugestivos instantâneos do empolgante «meeting» aquático.

Feira de Vaidade



VERÃO OFFICIAL

COM a subida do sr. presidente da Republica e da excellentissima familia Getulio Vargas para Petropolis dá-se por oficialmente inaugurada a estação na linda e pittoresca cidade serrana.

Como nota de alto mundanismo, a noticia da presença do chefe de Estado e da dignissima senhora Darcy Sarmiento dá-se por oficialmente inaugurada a estação na linda e pittoresca cidade serrana.

Vargas em Petropolis alvoroça os círculos diplomaticos e sociaes da amena cidade das hortensias.

A BRASILEIRA

COMO de costume, a Brasileira regorgita. É toda a sociedade elegante, que compõe a luxuosa e bella sorveteria e casa de chá da Cinelandia.

Vejo no grande salão: senhora Juvenal Murinho Nobre, senhora F. P. Carneiro da Cunha, senhora Conceição Gomes, doutora Ernesta van Weber, senhora Mario Mesquita, senhora Braz de Pinho, senhora Pedro São Paulo, senhora Mario de Castro.

* * *

A paisagem, como diria um critico de arte, é impressionista.

Reconheço ainda as senhoritas Zita Coelho Netto, Stella Scheiner, Ida Pedreira, La delino Freire, Dinorah Coutinho, Maria Julia Gonçalves, Sarita Lopes, Rosalia Figueiredo.

* * *

Na tarde linda, o relógio marca a hora elegante do appetitivo. A Brasileira é um "vitruve" de faiscante seducção mundana.

Lá fóra, o sol poente decora a marinha sensacional da entrada da barra. As primeiras sombras da noite se annunciam de longe.

COLOMBO

A Confeitaria Colombo, tradicional por sua elegancia, goza nestes dias de festa de um prestigio excepcional. Enche-se do mundo aristocrático do Rio. Illumina-se de sorrisos mais encantadores. Decora-se com os mais enleiantes attractivos da vida social.

* * *

A muito custo, consegui, uma tarde destas, que dão ao Rio a physionomia de uma tura, que não se pode esconder, o meu logarzinho na Colombo.

E vi o desfile da belleza, num scenario lindo e suggestivo.

Gentil senhorita, que andava retrahida, depois do seu desencanto amoroso, mostrava nesse dia com um "charme" esquisito.

Falei-lhe do seu romance, que ella, com amargo "verve", baptizou de "amor incapaz" e ouvi de sua bonita bocca que precisava atirir-se.

* * *

O "garçon" repetiu o "cubano". A gentil senhorita bebeu-o em pouco tempo.

A Colombo estava rebrilhante. E eu vi naquella encantadora alma metropolitana symbolo da mulher moderna que afoga num "cocktail" as suas maguas de amor...

HOTEL INDEPENDENCIA

EM Petropolis, ha um ponto preferido do grande mundo, que veraneia na serra do Hotel Independencia.

Privilegiadamente situado, com uma vista, que desafia a imaginação caprichosa da turista, esse hotel está destinado a ser a "great attraction" petropolitana, do anno.

CURSO UNIVERSITARIO

O professor Andrade Muricy encerrou o seu Curso de Historia da Musica, dado em varias e notaveis lições, no Salão dos Artistas Brasileiros. Dizem todos os entendidos que, pela primeira vez, no Brasil, se assistiu á realização de um trabalho dessa natureza.

Fôram, na verdade, surprehendedentes os recursos de erudição e a clarividencia do methodo do conferencista, que, com brilho literario, expoz e defendeu as suas theses, demonstrando um completo conhecimento do assumpto.

Andrade Muricy foi sempre um espirito de eleição. Ensaista e critico, elle fez um nome á parte, dominando pela honestidade inflexivel de seus processos de julgamento.



Não é preciso, aliás, estar veraneando na cidade das hortensias para gozar o maravilhoso clima e o delicioso refugio da Independencia.

Uma escapada de automovel, aqui do Rio, nos dias de maior canicula, tem o caminho indicado: a subida da serra. E, em Petropolis, não se pôde vacillar.

O Hotel Independencia é um paraíso, na amavel altitude da serra florida

* * *

Não sei se os noivos escolherão outros lugares para os seus idyllios. Mas posso garantir que só o farão, se não tiverem conhecido antes a macia e envolvente atmosphaera desse pedaço de terra privilegiado, que certamente deve a sua doçura incomparavel a menor distancia, que está do céu...

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

REALIZOU-SE com solennidade a entrega, na Cruz Vermelha Brasileira, dos diplomas ás enfermeiras voluntarias, que acabam de concluir o curso na benemerita instituição. A cerimonia foi presidida pela senhora Darcy Vargas, esposa do sr. presidente da Republica, e mereceu tambem a presença da senhora Louis Hermitte, embaixatriz da França.

As enfermeiras diplomadas são senhoras e senhoritas da melhor sociedade do Rio. Foi paranymphe o doutor João Tolomei e oradora da turma a gentilissima e nobre dama, senhora Maria Moura Pinto Lima de Sá Carvalho, esposa do doutor Placido de Sá Carvalho.

A oração da senhora Sá Carvalho, como a do illustre paranymphe, fôram muito applaudidas, pela elevação dos pensamentos e belleza dos conceitos, suggeridos á margem dos humanitarios fins da Cruz Vermelha.

* * *

A turma de enfermeiras que acabam de receber os seus diplomas é constituída dos seguintes nomes de senhoras e senhoritas: Antonietta Cardoso, Alice Nunes, Alice Sampaio, Alice Vasques, Andréa Magalhães de Mello, Annita Barros Barreto, Anne Marie Paternot, Benedicta Gonçalves, Carmen Bebiano, Carmen Cardoso, Stella Fonseca Costa, Elisa Salles, Fernanda Raulina, Gina Bossi, Georgina Silva, Heloisa Canabarro, Helena Paes de Oliveira, Izabela Souza Barros, Heloisa Silva, Ignezita Pacheco, Laura Magalhães de Mello, Lygia Toldo Borges, Lucia Tanger, Lucia Teixeira, Leda Coutinho, Lia Franco, Léa Castro Araujo, Maria Dulce Parreiras Horta, Maria Moura Pinto Lima de Sá Carvalho, Mary Penido Seredo, Marilena Carvalho, Marusa Rossane, Maria Silva, Maria de Lourdes Magalhães Cardoso, Margueritte Verdier, Nazareth Pires Ferreira, Odette Gonçalves, Sylvia Souza Barros, Salaria Miguel, Sylvia Maranhão, Sylvia Cabrera e Wanda de Almeida.

THEATRO JOÃO CAETANO

MARCOU um exito completo a festa do Alumno, levada a effeito no Theatro João Caetano.

A primeira parte comprehendeu o Hymno ao Trabalho, musica do maestro Octaviano e letra da poetisa Leonor Posada.

Dirigiu o proprio maestro, que é, como se sabe, um dos artistas mais completos do nosso meio musical.

Fez em seguida uma eloquente saudação o professor Godofredo Corrêa dos Santos.

A segunda e a terceira partes constaram da representação de uma comedia — "Casar não é facil", de autoria do professor Eugenio Bethencourt da Silva, e de uma revista — "O mundo ás avessas", de José Baptista Nascimento Silva e versos de Anadyr Nascimento Santos e Achilles Alves.

* * *

No desempenho das peças salientaram-se Palmyra de Oliveira, Dulce Canellas, Mario de Almeida, etc. Canellas, Camillo Gonçalves, Léa Passos, Djanira Esteves, Dulce Duarte Canellas, etc.

A menina Julia de Oliveira disse versos com muita expressão, sendo muito applaudida. A festa deixou em todos uma impressão magnifica.



Autor de ficção, sua obra tem um profundo sentido psicologico.

Chamado a uma cathedra da Universidade do Districto Federal, Andrade Muricy revelou alli a sua exemplar vocação de professor. O curso, que vem de concluir, consolidou a sua nomeada e deu-lhe uma situação impar nos meios artisticos e literarios do Brasil.

A assistencia da ultima conferencia, pela voz autorizada de Oscar Guanabara, ressaltou o notavel brilho do Curso.

Ainda bem que este facto vem demonstrar que não nos faltam valores. Tem falta do quem, alheio ás injunções politicas, os saiba aproveitar.

Andrade Muricy exemplifica.

E é um exemplo que dá alegria aos homens de letras do Brasil.

LUCIANO

UM LIVRO DE POESIA

AQUI está uma poetisa *différente*: Ida Souto Uchôa. Seu livro "Expressão", prefaciado por Ademar Tavares (que lindo prefácio!), é cartão de visita, que se impõe, nas altas esferas da literatura.

Os mais velhos dizem á poetisa: "Póde estar á vontade". Os mais novos aproximam-se della para ouvir os seus poemas. E uns e outros acabam batendo palmas á sua poesia, cheia de vibração, de estranhas sonoridades, de esquisito e saboroso sentimento.

Ademar conta: "Ha muito que eu escutava, do fundo das mattas pernambucanas, o seu canto harmonioso... Você cantava escondida, pássaro temeroso, entre as folhas. Um dia, bateu as pennas, e cantou de rama alta para que todos vissem, e ouvissem... Desde ahí, tem sido uma festa!..." "Expressão" é um livro forte. Um livro de poderosa inspiração, de um alto symbolismo, de um grande folego. "Expressão" está ahí para despertar da sua somnolencia a critica indigena.

A poesia moderna (moderna porque foge aos modelos consagrados, estimando-se a si mesma) tem poucos livros dessa força.

Por onde andam os criticos do Rio?

Eia, Mucio, Eloy Pontes, Poppe!

Vejam que bello livro!

LUCIANO

DULCINA-ODILON

OS intellectuaes e criticos de theatro prestaram uma brilhante homenagem de despedida a Dulcina Moraes e Odilon Azevedo, os grandes animadores do Rival nesta phase de verdadeira renovação da scena brasileira.

Dulcina, que a critica consagrou a maior artista nacional e uma das mais completas figuras de theatro, teve ensejo de verificar mais uma vez o gráo de admiração e estima dos representantes intellectuaes do seu publico.

A Odilon, homem de letras de scintillante talento e actor que dia a dia aperfeiçoava os processos de sua arte, os criticos fizeram, por sua vez, uma expressiva manifestação de apreço.

Fôram interpretes dessas homenagens os illustres confrades João Luso e Mario Nunes Dulcina e Odilon merecem a maior consagração.

SOCIAES

ENLACE DINARA COELHO DE VICENZI-HELIO DE AZEVEDO LEITE. — Realizou-se na ultima terça-feira o enlace matrimonial da encantadora senhorita Dinara Coelho de Vicenzi, dilecta filha do distincto casal Octavio de Vicenzi-dona Dalila Coelho de Vicenzi, com o illustre 1º tenente da Armada, Helio de Azevedo Leite, filho da excellentissima viuva, senhora Gilberto de Azevedo Leite.

A cerimonia religiosa effectuou-se ás 17 horas, na igreja de S. Francisco Xavier, onde fôram os noivos muito cumprimentados por suas numerosas relações da alta sociedade carioca.

Elementos da mais fina distincção, os noivos são portadores de nobres predicações intellectuaes e moraes.

A realização do seu casamento constituiu um motivo de grandes alegrias no seio de duas excellentissimas familias.

Fôram padrinhos da noiva, no civil, o casal Octavio de Vicenzi e, no religioso, o capitão de corveta Heitor Baptista Coelho e sua esposa; serviram como padrinhos do noivo no civil, o casal doutor Orlando Góes e, no religioso, a senhora Gilberto Leite e o tenente Hylo Leite.

* * *

CONTRACTOU casamento com a gentilissima senhorita Lucilla Bertulli, filha dilecta do distincto casal, dona Florencia Mar-Coll de Bertulli-Antonio Bertulli, o senhor Moacyr Vieira, filho do senhor Mario Vieira e de sua excellentissima esposa, dona Alice da Rocha Vieira.

Os noivos têm recebido por esse justo motivo muitos cumprimentos de suas numerosas relações de amizade.

* * *

COM a distincta senhorita Cacilda Brito, filha querida do casal dona Maria Ferraz e Brito-senhor Joaquim Eugenio da Rocha Brito, vem de contractar casamento o senhor Oscar da Rocha Pinto.

Os noivos, que pertencem a duas tradicionaes familias paulistas, têm recebido, por esse motivo tão justo, effusivas e numerosas mensagens de felicitações.

RECITAL LYGIA CERQUEIRA DIAS

UMA ansiosa expectativa recommenda, nos meios artisticos da capital, o proximo recital, que a illustre pianista, senhorita Lygia Cerqueira Dias, vae realizar na terça-feira, dia 21, do Studio Nicolas.

O programma desse recital comprehende brilhantissimos numeros de Beethoven, Liszt e Chopin, sendo a segunda parte exclusiva dos compositores nacionaes H. Oswald, Villa-Lobos e Itiberê.

As qualidades de "virtuose" da talentosa pianista e a sua impressionante sensibilidade asseguram o exito do seu recital.

A senhorita Lygia Cerqueira Dias partirá logo depois em excursão artistica, viajando directamente para Curityba e, em seguida, visitará outras capitães do sul.

PONTO CHIC

A hora do appetitivo, nas tardes quentes deste verão, que tem multiplicado os atractivos do Rio, o Ponto Chic está conquistando uma fama invejavel.

Encontro habitualmente lá uma sociedade fina, que bebe o seu "drink", e boreia os seus "cocktails" e dá o seu dedo de prosa, como nos velhos ambientes de mistica novidade de uma roda animada.

A falta de espaço não me permite revelar hoje uma série de indiscreções, "potpourris" e novidades de uma roda animada.

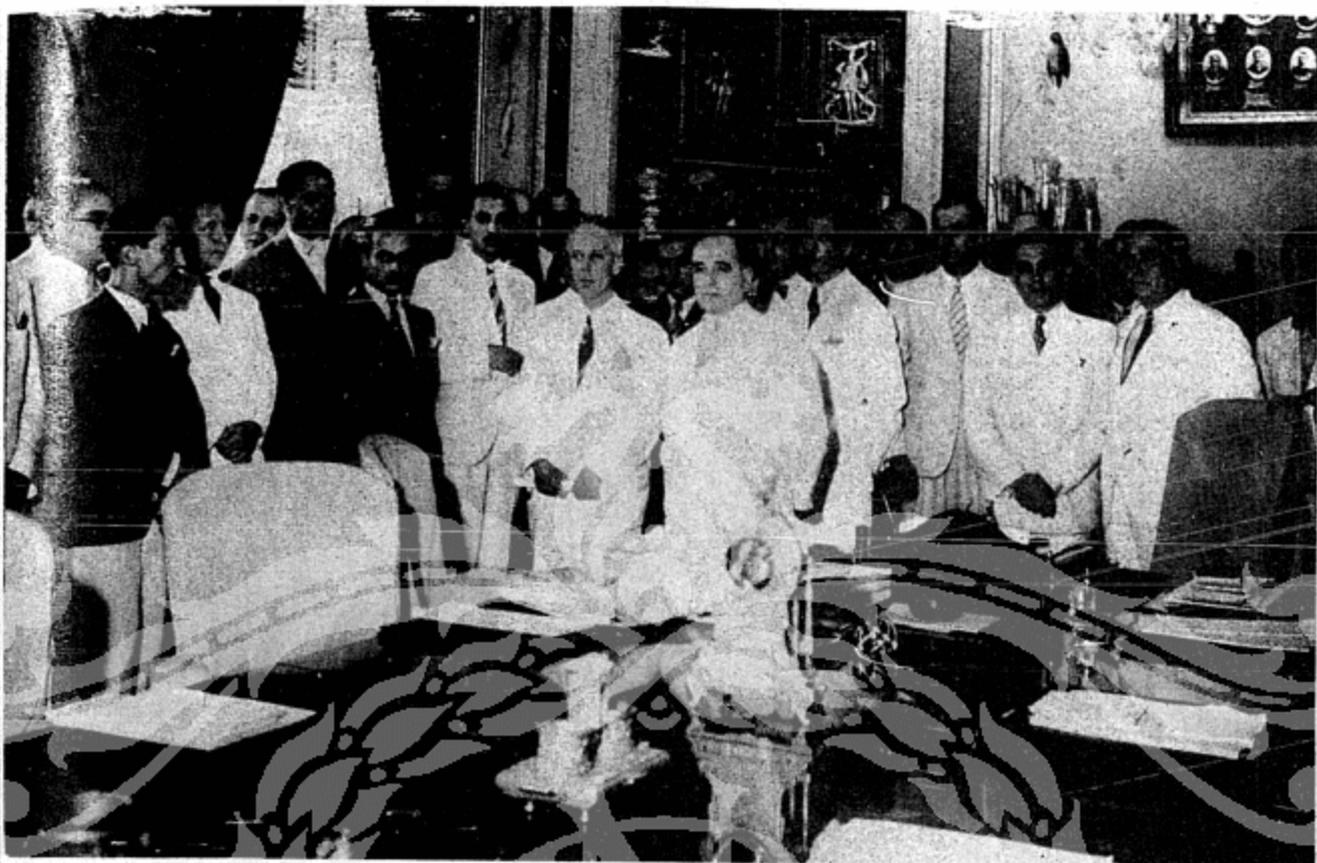
Ficará para o proximo sabbado...

AUTOMOVEL CLUB

UM ponto de reunião elegantissimo é presentemente o "restaurant" do Automovel Club do Brasil, a tradicional sociedade da rua do Passeio.

Aos domingos, o jantar no Automovel Club está constituindo uma attractiva mundana.

Reunem-se lá expressivos valores da nossa melhor sociedade.

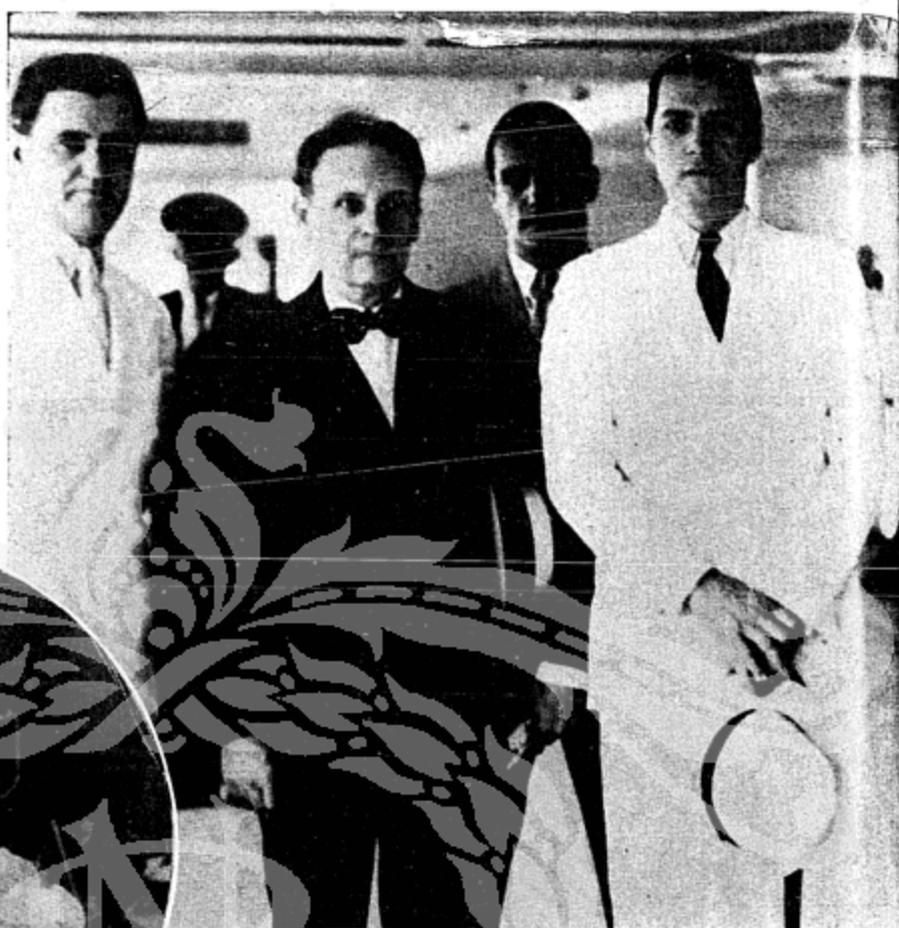


O presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, ao lado do presidente da Associação Brasileira de Imprensa, dr. Herbert Moses, e do director do Departamento Official de Propaganda e Publicidade, dr. Lourival Fontes, e entre os demais jornalistas recebidos pelo chefe da Nação, na tarde de quinta-feira penultima, 9 do corrente, no salão de despachos do palacio do Cattete. Nessa reunião, o dr. Getulio Vargas agradeceu o apoio e o concurso que a imprensa prestou ao governo por ocasião dos recentes movimentos de caracter extremista irrompidos nesta capital e no nordeste.



Sua eminencia d. Sebastião Leme cercado pelas delegadas estaduaes á Primeira Convenção Nacional da Juventude Feminina Catholica do Brasil, reunida nesta capital, durante a visita que as mesmas, em companhia do revmo. padre Manuel Gomes, fizeram ao cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, no palacio São Joaquim.

BRASIL - URUGUAY





OVAS homenagens à Republica Oriental do Uruguay foram prestadas nesta capital por ocasião da chegada do embaixador Juan Carlos Blanco, de regresso de seu país. O governo pôde mais uma vez se associar numa expressiva demonstração de sympathia e apreço à gloriosa nação irmã cuja recente atitude compendo as relações diplomaticas com a Republica dos viets tanto commoveu e sensibilizou a alma brasileira.

O embaixador do Uruguay junto ao governo brasileiro desembarcou domingo passado e foi recebido e cumprimentado a bordo pelo ministro do Exterior, dr. José Carlos Macedo Soares, e outras altas autoridades brasileiras. Elevado numero de pessoas aguardava, no caes, o dr. Juan Carlos Blanco.

A noite daquelle dia realizou-se, em frente ao palacio Monroe, a grande manifestação popular a s. ex., que foi saudado pelo professor Francisco de Campos, ex-ministro da Educação e atual secretario de Educação e Cultura do Districto Federal. Diversas photographias fixam aspectos do desembarque do baixador Juan Carlos Blanco e da manifestação da noite domingo. Os medalhões apresentam o homenageado e o orador official da homenagem, quando discursavam.



Os novos bachareis em sciencia e letras do Gymnasio São Bento, da turma que concluiu o curso em 1935, receberam os respectivos diplomas em brilhante solenidade realizada domingo último, com a presença de professores e alumnos daquelle estabelecimento e varias pessoas gradas.

HISTORIAS INGENUAS

De Edwaldo Calmon

-BENTO que bento...

— Frade...
— Aonde quereis que eu vá?
— Vá...
— Aonde?
— Em busca de uma gramma de felicidade para os que não a têm, de um pouco de creença para os que já não crêm, de um punhado de allivio para os desesperados...



A senhorita Adda Almada, que é uma brilhante intelligencia feminina e gracioso elemento da nossa sociedade, acaba de receber o grão de bacharel em sciencias e letras pelo Collegio Pedro II, onde fez um curso distincto.

Depois de algumas horas, os trez garotos voltaram com as mãosinhas vazias. A vida lhes havia negado tudo o que o coração humano tinha pedido...

TANGO

— Gosto immensamente deste tango...
— Por que?
— Adoro tudo aquillo que me falta de coisas impossiveis...
— Que nome tem esse tango?
— Felicidade...

CASA VELHA

Na porta ha este letreiro: 1835. Está velhinha, velhinha, cahindo aos poucos, sob a pressão molhada dos aguaceiros e ao impulso dos ventos fortes que a impellem, impiedosamente, para o destino doloroso das ruinas...

Já foi nova e, em seus salões, no passado, quantas festas, quanta alegria! Quantos pares felizes não teriam deslizado suavemente, amorosamente, sobre o seu assoalho ao som de uma valsa saudosa! Quantas juras de amor e confidencias não guardavam, agora, suas paredes envelhecidas!

Sorveu o nectar da vida, quando nova. Foi olhada e admirada por todos os homens que a viram.

Envelheceu e, como tudo que envelhece, espera, agora, a sentença definitiva e irremediavel que a fará desaparecer para sempre. Seu organismo, de areia e barro, tornará á forma primitiva, ao pó, ao nada...

Casa velha, tu és, aos olhos da cidade que se renova, o symbolo eloquente da existencia humana.

DE UM CONTO QUE ESCREVI

A voz dos apostolos é mais forte do que o som das trombetas dos tyrannos.



Em torno de D. Meinrado Mattmann, que até agora vem exercendo, essa rara proficiencia e devotamente, a rectoria do Gymnasio S. Bento, desta capital, está se formando um expressivo movimento de solidariedade e sympathia das figuras mais representativas da intellectualidade e da familia carioca. Tendo corrido a noticia de seu afastamento do alto cargo, que elle tanto tem sabido dignificar, os corpos docente e dicente do Gymnasio S. Bento, bem como todos os pais de alumnos desse instituto de estudos, com uma admiravel unanimidade, se apressaram em testemunhar ao sabio rector a sua mais completa solidariedade. D. Meinrado Mattmann, bem merece essa homenagem por ser a sabedoria de um mestre e a bondade de um santo. A sua accção na rectoria do S. Bento se caracterizou sempre por um espirito de irreprehensivel zelo e por um sentimento de austero e sincera honestidade. O grande movimento, que nasceu victorioso em torno do sabio e bondoso rector, é expressivo da excepcional consideração dos seus raros e inconfundíveis meritos.



Foi celebrada na cathedral metro-
 politana, domingo pela manhã, a
 cerimonia da ordenação sacerdotal
 de sete novos diaconos, que renun-
 ciam assim aos prazeres mundanos
 para servir a Deus como seus minis-
 tros. Officiou na tocante solennidade,
 realizada com a presença de todo o
 Cabido Metropolitano, sua eminencia
 o cardeal d. Sebastião Lem, acoly-
 tado por mosenhores Amador, Ro-
 naldo e Caruso. Serviu de mestre de
 cerimonia o conego Gastão.

Os novos sacerdotes chamam-se
 Humberto Cruz, Noé Pereira, Othon
 Motta, Wilson Veiga, Isidro da Sa-
 grada Família, Misael de S. Agos-
 tinho e Jesus de Santa Rita. Os qua-
 tro primeiros cursaram o Seminario
 de S. José, no Rio Comprido, e o
 Seminario Central do Ypiranga, em
 São Paulo. Os outros, que foram de-
 clarados padres Agostinianos Reco-
 letos, fizeram o curso do Seminario
 de Leblon.

A photographia de cima focaliza
 um aspecto da cerimonia religiosa,
 que foi, tambem, assistida pelas fa-
 milias dos novos sacerdotes.

Ao lado: flagrante da festa do
 Menino Jesus de Praga celebrada na
 basilica de Santa Therezinha do Me-
 nino Jesus, á rua Mariz e Barros.
 por iniciativa dos padres da Ordem
 Carmelítana Descalça, e que se re-
 ceitou de grande esplendor. Vêem-se
 ali as crianças que tomaram parte
 na linda cerimonia da coroação da
 imagem do Menino Jesus de Praga.



Trepalhões



COM a aproximação do carnaval, "madame" tornou-se triste, esquivando-se do convívio das amigas. Ao que dizem, ella está cogitando de fugir para Petropolis, ou talvez para uma estação de aguas, apesar da relutancia do marido. Em se tratando de um casal de foliões, figuras obrigatorias de todos os salões-carnavalescos, o caso desperta curiosidade.

Por que a radical transformação nos hábitos de "madame"? Efeitos da crise? Absolutamente. O casal nada em dinheiro, provindo de varias fontes de renda. Trata-se apenas de um acto de legitima defesa... "Madame" ainda guarda a forte lembrança da decepção que experimentou no ultimo carnaval, devido aos excessos do marido.

No derradeiro dia consagrado a Momo, uma quasi tragedia ameaçou separar o casal, para sempre. Num impeto de indignação, teve de arrancar-o dos braços de uma creatura que se dizia sua amiga, sendo o escandalo commentado em prosa e verso... A reconciliação do casal foi possível, depois de muito trabalho de pessoas da familia de ambos, pois "madame" estava "braba" e não queria mais saber do marido. Por isso, os cautelos, para que não se reproduza o facto, são justificaveis, tanto mais quanto vamos ter um carnaval sem marcaras... Lastimamos o gesto de "madame", pois os salões aristocraticos da cidade vão ficar privados do sympathico e divertido casal de foliões...

DEPOIS do "reveillon", o rapaz ficou completamente desorientado, segundo confessou a um amigo. Quando correu aos salões do elegante casino, apenas com o desejo de passar uma noite alegre, es-

tava longe de supôr que ali encontraria um motivo de desassocego para o seu coração, avesso ás lutas amorosas. Um tanto egoista, o nosso herói sempre encarou o amor como um frivolo passatempo, nada mais, e por isso não dos amigos que se diziam apaixonados. Gostava de viver a vida entre lindas

mulheres, sem se dedicar a nenhuma dellas.

Bofoleteava, de flor em flor, beijando-as, ao de leve, e fugia sorrindo... Um homem venturoso, como poucos, quando deitava a cabeça na almofada, era para dormir o seu sono tranquillo.

Mas... o "reveillon" do casino veio interromper o rythmo sereno da sua vida de rapaz solteiro, inteiramente livre. Aconteceu vislumbrar uma creatura que lhe pareceu differente das outras... estavam em mesas proximas e não foi difficil, na confusão alacre dos convivas, preparar um instante para os dedos de prosa. O encontro no terraço teve, para ambos, um

"sabor" todo especial.

Entenderam-se, e o resto da noite foi uma loucura...

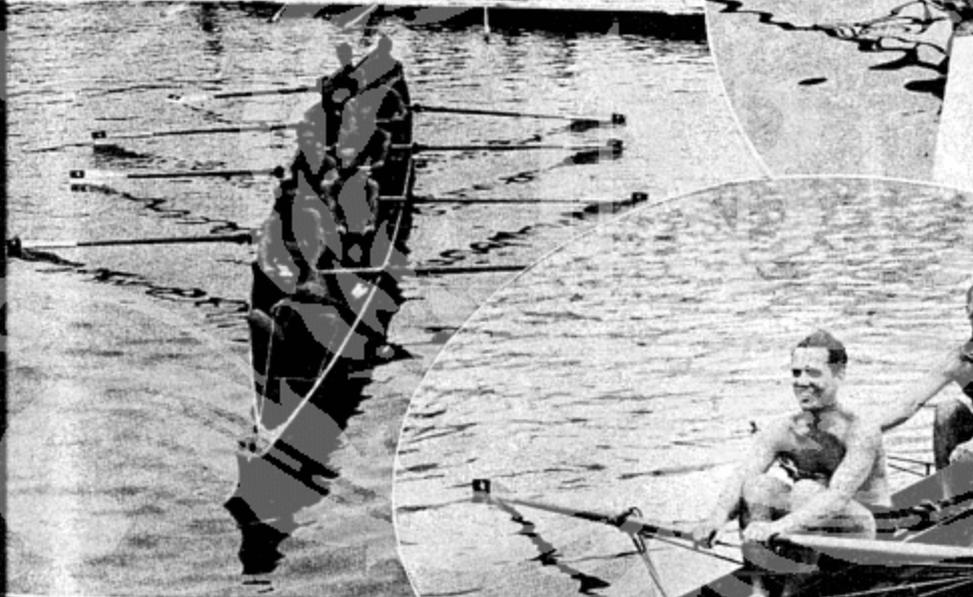
Quando o rapaz quiz esquecer a aventura daquelle noite, percebeu que não era possível, pois estava inteiramente dominado pelo desejo de possuir para sempre a linda companheira do casino. Torturado, trabalhado por uma unica idéa, não encontrou, entretanto, solução para o seu caso. Vive o rapaz roído de ciúmes, imaginando que tudo pôde acontecer, menos aquillo que o seu coração deseja.

Elle tem dono, está principescamente intallada na vida, certo não vai abandonar o ninho para ensaiar uma aventura perigosa. Sente, actualmente, o prohibido...

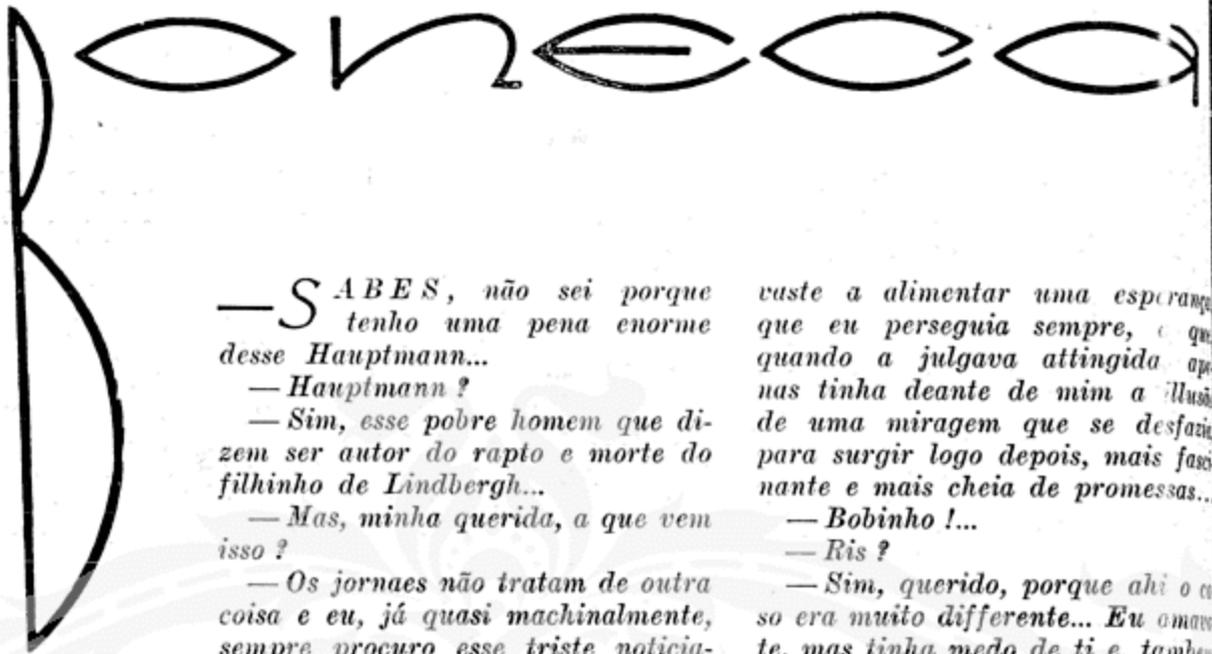


Sorrisos de verão...

REGATA INTIMA



○ Club de Regatas Botafogo promoveu domingo passado, nas águas da enseada de Botafogo, uma regata íntima oferecida aos seus remadores, que tiveram, assim, uma bela tarde náutica. Focaliza o «cliché» desta página flagrantes expressivos da brilhante demonstração sportiva.



— **S**ABES, não sei porque tenho uma pena enorme desse Hauptmann...

— Hauptmann ?

— Sim, esse pobre homem que dizem ser autor do rapto e morte do filhinho de Lindbergh...

— Mas, minha querida, a que vem isso ?

— Os jornaes não tratam de outra coisa e eu, já quasi machinalmente, sempre procuro esse triste noticiario... Mas, acredita, tudo isso me faz mal, muito mal, mesmo. Tenho a impressão de que esse infeliz não é tão culpado como muita gente suppõe...

— Escuta: se fores impressionarte com todos os casos dolorosos ou crueis que a vida, em toda parte, nos offerece, não mais terás tranquillidade de espirito... A dôr humana é immensa e profunda, e, sob este ou aquelle aspecto, sempre se manifesta de maneira impressionante, sobretudo para as almas de uma sensibilidade mais delicada, mais intensa, mais aguda...

— Sim, mas a tortura desse desgraçado, a vêr fugir, hoje, uma esperança, amanhã outra, e mais outra, enquanto mais e mais se aproxima o momento fatidico da electrocução...

— Sei, é horrivel... Mas é tão commum na vida humana essa tortura da esperança... E vocês, as mulheres, gostam tanto de pô-la em pratica...

— Nós ? Por que dizes isso ?

— Porque, minha querida, nunca uma mulher chega a amar um homem sem primeiro fazê-lo experimentar essa modalidade de supplicio, bem feminino, que é a tortura da esperança...

— Fiz-te, por acaso, passar por esse supplicio ?

— Como não ? Quanto tempo le-

vaste a alimentar uma esperança que eu perseguia sempre, e que quando a julgava attingida apenas tinha deante de mim a illusão de uma miragem que se desfaz para surgir logo depois, mais fascinante e mais cheia de promessas...

— Bobinho !...

— Ris ?

— Sim, querido, porque ali o caso era muito differente... Eu amava-te, mas tinha medo de ti e, tambem pouco confiava no teu amor... Precisava experimentar-te primeiro...

— Não vale a pena procurar justificar-te. Todas as mulheres tem o gostinho diabolico de ver os homens soffrer por amor dellas... Contam, satisfeitas, ás amigas e perversidades que commettem...

— Escuta: não é assim como dizes, mas, mesmo que o fosse, a nossa maneira de torturar ainda seria admissivel...

— Por que ?

— Porque, admittindo a hypocrise dessa especie de tortura da esperança, nós a praticamos um pouco por egoismo, para termos o prazer de nos saber amadas de verdade... Em compensação, um dia, a realidade do que promettemos, negando, se faz realidade e damos-nos inteiramente ao homem amado, que é, então, quem vai começar a nos martyrizar... Ao passo que esse desgraçado Hauptmann tem apenas deante de si, através da roda da tortura da sua esperança interior a morte, sempre a morte !...

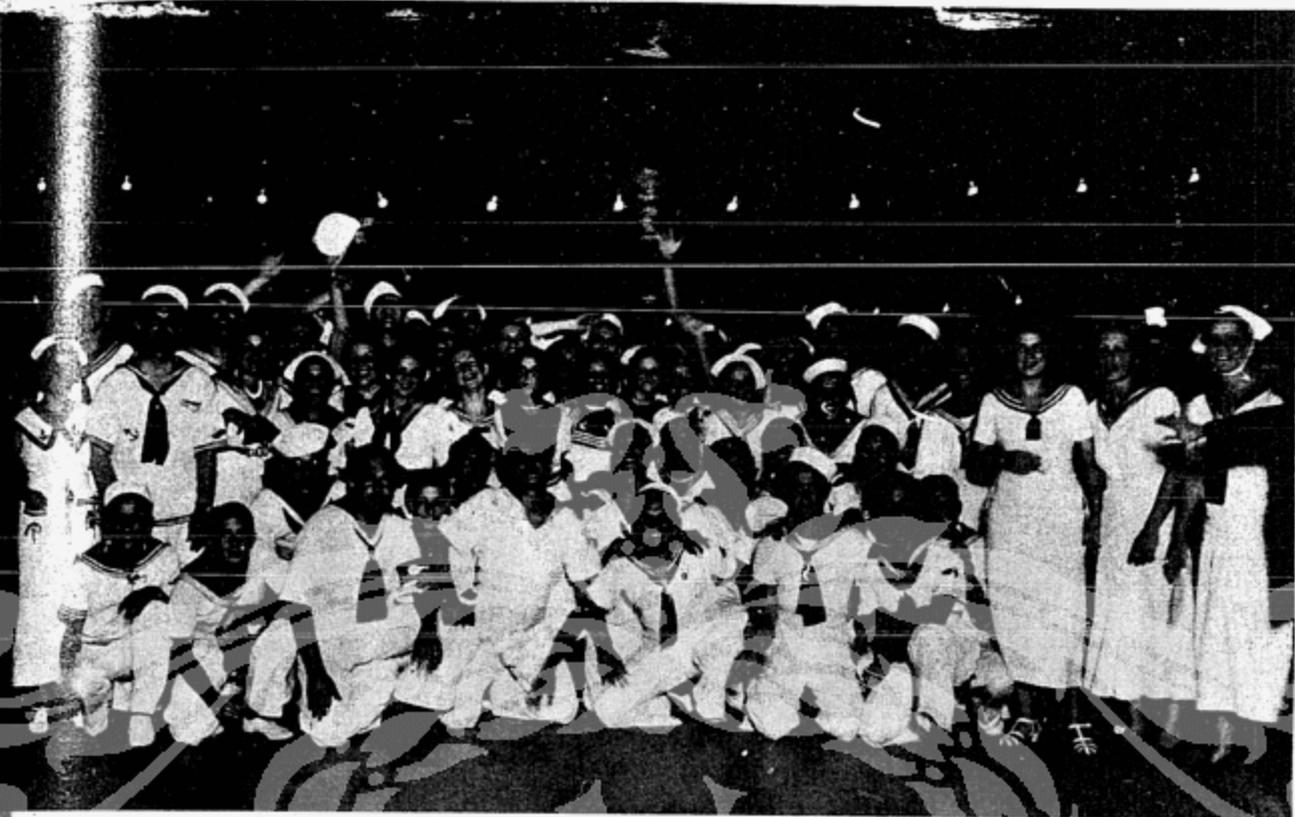
— E eu, que tive ?

— O amor, sempre o amor da tua mulherzinha... Todo o teu amor e todo o teu carinho ! Dize que não se és capaz !

— Hum... Quem sabe lá quando uma mulher diz a verdade...

— Máu ! Feio !





○ Club de Regatas do Flamengo iniciou com uma animada noite dançante a fantasia, domingo passado, o seu programma carnavalesco de 1936. A gravura apresenta um grupo dos alegres foliões flamengos que se exhibiram nessa festa.



○ professor Horacio Mendes, figura prestigiosa do magisterio secundario e autor de varias obras didacticas — entre as quaes sobressahem «Noções de Historia do Brasil» e «Da Economia Politica nos Cursos de Direito» — acaba de bacharelar-se em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Rio de Janeiro.

caminha'... E, no entanto, se vê cahir atrás da gente tudo o que havia passado. Fracasso espantoso! Inevitavel ruina!

Consolamo-nos, porque, passando, levamos algumas flôres colhidas que



△ CABA de formar-se em direito o nosso brilhante confrade de imprensa, dr. José da Silva Rocha. O novo bacharel é um elemento de valor do jornalismo, onde tem affirmado os seus raros meritos de grande intelligencia e bella cultura. Alto funcionario da Caixa Economica, o dr. José da Silva Rocha destaca-se sempre onde exerça a sua actividade. Com o diploma, que acaba de conquistar, alarga os sectores de sua operosidade, devendo concorrer com as suas qualidades para honrar as suas novas attribuições profissionaes.



△ FOS um curso brilhante, acaba de receber o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de Direito de Nictheroy, o dr. Julio Kahl, distincto e competente funcionario da Directoria de Contabilidade do Ministerio da Educaçao.

emmurchessem entre as mãos da manhã á tarde; alguns frutos que se perdem e que, ao provál-os, decepcionam. Sempre arrastando, tu te aproximas do abysmo horroroso! Já tudo começa a mudar: os jardins menos floridos, as flôres menos brilhantes, suas côres menos vivas, as aguas, menos claras — tudo murcha, tudo se apaga. A sombra da morte apresenta-se, e a gente começa a sentir a chegada do abysmo fatal... Mas é preciso dar mais um passo. Já o horror perturba os sentidos, a cabeça entontece, os olhos se turvam... E' preciso, entretanto, avançar. E não mais será possivel retroceder.

Esse caminho é a vida; esse abysmo é a morte.

Alfred de Musset

A VIDA

A vida humana se parece com um caminho cuja sahida é um precipicio horroroso. Percebemolo desde o primeiro passo. Mas a lei está decretada: preciso avançar sempre. Eu quero voltar sobre meus passos. Mil contratempos, mil penas nos fatigam e nos inquietam o caminho. Ah! si eu pudesse evitar esse precipicio horroroso! Não, não! E' preciso caminhar, é preciso correr, tal a rapidez dos annos. Consolamo-nos, entretanto, porque, de quando em quando, encontramos objectos que nos divertem — as aguas correntes, as flôres que passam... — e só temos vontade de deter-nos. Caminha,



Elementos da colonia russa desta capital que tomaram parte na noite de arte realizada no Club de Regatas Botafogo.

SINO DE ESCOLA

"O sino toca á hora matinal...
Vamos obedecer ao seu signal..."
As palavras tão simples da canção
Ficaram dentro do meu coração...

E o som alegre, claro e crystalino
D'aquelle sino
ingenuo e pequenino
Marcou numa risada de metal
a hora matinal
do meu destino...

Era uma vez
uma collegial...
Uma saia cinzenta pregueada,
Uma gravata grande, exagerada,
de xadrez...

Era uma vez...
Num pateo grande, alegre, sem
igual,
Uma escada de pedras, pequenina,
Uma porção de saias pregueadas
Que ao som d'aquelle sino de
metal

Marchavam alinhadas
Em sua invariavel disciplina.

"L'aurore vermeille vient de se
[lever
Quand tout se reveille allons tra-
[vailler!
Oh, sino ingenuo de som crysta-
[lino,
Que saudades eu tenho de você!..

E hoje, quando a Vida determina
Uma diversa, estranha disciplina
Cuja canção não posso decorar,
Eu repito baixinho, devagar,
As palavras mais simples da can-
[ção
Que dorme dentro do meu coração!

"O sino toca á hora matinal...
Vamos obedecer ao seu signal..."

E choro, sem querer, ao recordar
Que nunca, nunca mais, aquelle
[sino

Virá lançar
seu riso de metal
No rythmo fatal
do meu destino.

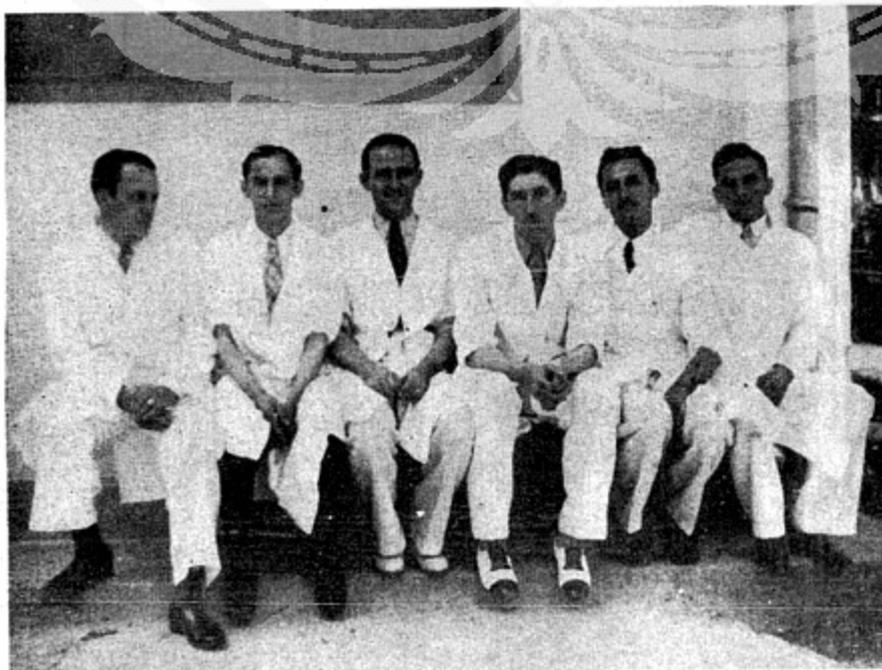
IDALINA PEÇANHA DIAS



Está em viagem para o Rio, de chegará dentro de alguns dias, a bordo do «Almirante Alexandria» o illustre escriptor, jornalista e advogado portuguez dr. Mario Monteiro, figura de marcante expressão em circulos intellectuaes e sociaes de paiz e de larga projecção em outros centros de cultura. O dr. Mario Monteiro, que passará entre nós cerca de um mez, viajando em companhia de sua exma. senhora, já residiu no Brasil alguns annos e aqui fez relações que sobreviveram a sua ausencia, que, agora, na sua nova visita ao nosso paiz, o acolherão, de certo, com o entusiasmo e o carinho com que sempre o distinguiram.



O professor Guerreiro de Faria, thedratico da Escola de Medicina Cirurgia, e nome illustre dos meios scientificos, acaba de conquistar, em brilhante concurso, a docencia de clinica urológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Por esse motivo o conhecido urologista patrio, com uma cultura expressiva da medicina brasileira, tem recebido as mais demonstrações de apreço, e que se juntar-se a grande homenagem do proximo sabbado, 25 do corrente lhe prestarão os seus collegas, amigos e alumnos com o almoço a realizar-se no salão nobre do Club Mil...



Os Drs. Hugo Silva, Ruy Castro Ferreira, Carlos Costa, José Gabriel Borba, Tomaz Aragão e Newton Amaral, que acabam de terminar, na Maternidade das Laranjeiras, serviço do prof. Fernando Magalhães, um curso official de aperfeiçoamento em obstetricia com o dr. Moniz Aragão, docente da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

O DESTINO DE UMA FLÔR...

DE J. G. DE ARAUJO JORGE

Era um lindo botão
aquele, o do meu jardim...

Para enfeitar a jarra da tua vaidade
tu o cortaste da roseira
sem necessidade...

— a roseira de uma alma que floresce
[em mim...]

E na jarra da tua vaidade
o botão foi se abrindo e aos poucos se
[fez flôr
ao sol de uma ilusão... e na felicidade
de enfeitar teu amor...]

Algum tempo viveu esplendida e risonha
a rosa,
até que foi cançando o teu olhar...

e hontem, quando a apanhaste para
[pôr uma outra,
outro lindo botão no seu lugar,
— depois que tanto tempo a deixaste
[esquecid...]

— ao toque da tua mão
por encanto desfez-se em petalas no
[chão
a flôr da minha vida!]

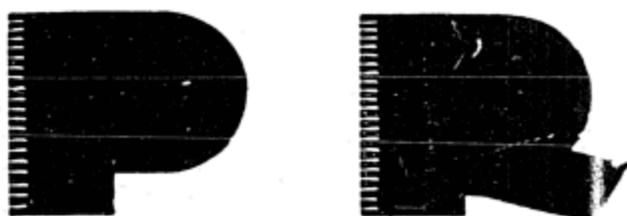
!! só tu não soubeste ver naquella flôr
— o fim de um grande amor!.

UMA festa original foi realizada na
residência do casal Jacques Singery,
na última noite de 1935. O artista
Pierre Walcowski transformou a
vivenda Singery num elegante navio
francês, cujos tripulantes eram os
convidados do amphytrião, todos elles
figuras de destaque em nossa sociedade.
Os «marinheiros francezes» do «navio»
em festa commemoraram assim, ale-
gremente, a passagem do Equador...
do tempo, em terra firme...



A gentilissima senhorita Déa Góes e seu noivo, dr. Julio Cesar Catalano, da alta sociedade carioca, no dia de seu casamento, realizado na Basilica de Santa Therezinha de Menino Jesus.





FIZEMOS aqui um reparo, com referencia á aproximação do carnaval e á indiferença ou antes, a falta de iniciativa das nossas emissoras, a proposito da divulgação de marchas carnavalescas.

Estranhámos justamente que esse genero de musica não figurasse com maior frequencia nos programmas offerecidos ao publico.

E fosse por isso ou por aquillo, de repente, os microphones das ondas largas á cidade começaram a irradiar uma plethóra de sambas e marchas, destinados ao proximo carnaval.

Entre nós, tem sempre lugar o dictado: oito ou oitenta.

Oito ou oitenta, porque, agora, não ha mais uma hora do dia que se não ouça um samba ou outra qualquer musica carnavalesca, nos programmas das estações cariocas.

A CONQUISTA DO OUVINTE

DE MUROS

COM a entrada do novo anno, as nossas emissoras continuarão a luta que lhes possa afiançar suas respectivas posições no conceito dos ouvintes. E essa luta,

para que seja honesta e proveitosa, deve ter como ponto capital esse problema difficil para as diffusoras: a conquista do ouvinte. Porque, embora pareça paradoxal, nem sempre se presta a attenção devida a esse ponto fundamental na vida de qualquer emissora.

Nos paizes onde o radio é official, a Inglaterra, por exemplo, a vontade do ouvinte occupa um plano muito secundario nas preocupações dos dirigentes. Que póde importar ao director artistico de B. B. C. que os radio-ouvintes queiram mais musicas de dança ou menos conferencias? Ou que resolvam não escutar determinadas audições? Seja qual for a voz do publico, cada ouvinte deverá pagar dez shillings annuaes para que lhe seja permitido ter um receptor em casa. E a somma dessas contribuições, convertidas em um respeitavel fundo de mais de um milhão de sterlinas, servirá para que o director da radio official attenda aos gastos da emissora e elabore os programmas que lhe pareçam melhores ou mais commodos.

Assim, não ha duvida, é facil fazer "broadcasting": utilizando a machina do Estado como meio compulsivo para annullar a competencia e obrigar aos radio-ouvintes a sustentar — gostem ou não — a estação official.

Nos paizes mais adiantados em materia de radio-telephonia, aquelles em que a "broadcasting" commercial decidiu, com a luta da concurrencia, melhorar continuamente as transmissões, os "broadcasters" se vêm obrigados a consultar mais estreitamente o gosto dos ouvintes. E mais que consultal-os: a tratar de estabelecer entre as suas estações e os radio-ouvintes uma corrente de sympathia que os faça, sem sentir, buscar no "dial" essa onda que tem um "algo" que agrada. Esse "algo" nem sempre importa em numeros excepcionalmente artisticos que consigam assombrar os ouvintes. Importa, geralmente, na organização intelligente do programma e é nessa altura que começa a actuar o dedo magico do director artistico.

Ha quem insista em que o director de uma estação deve ser um musico que domine os segredos dessa arte, ou um literato de vastissima cultura. Não contestaremos

que a cultura, e bem solida, seja condição fundamental para um director artistico. E' necessario, porem, que essa cultura se faça acompanhar de qualidades organizadoras e, muito especialmente, de uma boa dose de psychologia.

A "broadcasting" é, em verdade, uma forma de commercio com a musica e a palavra. O microphone, em ouvido attento ás inquietudes da vida social, ingressa definitivamente nos horizontes commerciaes. Precisamente por isso, torna-se necessaria a elaboração de programmas capazes de manter, sem interrupção, o interesse do ouvinte. Porque a emissora que tiver a preferencia do publico ouvinte terá, consequentemente, a do commercio que a sustenta.

E' por isso que a tarefa do director artistico exige junto com a cultura, uma versatilidade, agiidade mental e penetração psychologica tão fundamentaes quanto os conhecimentos musicaes e literarios, para manter esse equilibrio ideal entre a qualidade artistica do programma e o seu rendimento commercial.

Entre nós, lamentavelmente, não ha esses homens indispensaveis á vida das emissoras. Nas salas de espaldas nossas "broadcastings" são communs esses dialogos edificantes:

- Que deseja, senhorita?
- Eu sou cantora.
- Muito bem. Que genero cultiva?
- Qualquer.

A prova ante o microphone accusa uma voz sem valor, nem sequer o da sinceridade. Porem a jovem "artista" tem uma optima apresentação e se propõe a actuar por qualquer preço.

Mais uma "artista" no "cast" da tal emissora. Ha uma photographia para os jornaes. E mais um pequeno numero para um programma que já não era os melhores...

SUGGESTÕES...

P. R. A. 9, Radio Sociedade Mayrink Veiga, a partir de entre 11 e 13 horas, ha algum tempo, um programma intitulado "A hora da dona de casa". Nesse programma appareceram varias novidades interessantes e, por meio do mesmo, a dupla Joel e Gaúcho se apresentaram ao publico ouvinte carioca.

Esse programma agora está suspenso ou terminado. E, por isso, nos occorre esta pergunta:

— Que fazem os directores das nossas "broadcastings" que insistem ou deixam que insistam em irradiar programas cantantes e consentem na terminação de um programma que conseguiu agradar plenamente aos seus ouvintes?

T fon fon

E o que é deplorável é a pobreza de espirito, de imaginação, e tudo mais que caracteriza essa modalidade da musica popular.

Nada se salva nessas composições, destinadas, ao que parece, á farra do pandemio de 1936.

Com muita boa vontade — sem se fazer exigencias severas, em materia de arte musical e poetica — podemos exceptuar umas duas.

Entre ellas, ha uma que tem como motivo a historia de uma gallinha que morre...

E' verdade que já se celebrou, em versos de carnaval, a historia do boi que morreu... Um boi do Piahy... Mas isso foi ha quinze annos, mais ou menos...

E si ainda devemos persistir nessa literatura plebéa, então seria melhor não termos evoluído...

BASTOS PORTELA

ONDAS CURTAS

OS compositores mais ouvidos nos Estados Unidos, nos ultimos tempos, segundo uma publicação da "Sociedade Americana de Compositores", são: Claude Debussy, Ray Noble e Tschalkowski.

Fred Astaire, conhecido astro cinematographico, cantor e sapateador notavel, está actuando em W. E. A. F. com a orchestra de Lennie Hayton. Para isso se utiliza de dois microphones, um para o canto e o outro muito proximo ao solo para poder accusar melhor as "bellas notas" do seu sapateado.

As "broadcastings" de ondas curtas de Moscou transmittiram o anno passado conferencias em 53 idiomas...

Zaira Cavalcanti e Itala Vera estão actuando com successo nas emissoras portenhas. Os jornaes e revistas estampam photographias magnificas e grandes elogios ás duas festejadas artistas.

Ray Noble esteve quatro dias em Londres para visitar a sua familia. Fez algumas declarações interessantes e referiu-se a sua orchestra americana, composta, segundo disse, de musicos excellentes. Falou tambem da extraordinaria popularidade conquistada por Al Bowlly, "crooner" do seu conjuncto, a ponto de terem fundado, numa cidade dos Estados Unidos, uma revista chamada "Al Bowlly's Magazine", dedicada exclusivamente a commentar as actividades do referido cantor.

Termina dizendo que desejava apresentar em Londres a sua orchestra americana.

Nos Estados Unidos, os que interceptem mensagens radio-telephonicas ou radio-telegraphicas que lhes não pertençam e divulguem o que contêm estão sujeitos a uma multa de 250 dollares ou um anno de prisão. Ou ambas as coisas de uma só vez.



A senhora Leticia Gomes de Figueiredo é uma das figuras mais interessantes das que actuam nos «broadcastings» cariocas. A festejada cantora e compositora esteve ha tempos em Buenos Aires, onde conquistou, com brilho, as sympathias do publico portenho.



O INTEGRALISMO NA ILHA DO GOVERNADOR

Dois expressivos aspectos do enlace matrimonial do integralista Ruben d'Azvedo Coutinho com a senhorita Wanda Pessoa da Costa, realizado no dia 28 de dezembro último. O chefe nacional, Plínio Salgado, que se vê na photographia abaixo, ao lado dos nubentes, foi o padrinho, por parte da noiva, na cerimonia religiosa.



Flagrante da distribuição de festas de Natal aos pobres, no nucleo integralista da ilha do Governador, no dia 24 de dezembro passado.



O chefe nacional Plínio Salgado falando aos integralistas da ilha, durante a reunião integralista ali realizada no dia 5 do corrente.

FON-FON NO CINEMA

LOBOS DE NEW-YORK

(Times Square Lady)

Da Metro Goldwyn Mayer'

com ROBERT TAYLOR,

VIRGINIA BRUCE e

HELEN TWELVETREES



faz sensação, faz sucesso — e o publico' augmenta, o que desaponta Steve Gordon.

Num centro sportivo que tambem pertencera a Bradley, os interessados na depreciação das casas fazem coisas inconfessáveis, mas Toni Bradley, longe de se aborrecer com o que ocorre, decide lutar e fazer com que se valorizem todas as instituições

fundadas por seu pae. Com o correr dos dias, Steve Gordon não consegue calar seus sentimentos e se sente apaixonado por Toni. Seus companheiros de espertezas, vendo o que se passa, resolvem "liquidar-o". Para isso usam de estratagemas que põe Steve Gordon, effectivamente, em situação perigosissima.

Toni percebe, por intermedio de uma sua secretaria, o que se está passando, e, com o auxilio de Pinky Tomlim, consegue salvar o rapaz, após innumerables peripecias.

Quando Steve Gordon, são e salvo, quer afastar-se de Toni,

arrependido de tudo que tentara fazer, Toni o retém e o exige para seu companheiro durante todo o resto da vida. E, como não tarda a chegar uma proposta para a venda de todas as casas por uma somma tentadora, Toni fecha imediatamente negocio, porque necessitava de paz e socego para viver em paz e socego com o moridinho...

QUANDO King

Bradley morreu, repentinamente, os gerentes das varias casas de diversões que elle possuia — casas de jogos, centros de negociações não muito licitas — começaram a discutir as bases pelas quaes pudessem opposar-se das propriedades, que eram excepcionalmente rendosas. Por intermedio de Fielding, o advogado de

Bradley, elles sabem que a unica herdeira é uma sua filha, que vive em Iowa, e está de viagem para Nova-York. Steve Gordon, o gerente do mais rendoso dos "high-clubs" de Broadway, promptifica-se a, com os seus dotes insinuantes, fazer a moda consentir no que elle quizesse, que no caso seria liquidar os negocios todos por pataca e meia...

Quando Toni Bradley chega, entretanto, todos experimentam grande surpresa: a moça do interior é uma moça nitidamente do século XX, conhecedora de muita

coisa da vida metropolitana. Steve Gordon é o primeiro a não esconder a sua decepção e mesmo a sentir-se impressionado pelo "charme" da creatura. Entretanto, resolve continuar a fazer o que pensara anteriormente, embora, embora, embora presentisse não ser tarefa facil.

Para começar, Steve Gordon leva Toni a alguns dos centros de diversões fundados por seu falecido pae, e sempre o faz em condições que a moça

tem uma impressão má a proposito de tudo, para que Toni julgue não valer a pena continuar a explorar aquelles negocios. Uma das coisas que Steve fizera no mais rendoso dos clubs, por exemplo, fora despedir os artistas, que tanto publico chamavam. Na noite em que

Toni visita o club, ella comprehende que o que falta ali são artistas, e vendo Pinky Tomlim, um cantor interessantissimo, obriga-o a cantar. O rapaz



Desfile de Primavera

Da Universal, com
FRANZISKA GAAL,
WOLF ALBACK-RETTY
e PAUL HORBIGER

positor. A' noite Willi vae ao encontro de Marika, sahindo do quartel sem licença. Durante o passeio é visto por seu commandante, que o detém no quartel durante quatro semanas. Por ter sahido com Willi, a tia castiga Marika, obrigando-a a aprender a fazer pão especial, que era fornecido ao imperador. Dentro de dois pãozinhos especialmente fabricados para o imperador ella colloca uma musica. O imperador, ao quebrar o pão, fica furioso e suspende o pão da padaria. Com essa noticia, a tia de Marika fica desolada.

Marika é visitada pelo barão, que lhe oferece auxilio. Ella lhe pede que arranje uma audiencia com o imperador. O barão, para agradar Marika, além de lhe arranjar a audiencia, compra-lhe roupa adequada para a occasião.

Durante o percurso da compra, Marika é vista pelos companheiros de Willi no carro do barão e contam a Willi. Este foge do quartel para se certificar. Após comprovar, fica indignado com o proceder de Marika.

Marika, na audiencia que teve com o imperador, conseguiu tudo o que desejava. Sua tia continuaria a ser

fornecedora de pão e a marcha de Willi foi igualmente aceita. Ao sair da audiencia, foi immediatamente comunicar tudo a Willi, mas este não quer vê-la. Marika parte triste para sua casa. Na proxima parada de primavera, o imperador ordenou que fosse oficialmente tocada a marcha de Willi e o proprio Willi faz parte da Banda Imperial. Ele fica tão emocionado na hora do ensaio que se esquece até de tocar, sendo chamado á ordem. Durante a marcha, o imperador, por meio de Marika, manda chamar Willi e o elogia deante de toda Vienna, dizendo que Willi só devia agradecer a Marika, que tudo fez por elle. Finalmente, Marika e Willi são felizes, podendo casar com a recompenha que recebem com a marcha.

MARIKA sempre ambicionou conhecer Vienna, para onde parte afim de viver com uma tia sua, a sra. Taschmeier, proprietaria de uma padaria.

Por economia, Marika vae numa carroça e ao desembarcar passa num salão onde ha um baile á fantasia. Uma senhora deixa cahir o lenço e Marika o apanha entrando á procura da proprietaria, e seu traje de camponesa lhe serve de ingresso. No baile Marika vem a conhecer o barão Zorndorf, que a leva de madrugada para casa de sua tia.

A guarda imperial, no dia seguinte, passa em frente da loja, no meio dos soldados. Marika vê Willi, que flirta com ella. Mais tarde Willi vem á padaria com o pretexto de comprar pão, quando o que elle quer é conhecer Marika.

Willi é sobrinho de um barbeiro seu tutor, que se oppõe a que elle seja com-



DESFILE de PRIMAVERA

COM
FRANZISCA GAAL
WOLF ALBACH
RETTY



2.^a FEIRA
DIA 20

UMA COMEDIA MUSICAL

E AMENA QUE CONSEGUE

INTERESSAR VIVAMENTE.

GLORIA

DOIDA PELA FARDA

(HOLD' EM YALE)

da Paramout, com Patricia Ellis
Cesar Romero, e Larry Crabbe

CLARICE VAN CLEVE é a menina dos olhos de seu pae, mas, com o seu fraco irresistivel por fardas, fardinhas e fardões, é, tambem, um cravo na sua vida. Com menos de vinte annos, já seu pae trez vezes, a peso de ouro, lhe barrou o "boy friend", medida essencial de cada vez, pois o que o velho Van Cleve quer, acima de tudo, é que Clarice aceite por esposo Hector Wilmot, filho do seu melhor amigo, com quem poderá ser feliz. Clarice acha, porém, Hector a verdadeira antithese do romance, — um homem que prefere engolfar-se num livro a ser capitão de um "team" de Yale! As idéas do pae de Wilmot afinam á justa com as de Van Cleve. Acha elle que o physico do filho o aponta para as grandes façanhas athleticas, e, consequentemente, quebra lanças para o fazer ingressar no "team" de "foot-ball" da Universidade, em que elle proprio figurou quando moço.

A grande publicidade que tiveram as aventuras de Clarice desperta a attenção do "gigolo" Georgie, que logo marca por sua méta os milhões do velho Van Cleve. A caminho de Philadelphia, aonde vae em missão da sua quadrilha, Georgie emprega parte do dinheiro que lhe foi confiado na aquisição de um uniforme de aviador e faz-se encontrar com Clarice. A menina apaixonou-se por elle e os dois passam a ter continuas entrevistas. Felizmente, o idyllio é descoberto a tempo bastantes para dispensar uma nova sangria nos cofres do pae Van Cleve, e a menina é recolhida a uma escola de aperfeiçoamento para que fique a coberto de novos maus encontros. Georgie volta para junto dos seus companheiros e tenta justificar a falta do dinheiro que lhe foi entregue, dizendo que o empregou em readosa operação. Conta-lhes o caso de Clarice e tão bem lhes reconquista a confiança que os companheiros lhe entregam novos fundos para uma nova especulação. Dessa vez despacham-n'o os "racketeers" para New Haven, onde Georgie comprará, por conta do bando, uma partida de bilhetes para o jogo de "foot-ball" Yale Harward, a serem revendidos em Nova York.

Clarice foge do collegio e vae ao quartel general dos



meliantes. A principio, os rapazes que-rem mandá-la embora, mas em breve a gorota, não só lhes impõe as suas boas maneiras e o seu apuro de linguagem, mas tambem resolve assumir a direcção da casa dos bandidos até o regresso de Georgie.

Não se podendo livrar de Clarice, os "aguiaes" procuram Van Cleve e fazem-lhe ver a situação. Van Cleve acha, porém, que pela primeira vez Clarice está fazendo algo util, e pede aos seus visitantes que guardem Clarice na sua companhia até que elle mude de idéas. Se, porém, ella o fizer de sorte a se aproximar da aspiração paterna,—o casamento com Hector Van Cleve dará ainda aos melandros uma boa recompensa.

Hector, com a sua ageracia ao "foot-ball", está passando mal entre os universitarios

dados a esse sport. O "coach" do "team" de mais a mais recobra de insistencia para que elle jogue, afim de que o pae continue a ser um bemfeitor da Universidade, como o tem sido. Hector treina, muito embora nada entusiasmado com a idéa de integrar o "team". Resolvido a ganhar a recompensa, com que Van Cleve lhes acenou, os "aguiaes" levam Howard, pois contaram que, dado o fraco da menina, quando ella vir Hector de uniforme, muito embora na reserva, se tomará de sympathia por elle. O uniforme exerce de facto sobre Clarice o desejado efeito. Não esconde ella até que estaria disposta a aceitar Hector por esposo se elle se animasse a collaborar com os companheiros em defesa do "alma mater". Essa difficuldade, os meliantes facilmente resolvem encostando uma garrucha ás costellas do capitão do "team", para que elle force Hector a entrar em campo. Hector accede sob protesto, mas por um bamburrio é elle quem obtem o "touchdown" que dá a victoria a Yale. E assim se cobra de tal gloria, que afinal é Clarice que faz questão de querer por esposo, e o recebe de facto, com alegria de todos.

O SUICIDIO

(Continuação)

— Acreditarão elles que o matei? — perguntou, com audacia, Lina, voltando a cabeça, sem querer pertanejar.

— Por que? Elles não ganharão nada em mentir. Daqui a pouco se esquecerão de tudo.

— Acabou-se! — disse Lina, virando para sempre essa pagina de sua vida.

Dalgrãram-se ao terraço. O sangue de Frinton formava uma mancha negra e escava sobre o chão. Mas não se impressionaram com isso. Elle estava morto e elles, depois de recolher, no dia immediato, todos os valores, iriam embora. A' meia noite, uma voz que dizia: "Assassinos!" accordou Lina. A voz era a de Frinton e por isso ella suppoz que estivesse sonhando. Ao amanhecer, tornou a ouvir a mesma voz, tão perto, que elles se sentaram, de um salto, na cama. Nada perceberam. Concluíram que um delles sonhara acordando o outro.

Muito cedo, ainda, sahiram a cavallo e a abandonada plantação começava a perder-se no horizonte. Seus cavallos seguiam estradas estreitas. O calor e os mosquitos os atormentavam, porém elles não se queixaram. Dahi a pouco, a ilha obscura seria uma recordação em sua memoria. Pelo menos isso elles o suppunham, até que occorreu uma coisa estranha, em plena luz do dia. A voz de Frinton ressoou de novo, poderosa, porém velada:

— Assassinos! Assassinos!

Ambos pararam seus cavallos, assustados, e se interrogaram com um olhar de pânico. Os carregadores que os acompanhavam se agruparam atemorizados.

Sobre a paisagem verde o rosto de Lina estava transparente. A calma de Glyndall havia desaparecido. Seus musculos tremiam como se elle tivesse febre.

— Assassinos! Assassinos! Assassinos!

Cada repetição da palavra era uma nova punhalada. O rumor dos tambores chegava-lhe aos ouvidos, grave e longinquo.

Glyndall deixou escapar um suspiro que expressava tanto allivio quanto inquietude.

— O feiteiceiro! — falou.

Lina abriu os olhos, espavorida.

— Mas, minha vida!

Não poudo acabar o protesto por que ella mesma não acreditava.

— Esses homens sabem fazer coisas espantosas.

— Vamos! Vamos, immediatamente!

Glyndall cravou as esporas no cavallo e ambas fugiram daquele logar endemoniado. Exgotados e silenciosos, chegaram, essa noite, ao povoado de Barroba. Prevenidos, como de costume, os indigenas os esperavam. Haviam preparado uma cabana do outro lado do arroio, em frente ao povoado. Os habitantes se mostraram cordeaes, todos pareciam tão normaes, que por alguns instantes esqueceram, por completo, o fantastico acontecimento. Quando appareceu a lua, os amantes se instalaram numa barraca junto á agua, que murmurava palavras sem sentido, em sua rota, rumo ao mar. Os indigenas estavam realizando outra cerimonia, não muito distante, Glyndall pensou em acabal-a, quando chegasse a hora de dormir.

Emquanto isso, as vozes enchiam o espaço, os corpos se desconjuntavam na dança do ritual. Um feiteiceiro se movia junto ao fogo. As hervas, jogadas á fogueira, produziam uma fumaça aromatica. Os tambores e as vozes apressaram seu rythmo, para, de repene, silenciar.

— Ah! — exclamou Lina.

Rijos, silenciosos, ambos olharam por sobre a corrente de prata até o fumo da fogueira. Este ia tomando forma de um phantasma... branco, vacillante e luminoso, contra o fundo escuro da selva. Era Mateo Frinton! Levantando,

lentamente, o braço, apontou os amantes. E ouviu-se:

Assassinos! Assassinos!

Durante alguns segundos, que pareceram um seculo, olhou-os com olhar frio e desapiedado, apontando-lhes com o dedo indicador. Logo baixou o braço e foi desaparecendo, pouco a pouco. Os tambores recommearam e os dois se abraçaram, como creanças assustadas. Nada podiam dizer. Nada podiam fazer. O feiteiceiro havia invocado um phantasma contra elles. Como esquivar-se? Ambos dirigiram-se á choupana. Vestidos como estavam se metteram em baixo dos mosquiteiros, recostando-se em camas de campanha,

(Continúa na pag. seguinte)

Fortaleça sua CUTIS
contra os disabores futuros



Leite de Colonia

Para renovar a
CUTIS a sua
limpeza diaria é
necessaria (cons. ulpis)

Limpa, Alveja e Amacia a Pelle.



O empresario. — O senhor é gigante? Pois bem: faça-me uma demonstração.

O SUICIDIO

(Conclusão)



*Sem queimar a pelle
póde agora V.S.
tornar-se morena!*

Já se póde dar á pelle uma linda côr morena, suave e harmoniosa, sem o perigo das queimaduras dolorosas.

O methodo é simples: applica-se, como protecção, o Oleo Dagelle para Bronzear a Pelle no rosto, no collo, nos hombros ou em qualquer parte do corpo que se desejar, antes e depois dos banhos de sol e de mar.

Feito isso, a permanencia demorada nas praias, nestas lindas manhãs de verão, poderá ser aproveitada sem o receio de queimaduras dolorosas. Com o emprego do Oleo Dagelle, a cutis adquire o tom harmonioso de um moreno bronzado, actualmente tão em moda.



DAGELLE
OLEO PARA BRONZEAR A PELLE

tiritando de frio, embora a choupana estivesse quente como um forno. Continuaram ouvindo sem dormir. Os canticos e os tambores cessaram, cedendo lugar ao silencio da noite. Logo, porém, que adormeceram, foram acordados com a voz de Frinton, que repetia seu estribilho vingador. Aterrorizado, a ponto de querer enfrentar o sobrenatural, Glyndall sahio do mosquitoeiro, pegou o revolver e, sem fazer caso dos gritos de Lina, desandou a disparar sobre uma mancha branca e nebulosa. As balas foram enterrar-se no coração de um gongo gigantesco. Glyndall só ponde vêr estrellas e arvores. Ordenando aos carregadores que montassem guarda á choupana, Glyndall voltou.

— Quando clarear o dia, vamos embora.

— Oh! Sim, sim, sim — disse Lina. Ambos se puzeram de escuta e somente puderam ouvir os mil ruidos da noite.

Quando, entretanto, ainda brilhavam no céu as estrellas, já estavam a caminho, em uma viagem que se ia transformar em fuga. De quando em quando, paravam para escutar. As horas passaram e com ellas as milhas. O aroma do mar, o perfume da liberdade parecia sentir-se no ar. Ambos

apressaram os passos dos cavallo, deixando os carregadores para trás. O caminho se retorcia, como um serpente, por uma estreita garganta que cortava as rochas da ultima serra. Uma vez passado o desfiladeiro, estavam em um mundo exterior, fóra do poder do feiticeiro.

Mas ainda não o haviam passado — Assassinos! — diz a voz implacavel de Frinton — Assassinos!

A voz d'além tumulto ecoou, multiplicando-se e ampliando-se, de rocha em rocha, até que ambos gritaram e os cavallo, enfurecidos emprenderam uma carreira louca, desenfreada e horrivel. Lina e Glyndall esforçaram-se desesperadamente por manter-se sobre os cavallo, que corriam, cegos, entre os precipicios, suando de terror. Por fim, chegaram á praia, e os cavallo se detiveram. Lina e Glyndall permaneceram juntos sobre as sellas, como se não tivessem forças para saltar. Enquanto Lina ria e chorava, hystericamente, Glyndall enxugava o rosto e blasphemava. Ali estava o barco, girando em torno.

A tenda do velho Thronhill e o mar limpo eram o caminho da salvacão.

— Vens já para bordo? — disse Glyndall.

— Immediatamente — respondeu Lina, virando-se para olhar a selva e sorrindo, triumphante, enquanto lhe voltava a côr.

A entrada da tenda, encontraram o capitão do barco e Thornhill, bebendo

**A SENHORA JA' NOTOU
COMO O ROBIA E' IDEAL
PARA VESTIDOS?**

A gravura o demonstra! ROBIA na peça vae esplendidamente, porém no corpo é que manifesta a sua maior atracção. Por um tratamento patenteado, este tecido, embora o seu aspecto delicado é refractario ao amarratar, como os tecidos de lã. Grande variedade de desenhos, de côres lisas e estampados.

O seu fornecedor deverá mostrar-lhes os LINHOS TOOTAL, o tecido ideal para vestidos, amarratando tampouco como ROBIA.

ROBIA
não amarrata.

UM PRODUCTO TOOTAL

Verifiquem a marca
na orela.



— Que ha? — perguntou Thornhill, acariciando seus bastos bigodes. — Parecem dois phantasmas...

Isso sobresaltou, de novo. O capitão disse:

— Esses são pallidos!

— Espantos — disse Glyndall, falando em voz muito alta, como para evitar uma possível interrupção. — Temos que ir para bordo, imediatamente. Frinton saltou-se e tenho que dar contas ao magistrado.

— De que? Já havia ouvido falar — disse o velho Thornhill. — Mas pensei que era um rumor tonto, do telegrapho.

Ambos acceitaram uns tragos e continuaram nervosamente suas mentiras. Logo fizeram os ultimos preparativos da viagem. O velho Thornhill occupar-se da dos carregadores e dos cavallos.

O capitão consentiu em ir-se.

O grupo se dirigiu á praia, e o bote os conduziu sobre um mar sereno. O capitão mordida os labios e os olhava, inquietadamente. Mas a morte de um plantador insolente não era coisa que o incomodasse. O velho Thornhill tinha, tambem, suas duvidas. Ambos lhe haviam parecido um tanto intranquillos.

Podia haver em tudo isso muito mais importancia do que se via á primeira vista. Quando viesse o magistrado, contaria suas suspeitas. Pobre Frinton! Era uma pessoa decente, a quem não faltaria energia. Bom demais para esses mestiços. Caminhando como um carangueijo, sahio a porta, a vêr zarpar o barco. Este foi sumindo até converter-se numa mancha branca, no horizonte..

O velho Thornhill serviu-se de outro trago, como fazia sempre nessas occasões.

— Mereço um tambem, Tom — disse a voz de Mateo Frinton, enquanto sahio, em pessoa, da tenda.

Thornhill deixou cahir o copo que tinha na mão.

— Tu! — murmurou. — Tu! Elles disseram que estavas morto.

— E o estou, Tom — disse Frinton, apertando uma sella e dando uma gargalhada.

— Alguem enlouqueceu! — disse Thornhill, olhando seu interlocutor.

— Alguem enlouquecerá — corrigiu Frinton. — Mas não serás tu nem eu, Tom. Vão ser elles.

— Pelo amor de Deus, explica-te!

— Certamente — disse o homenzinho, febril. — Tenho que contar-o a alguem e se prozettes não abrir a bocca, esse alguem serás tu.

— Promettido.

Mateo Frinton installou-se na sella, esfregando alegremente as mãos.

— Tom — disse, tomando um copo da mesa: — quando ella fez fogo, a pistola estava carregada com cartucho sem bala.

— Fez fogo? Ella?

— Ella! Eu vinha vel-a e tirei o chumbo dos cartuchos. Sim, se elle tivesse se aproximado de mim, depois dos disparos, eu a teria accusado de tentativa de assassinio. Mas, como imaginei, ella se foi, correndo, vêr Glyndall. Minha vida tem sido um inferno até agora.

— Mulher má! Devias ter lhe arrancado a pelle...

— Não acredites que me mostrei amavel com ella. Minha vingança os segue. Quando se foi, a cavallo, levantei-me, matei um cordeiro no terraço, para deixar as manchas de sangue e fui entender-me com os indigenas. Os rapazes trabalharam bem.

Mateo contou ao velho Thornhill como os malaios haviam desempenhado seus papeis, e Thornhill o escutou com os olhos brilhando de malicia.

— Vim com elles, como lhes preveniu o velho Pakkú. Junto a sua cama, colloquei um tubo de borracha e esperei, escondido. Sempre a mesma palavra: — Assassinos! Assassinos!

Frinton descreveu as scenas e o velho Thornhill se desdobrava em gargalhadas.

— E agora, Thornhill, outro trago. Estou contente por me ter livrado della. Que vivam onde queiram, se a recordação do crime os deixar. Eu vou trabalhar e refazer minha vida.



Si todos a preferem

— é porque ha razões para isso!



BARBELINO
AFFIRMA:

**Lamina
GILLETTE
AZUL**

NÃO pôde haver duvida alguma: a lamina Gillette Azul é a preferida, porque reúne qualidades jámais encontradas em qualquer outra lamina. Barbeia com suavidade tão surprehendente, deixa a pelle tão macia e tão fresca, é tão resistente e duravel, que ninguém, que a tenha experimentado, acceitará outra. Peça: Lamina Gillette Azul, a melhor até hoje fabricada.

GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL
Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro

Prompto Socorro da
Casa de Saude
Dr. Francisco Guimarães
Phone: 22 - 8050

MEU caro Aleyon : Recebi, visada pelo director, a carta que v. me escreveu aqui para a Penitenciaria. Reconheço as razões que lhe assistem — ha tantos annos que somos amigos — ao reprovar o meu procedimento.



**Uma Nova
Pelle Branca Fez
Voltar Minha Sorte
em 3 Dias**

«Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo». M. Valery.

Toda mulher pôde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

A felicidade depende da Belleza e esta dos tratamentos da

ACADEMIA
SCIENTIFICA DE BELLEZA

Mme. Campos

R Assembleia, 115, 1° R 7 de Setembro, 166-167

Como e porque me tornei

De Reynaldo

Estranha v. como foi possível a mim, que sempre me portei tão correctamente, descer ao ponto de ser identificado na Policia Central.

Não me desculpo do que fiz. Para que ? Todos sabem pelo fertil noticiario dos vespertinos cariocas, que fui preso em Copacabana, dentro de uma linda barata que havia roubado na Tijuca. Quem no Rio não leu os pormenores desse roubo, com a minha photographia em 4 columnas e um enorme titulo em negrita ?

A outro que não fosse v. eu daria a vaga resposta que a justiça ouviu. Mas ao amigo quasi-pae que v. foi para mim, devo uma explicação.

Do meu emprego — num sordido escriptorio de representações — os 400\$000 mensaes chegavam apenas para não passar fome. E só Deus sabe o mundo de ambições que meu pensamento acalentava.

Ao vêr nas revistas photographias de Copacabana, do Fluminense, do O. K. e centenas de outras, ficava pensando, horas a fio : "Será possível que eu fique sempre nesta

Praia das Virtudes e Casin Beira Mar ?" Aquelle mundo lavado, cheio de sedas e perfumes, de automoveis e malhe bonitas, fascinava o meu espirito, estimulando a carne, a pensar nos corpos semi-nús e abandono aphrodisiaco do banho de mar.

Um dia — era domingo — fui ao posto 2. V. sabe que não sou dos mais feios e que meu physico não é dos mais vistosos. A facilidade que me contrei foi um deslumbramento para mim, a quem se afigurava tão difficil conseguir aquellas relações. Pequenas e 12 annos com conhecimento que muitas mulheres de 30 me temem ; rapazolas que dizem uns aos outros : "O' erra como vaes ?" ; senhores si- dos, debaixo de grandes ha- racas, lendo o "Jornal do Comercio", e, com o rabo do espiondo os corpos morea que passam ; cochichos e r- dinhas de grupos de moças verem passar certos figur- que devem ser filhos de "V- sabe com quem está fa- mdo- Isto, Aleyon, foi o que vi-

**SENHORAS !
PARA VOSSOS INCOMMODO**

MENAGOL
CAPSULAS

NA FALTA, NA ESCASSEZ OU
ATRAZO DO PERIODO

Ladrão de automóveis...

Reis

barata, óra com meu irmão, a quem a emprestára.

Copacabana. Entretanto, sentia-me feliz.

Consegui camaradagem com um grupo de pequenas, filhas de gente bôa. Pelo menos, fumando "Chesterfield", só falavam em casinos, vestidos, cinemas e "Marimbás", que depois soube ser um club famoso.

A tarde fui ao "Ipanema" com uma dellas, a Laurita. De traço dado, conversámos longamente. Ella só fallava em utilidades mundanas (desculpas e pleunismo). E eu embriaguei-me, antecipando inenarráveis aventuras.

Perguntou-me o que fazia. Devia confessar-lhe que era um miserero correntista? Inquiriu onde morava. Devia dizer-lhe que numa pensão da rua Azevedo? Talvez não comprehendes, Aleyon. Mas menti descaradamente. Eu era filho de um comerciante da Rua Buenos Aires. Residia em Copacabana, com meus paes. "E elles tem carro?", foi a pergunta que ouvi, para immediatamente confirmal-a. Não sómente elles, como eu, que tinha uma

Longos dias se passaram e maiores facilidades consegui, altas noites, pela praia do Leme, em momentos inesquecíveis. A roda dos meus conhecimentos augmentava. O cerco á minha identidade cada vez se tornava mais apertado. Já conhecia os irmãos, os primos e até o pae de uma dellas.

Ao ser apresentado a um casal, o "Dr. Siqueira e Mme. Siqueira", foi lembrado que eu bem podia fazer um passeio com elles, na minha barata. E, ante o meu passivo consentimento (não achei palavras para apresentar mais uma desculpa, pois havia em todas ellas uma duvida trocista quanto ao meu carro), o passeio ficou marcado para essa noite, ás 9 horas.

Passei a tarde como um louco, sentindo o horizonte fechar-se sobre mim e olhando desesperado os filhos-de-familia que passavam, vistosos, felizes, sorridentes, nos carros mais diversos, todos lindos para mi-

O resto, Aleyon, já o conheces pelos jornaes. Escandalo, perda de emprego, o meu nome na Policia. E foi assim que me tornei ladrão de automóveis.

O ESTOMAGO PROTECTOR DO INTESTINO

O estomago ao receber os alimentos bem ou mal mastigados, muito quentes ou muito frios, os passa ao intestino, digeridos em parte pelo succo gastrico. Si os alimentos passam ao intestino insufficientemente preparados, o irritam, e o resultado é a prisão de ventre e a auto-intoxicação. Afim de facilitar o trabalho do estomago, nada vale mais do que a Magnesia Bisurada. Uma pequena dose do pó ou duas a tres tabletas em um pouco d'agua, não sómente ajuda a digestão, como também neutralisa o excesso de acidez causado pela fermentação dos alimentos, faz cessar instantaneamente as dores, os mal-estares, e outros incommodos taes como as azias, gazes, eructações acidas, enxaquecas e insomnias resultantes. A Magnesia Bisurada opera logo; tome-a immediatamente depois de sua proxima refeição, e sentirá que a sua digestão se faz melhor. A venda em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

Póros abertos

Os póros do rosto fecham infallivelmente com o uso de um só vidro do maravilhoso

DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAL, obriga que os póros se fechem e acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc. Usado pelas actrizes de cinema para a limpeza diaria da pelle.

E' GARANTIDO E CADA VIDRO CUSTA 5\$000

Gratis!!! Sr. L. R. Souza
Rua Theophilo Ottoni, 97
Rio. Queira mandar-me informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Nome

Rua

Cidade

Estado

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei e modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 500 réis em selitos para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de afortunados provam as minhas palavras - Meu endereço Prof. PAKCHANG LONG
Grat. Mitre 2241 - Rosario (S Fé) - (Rep. Argentina)

ANTISEPTICO
PRESERVATIVO
DELICIOSAMENTE PERFUMADO

ASTREA



PARA A
HYGIENE
INTIMA DAS
SENHORAS

NAS FARMACIAS E PERFUMARIAS

Em dois meses com as

PILULES ORIENTALES

PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saude

Exlgr o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, PHARMACEUTICO
45, Rue de l'Echiquier — PARIS

A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL J. PACHECO
23, Rua São-Pedro Caixa Postal 2562 RIO DE JANEIRO

Appr. D.N.S.F. sob o N. 87 em 26-6-1917

Drs. Heliodoro e Carlos OSBORNE

RAIOS X

Radio diagnostico radiotherapia e exames em residencia

CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA MEDICOS E ESTUDANTES

Edif. Odeon. 7.º and. - 22-6034

SALAS 718 e 719

Residencia :

RUA COPACABANA, 1052 — Tel.: 27 - 3866

SUBURBIO

DUM galinheiro distante veio o som dum gallo cantando. A fabrica apitou. Duas vezes.

— Está na hora, Americo.

Maria da Penha abriu os olhos. Espreguiçou-se...

— Já vae, papae?

— Já, sim.

— Abenço.

— Deus te abençoe.

Espreguiçou-se de novo. Que somno!

Levantou-se tonta, e abriu a janella que dava para o quintal. Uma galinha ciscava. As arvores fructiferas (laranjeiras, goiabeiras, abacateiros), riscavam, com sombras ténues, o dourado manso do sol no chão. Um ventinho leve encrespava a agua de anil na bacia.

— Mamãe, espanta a carijó, que está comendo ovo.

Ruido de louça que se lava na cozinha. Meiodia e meio. O sol fuzilava nos parallelepídeos asimétricos da rua. Passa o turco — *renda de lineo, jura bra Deus* — com um chapéu preto de feltro. Que calor! Maria da Penha pega um bordado (bainha de laçada é

páu!) Larga o trabalho. Vae para janella. A primavera está morna. Vae o Armandinho, peraltando com uma atiradeira na mão derrubando pássaros e oitis. Passa.

— Olha o padeiro (grato longo).

— Quanto toma, mãe?

— Um pão de 600 réis

— Toma cavaca?

— Toma.

— Quantas?

— Duas.

O padeiro foi-se, encurruando a carrocinha verde com letras douradas — *Padaria A Gentileza*. Ahi, Maria da Penha pega um romance "E Angelo pegando a mão de Jeanne com o naire (donaire, que se isso?) disse: "Eu te amo sempre te amo. Meus olhos brilham de paixão". E Jeanne, com um ar abstracto, retorquiu (outra dúvida): "Não posso, Angelo. Fiz uma promessa sagrada. Saí freira".

— Bôba! — pensa Maria da Penha.

Romance sem graça!

Larga o livro na mesa. Dia longo. Calor pesado. Vae para dentro fazer o café. A mãe costura

MEU NATAL

Hoje, senhor, festeja-se o Natal. E' um dia grandioso, sem rival, em que o mundo inteiro brinca e dança, num ambiente todo familiar... Apenas eu, exilado do meu lar, longe do carinho maternal, olho a vida com philosophia: — Tenho a tristeza cheia de esperança... e vejo na mais infima alegria o motivo supremo de chorar...

Minha mãe, coitada, ella é tão boa! E certamente, agora, aborrecida, maldiz minha ausencia que a magôa, como o maior tormento desta vida. E com os olhos tristes e sem brilho, num lamento mais do que profundo, pede a Deus clemencia para seu filho que vagueia, sózinho, pelo mundo!

EVAGRIO RODRIGUES

18-1-1934

... e boac'ja. O café
 está custando a coar.
 — Osvaldo gosta do ca-
 fé que eu faço!
 A fabrica apitou. Cin-
 co horas. Maria da Pe-
 nha e Dona Cacilda vão
 para o portão esperar
 seu "Américo. Momen-
 tos de expectativa que o
 sol tingue de vermelho
 as crianças enchem de
 cantos:
*Carneirinho, carneirão
 Olha pro céu, olha pro
 chão*
pro chão, pro chão...
 Maria da Penha corre
 para receber o pae, que
 anda vem longe.
 — Abenção, papae.
 — Deus te abençõe.
 O menino vendedor de
 mendoiim passa. O reló-
 jo diz que são sete e
 meia:
 Osvaldo chegará hoje
 do?
 — Meia trava, faz fa-
 vor.
 E Osvaldo salta andan-
 do, bem na esquina. De-
 longe ainda, acena para
 a morada. Chega.
 — Me esperando, hein.
 — Convencido!
 — Seu pae e sua mãe,
 como estão?
 — Bem. E os seus?
 — Tambem.
 Pausa que o vendedor
 modinhas anima de
 ns.
 — Tenho uma surpre-
 Osvaldo.

— Que é?
 — Feche os olhos.
 Elle oedece. Ella traz
 uma cachênê de lã (tricc
 do bom).
 — Isso é para você se
 agazalhar no inverno.
 Elle se maravilha:
 — Foi você que fez?
 — Então!
 — Me dê um abraço.
 Parabens, dona Ruy Bar-
 bosa.
 — Engraçadinho!
 E ficam conversando
 até que o relógio bate as
 dez e seu Américo pigar-
 reia.
 Osvaldo apanha o cha-
 péu que pousou no muro:
 — Vou indo. Té ma-
 nhã.
 — Si Deus quizer.
 Péga na mão della.
 Solta com muita pena.
 Depois vae dando adeus
 até desaparecer na cur-
 va da rua. Ouve numa
 casa tocarem uma valsa
 estrepidiadissima.
 Mas até tomar o bon-
 de assovia em surdina a
 "Réve d'Amour".
 Maria da Penha fica
 parada.
 — Dez e dez, minha
 filha.
 — Já vou, papae.
 — Diabo de tempo pra
 passar depressa!
 E bate o portão.
 Na noite mansa do
 suburbio, só o trem e
 um violão estão acorda-
 dos...

IVAN RIBEIRO

SEMELHANÇA

"s o retrato de teu pae, meu filho",
 Minha mãe me dizia, (horas sagradas)
 Esses olhos profundos, esse brilho
 do olhar, e as mesmas faces encovadas...
 Até franzino assim! Debil junquillo,
 era meu velho pae, mãos descarnadas.
 Como quem, supportando um longo exilio.
 Vence as horas da vida amarguradas...
 Eu bem sei que com elle me pareço. . .
 Que em tudo mais a elle me assemelho;
 Vendo-me, pois, seu vulto não esqueço...
 E quando a magua me pungindo vae,
 Saudoso vou fitar-me á luz do espelho.
 Para vêr o retrato de meu pae!

AMERICO FALCÃO



Justo Orgulho

O orgulho da mu-
 lher está em ter
 uma cutis boa e macia,
 um lindo rosto claro e
 avelludado. O BIOCU-
 TIS dá á pelle esse
 aspecto sadio. E' effi-
 caz contra sardas, es-
 pinhas, cravos, rugas
 e manchas da pelle.



Limpa, clareia e em-
 belleza. Fixa o pó de
 arroz. E' perfumado de
 accordo com a techni-
 ca moderna, substitu-
 indo-se as essencias,
 quasi sempre prejudi-
 ciales á pelle, por um re-
 sinoide delicadamente
 aromatico e de effeito
 benefico para a cutis.

BIOCUTIS

Envia-se, gratis, um folheto sobre o tratamento da
 pelle, a quem sollicita-o aos distribuidores geraes:

A. A. MAZZA

R. Assembléa, 64 - S. Paulo - Caixa Postal, 2799

Nome:
 Rua:
 Cidade: Estado:

Standard

J. C. (Capital) — Aqui está a sua carta que de coração agradeço:

"Rio-2-1-936. — Yves. — Bóas festas.

Nada tendo para lhe mandar, como presente de festas, a não ser, todavia, os meus votos de prosperidade, desejando-lhe bóas recompensas em suas attribuições, saúde para o corpo e bem estar para o seu espirito, remetto-lhe este pedaço de livro que o meu garoto, um zé-ninguém de um anno e pouco, possuidor de notavel inclinação pelas coisas encardernadas, digo encadernadas, apunhando-o ali na estante proxima, fazia, pachorrentamente, como tem acontecido com diversos, uma fidelissima "tradução para o paiz do lixo..."

Receba, pois, esta "amavel" lembrança que talvez lhe possa ser util, quando menos, muitas vezes, para a formação de argumentos,

HERM STOLTZ & CO.

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 86/87
Caixa 200 — Tel. 24-6121

Representantes:

das MACHINAS DE ESCRIVER IDEAL E ERIKA — MACHINAS DE COSTURA GRITZNER — MACHINAS REGISTRADORAS ANKER — BALANÇAS TOLEDO e GELADEIRAS GUARANY VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

FRACOS

ANEMICOS!

TOMEM:

VINHO CREOSOTADO

DE

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

COMBATE AS:

TOSES, BRONCHITES

GATHARROS PULMOXAE

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO dr. Raymundo Rangel

(DA SANTA CASA)

RUA SÃO JOSE' 118-1.º ANDAR
3as., 5as. e sabbados, ás 16 horas

Telephones:

Consultorio — 22 - 2245

Residencia — 29 - 4971

SAIBAM

dados biographicos, etc., na sua actividade de homem de letras. — O admirador — J. C."

Apesar de já conhecer a sua anthologia franceza — pelo menos alguns dos poetas que nella figuram, — agradeço a gentileza do seu presente. Para mim, o valor das coisas não está sempre em si mesmas: está, sobretudo, na boa intenção com que ellas são feitas.

O sr. me captivou porque, no dia de Natal, se lembrou de minha pessoa, e quiz objectivar essa lembrança num presente modesto, mas, mesmo assim, muito precioso para quem o recebeu.

Obrigado.

F. SILVA (Minas) — Grato pelo seu cartão de cumprimentos, que retribuí com a maior sympathia.

NABOR F. (E. do Rio) — Upa! Esta secção ia proseguindo hoje sem graça. Insipidamente.

Eis, porém, que surge o sr. com a sua missiva encomiastica e, ao mesmo tempo, deliciosa de graça... De graça, porque faz rir, entenda-se bem.

Vamos á missiva:

"Illmo. Sr. Bastos Portela. Meus cumprimentos. E' com todo o respeito e consideração, que lhe escrevo esta, portadora não só, dos meus mais ardentes votos de felicidades pela entrada do anno, como tambem, de dois trabalhos de minha autoria.

Amicissimo e admirador da revista FON-FON, que tão habilmente V. S. vem dirigindo ha longos annos, animo-me, ou por outra: atrevo-me a enviar a V. S., a minha humilde collaboração, — perante as paginas riquissimas de literatura fina que dispõem o FON-FON.

Sim, atrevo-me... e porque? Porque reconheço em V. S., a finalidade de um critico literario, a especialidade de um psychologo profundo! Por isso, almejo ouvir de V. S. (na secção — Saibam todos) qualquer coisa, que possa me despertar mais os sentimentos para as letras...

O positivismo, que observo em suas respostas, acceitarei e procurarei analysal-o como o primeiro kaleidoscopio das minhas pretensões...

Subscribo-me de V. S. Amigo Cdo. Ogo."

1.º — Agradeço os elogios que me faz, porém, peço licença para lh'os não retribuir.

2.º — Agradeço e retribuí vivamente os votos de bóas festas e Anno Bom.

3.º — E'-me impossivel attender ás suas pretensões literarias: seu soneto é horrivel; a sua prosa é má.

Dou, aqui, o primeiro sem tirar uma virgula...

EXTASE

Um anno mais se finda lento
[mente...]
Ante aos meus olhos de poesia
[triste...]
E a pobre da minh'alma não se
[siste...]
Ouvir o meu cantar que é tão
[descrente...]

Chora talvez... O pranto sempre
[exist...]
Em profusão na minh'alma
[cena...]
E tão sensível está, hoje, no
mente...
Que uma agonia immensa nos
[siste...]

Um anno mais e quantas illuções
Já naufragaram neste meu pensamento
Tão cheio de tristeza e de que
[tões...]

E aquellas que me restam
[em d...]
Se vivem, eu não sei como
[phic...]
Ao constatar a minha hypoco
[dria...]

Agora, uma pequena amostra da sua prosa, na chroniqueta "Sempre de zero hora"...

Lá vae:

"A cidade dorme, enquanto a vida vive e palpita, nos braços da luxuria. Nos cabarôts, como nos, ha uma vizão esplendorosa para as almas que se entregam aos prazeres mundanos... Ha uma estrella que brilha no espaço

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 41
Caixa Postal 97
Telephone: 22-4136
FON - FON — 18 - 1 - 936

Data da consulta.....
Nome da consulente.....
.....

M TODOS...

que cde, como se fosse uma vida, trahida ao cháos... Ha um ruido de carro imperceptivel no asfalto... e' um casal que foge, para as praças distantes... Ha um scenario de luxo, no qual a alta sociedade se diverte. Ha uma confusão de quadros, physionomias calmas, physionomias hypocritiptas! Ha sobre os pannos verdes, tentadoes, milhares e milhares de mil reis! Ha um homem apaixonado, que aperta indiscrepamente entre as suas, as mãos pequeninas da mulher de um outro."

Basta, doutor! O sr. não escapa, em como poeta, nem como chroista...

ROCCAMBOLE (Capital) — E' necessario publicar a sua carta, fim de que se apprehenda bem o sentido da resposta.

Eis o que o sr. me escreve:

"Rio, Novembro, 9, 1935. Meu caro Yves. Seria desnecessario lembrar o quinhão de popularidade que o FON-FON deve á sua pessoa. Não ha negar que si o sr. não existisse seria preciso inventalo.

Quanta gente por ahi afóra não banqueteia com os ditos espiuosos que o sr., com uma paciencia de Job, redige semanalmente, em resposta ás cartas dos poetas (de meia tijella, já se vê), que cubicam um lugarsinho nas paginas dessa Revista?

Eu pretendo cousa mui diversa. Gostaria apenas que o amigo (perdita-me tratalo assim), dissesse algo a respeito do soneto abaixo.

Sou nortista, e como o sr. sabe, sabem que os nortistas tem parentesco com as musas. Resolvo experimentar e, num esforço titanico, escrevi:

CONTRASTE

Noite de carnaval. As serpentinas bailam no ar. Nos autos, louca-mente, o barulho enervante das businas bem capaz de ensurdecer a gente,

Sentada a uma soleira, maltrahada com os pés nus, immunda, desdentada, a pobre mãe chorava ao ver a filha faminta, no seu collo, enregelada...

Cartindo a fome atroz que a torturava,

*Implorava n'a esmola. Além pas-sava
Um bello dominó ás gargalhadas...*

*Cousas da vida, sim. Oh! ironia,
Enquanto a pobre mãe em vão
As moédas rolavam nas calçadas...*

E' provavel que o meu parentesco com as taes musas seja muito afastado, ou mesmo nullo, pois tive uma trabalhadora dos seiscentos diabos para fabricar o soneto acima.

Que terrivel "contraste"! — dirá o sr. — Apesar de tudo, gostaria de ouvir a sua opinião. Na resposta, meu caro, Yves, convem usar somente uma palavra. Seria desnecessario dar trabalho á sua pessoa e a do linotypista, tambem. Um "sim" ou um "não", e eu comprehenderei o resto.

Cueira desculpar a impertinencia do — Rocambole."

Pondo de lado os elogios que me tece, (e nos quaes ninguem acredita) direi que a sua carta é sincera.

E' sincera porque revela, na integra, o homem que o sr. é: — esforçado, mas, de pouca sorte... literaria.

Gostou?

Digo que é de pouca sorte, pela simples razão de me haver confessado a sua trabalhadora, para fazer um soneto, que é de uma mediocridade gritante.

Entretanto, (aqui vae o consolo) si o sr. estudar, e procurar conhecer melhor os antigos e modernos processos literarios, será capaz de escrever coisas muis aceitaveis... Por ora, não, poeta.

NEUSA GARCIA (Capital) — Muito obrigado pela sua cartinha de boas festas e boas entradas em 1936.

Devo, porém, dizer que o Anno Novo não entrou bem para mim... A promptidão, por aqui, é um facto...

RUBICON (M'nas) — E' com prazer que agradeço a remessa de um exemplar do periodico *Rubicon*, de Barbacena, e que me chega ás mãos por intermedio de uma illustre leitora.

YVES



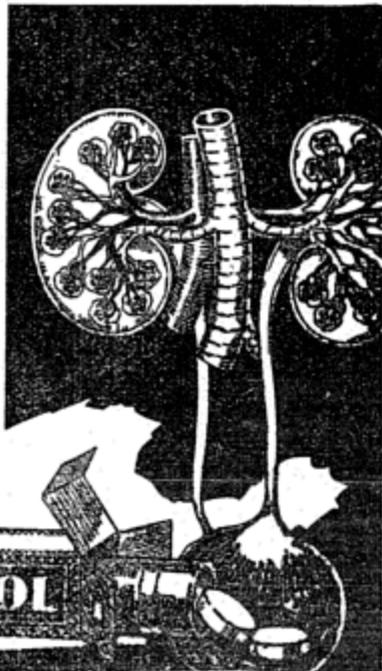
...já não funciona bem

... a peneira não está mais em condições de reter os elementos superfluos.

Tambem o seu aparelho urinario póde não estar funcionando normalmente; e, assim, o sangue que passa através dos filtros renaes não vem sufficientemente depurado. Quando tal acontecer, faça uma desinfeccão interna com os comprimidos de HELMITOL.

O seu medico lhe confirmará este conselho.

Lembre-se de que SAUDE E VIGOR podem ser facilmente readquiridos fazendo-se a desinfeccão das vias uritarias com



HELMITOL

BÔAS FESTAS — De Alvaro Marinho Rego

NAQUELLA tarde, a amiga bonita veiu visital-o, por sabel-o só, e dizer-lhe palavras de conforto, por sabel-o descrente...

Ella o estimava tanto! Nem o tempo com seu cortejo de desenganos, nem o destino, com suas ironias crueis, nem a vida, com suas decepções — nada a fizera calar, no peito, a sua admiração por aquelle homem superior, character nobre e alma generosa.

O amigo estava alli, com um livro nas mãos, vendo o mundo através de sua phantasia de poeta.

— Bôas festas, Elmano!

A voz tropical chamou-o a um mundo mais vivo, mais real, mais bello, talvez...

Voltou-se o rapaz, com um clarão de luz nos olhos que já haviam lido Byron, devorado Henie e se embevecido na lyra tangida por Lamartine.

A seu lado, estuante de belleza e de frescor, a amiga mostrava o melhor dos seus sorrisos... Deslisára, maciamente, pelo tapete, imitando a malicia do felino.

— Mal agradecido... E a gente que ainda venta desejar-lhe felicidades...

— Não fique magoada, Mony. Não me havia apercebido de sua presença, aqui. Voce entrou

como a felicidade... quasi sem a presentir, e quer.

— Era desnecessario. Minha visita não tem um character tyrannico, protocollar, de recepção de embaixada. O que me impelliu cá foi um desejo muito grande de lhe formular votos de anno prospero e risonho.

— Creia que lhe sou grato. Que importa saber que o augurio não se realizará? Mais vale a illusão, mentira dourada, com que nos costumamos enganar, por esta época, na expectativa de melhores dias...

— Sceptico, assim? Com que pena o digo falar! Parece que seu ideal de isolamento o fez como alheio á alegria intensa que reina lá fóra...

— Alegria? Quanto ainda é ingenua, querida amiga. Diz alegria, quando nem bem sabe se ella existe, que entidade é essa: se é real, palpavel, humana. Acaso julga ver alegria no sorriso inexpressivo, imbecil, que anda nos labios de toda a gente? O sorriso, desde que disse o poeta, ainda é uma forma de nos enganarmos a nós mesmos, á nossa tristeza, aos nossos desejos insatisfeitos, aos nossos sonhos amargurados.

— Mas... e essa alegria toda, que palpita como uma prece, no entusiasmo com que festejamos o Anno-Novo? Ainda essa... essa ainda não existe?

— Não, minha amiga. Mesmo esta ainda é o producto de artificios, de simulações. Certo neste fim de anno, não ha pessoa que se não julgue feliz, tomando emprestada a ventura que o Anno Novo lhe deverá trazer...

Mas, depois... o deficit de desejos não contentados augmentará. E' como quem, porque comprou um bilhete de loteria, manda mobiliar a sala de visitas e botar cortinas nas janelas no presupposto de que será o seu o bilhete premiado...

— E você acredita que o anno que se inicia lhe vae ser triste?

— Sim minha amiga. Triste como todos os outros, que me surgiram promettendo tanta coisa e acabaram por não me dar nada... Todos os annos são iguaes, minha amiga. Todos elles nos trazem um pouquinho de alegria e um mundo de tristezas.

— Então... por que nos illudimos?

— Porque a alma humana, como a criança timbra em ser inconsciente. E, tambem, porque que alimentar um punhado de sonhos doídos e de phantasias bonitas não fará, certamente mal a ninguem...

FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTICIA INCOMPARAVEL A QUAL MILHÕES DE CRIANÇAS DEVEM A FORÇA E A SAUDE

FACILITA A DENTIÇÃO FORTIFICA OS OSSOS CONVEM A OS ANEMIADOS, VELHOS, CONVALESCENTES.

PHARMACIAS E CASAS DE ALIMENTAÇÃO - PARIS

A VILLA D'ESTE, em Livoli

A beleza secularmente famosa de Livoli, a estância favorita do Imperador Adriano, destaca-se como detalhe esplendido a Villa d'Este.

Através dos quadros e desenhos de Onorato Carlandi, Brioschi e outros que a glorificaram, podemos contemplar e sonhar nas alamedas, parques e "fontanas" da perola de Livoli, viver no ambiente sereno e magestoso em que se moveram illustres figuras do passado. Na campanha romana, onde outróra, ha muitos seculos. Adriano erguera a villa magnifica, resuscitada hoje do entulho millenar, os cyprestes ateam as frondes escuras, acima dos tufos reluzosos, entre ruinas e casas de herdades cheias de flôres.

E da Villa d'Este. — "*Schifanoia in Ferrara. — Oh! gloria d'Este!*" restam o palacio e os jardins. Construida pelo cardeal Ipólito D'Este, filho de Affonso I e Lucrecia Borghese, passou a seu filho Luiz, que a embellezou com fontes e construcções, entre ellas a famosa "*viale delle cento fontane.*" Depois pertenceu successivamente a Alessandro D'Este, decano do Sacro Collegio, ao Duque Cesare di Modena, ao seu herdeiro Ercole III, e, pelo tratado de Campoformio, á archiduqueza Beatriz d'Austria. Ao tempo da guerra européa, a villa era propriedade do principe Francisco Fernando. Actualmente é um bem do Estado. Mas que recordações nos trazem esses nomes! Quando a evocação suggerem as sombras illustres, cujas dores, alegrias e triumphos tiveram por scenario os salões sumptuosos e os melancolicos jardins, tocados d'aquella suave "nuance" crepuscular sob os cyprestes! Ao redor, "*tutt'intorno é la vita di una indubre cittá.*"

O ARTISTA IGNOTO

Eu tambem fui alguem. Nas outras eras. Nos aureos tempos gregos de Platão. Na minha alma floriram primaveras, fulgiram sóes pelo meu coração.

O poeta atheniense, o que é que esperas nas horas de hoje ephemeris que são? Correste atraz de todas as chiméras! Correste atraz de muito sonho vão!

Mas fui um poeta grego em plena gloria. Os annos enterraram-me na historia, no entanto, eu, como os deuses, fui alguem

E dentro do meu circulo encantado, ainda escuto os applausos do passado que eu tambem já fui celebre, tambem!

ESDRAS-FARIAS

E, como ilha mysteriosa e langue, extendem-se as longas alamedas sombrias da villa, reflectindo-se aqui e ali nos tanques dormentes, sob balaustradas ornadas de vasos e estatuas.

Diana Ephesina preside a um recanto umbroso, mitrada, os braços extendidos, uma expressão de affecto maternal nos olhos vasios e olympicos. Deuses e deusas prodigalizam-se ao redor das aguas cantantes da Ovada e do Organico e sob as arvores seculares. Mas o encanto principal da Villa d'Este, como de todos os jardins da Italia, está nos seus terraços, onde a herba cresce em abandono e d'onde se descortina a paisagem suavissima da campanha romana. Quando "*la sera lentamente svolge i suoi veli*"... e "*lontano in fondo all'orizzonti una striscia rossa, ardente, segra l'ultimo tramonto*"... deve ser bello sonhar, apoiado á grade marmorea do terraço, onde talvez outróra sonhára um principe ou cedeal magnifico...

E divagando, além, veriamos avançar sob os cyprestes, o cortejo de Beatrice, a liteira ornada de ouro e púrpura, os pagens de "frabelli", os guardas de arnezes, rutilantes e as lindas aias da formosa patricia...

LÉO MAURO

Rins Debilitados



Não admira que V.S. esteja tão acabada e velha antes do tempo.

Já se compenetrou V.S., alguma vez, quanto é vitalmente importante para sua saúde e perfeito funcionamento de seus Rins? Cada gota de sangue de seu systema deve passar pelos Rins para ser filtrada de todas impurezas, sendo a principal o Acido Urico.

Estando os Rins demasiadamente enfraquecidos para cumprirem perfeitamente essa missão, o Acido Urico será levado á todas as partes do corpo, alojando-se nas juntas e formando crystaes de forma irregular, causando, desta maneira, dolorosas inflamações e as acerbadoras agencias de Rheumatismo. Os crystaes poderão,

eventualmente, depositar-se na Bexiga, produzindo areia, pedras ou inflamação chronica.

Fraqueza renal pôde ser reconhecida por dores nas costas, cansaço geral ou olhos empapados e, deve ser tratada, immediatamente, com as Pilulas De Witt.

As Pilulas De Witt agem directamente sobre os Rins alliviando, acalmado e fertilizando-os para filtrarem as impurezas de sangue. A prova disso V.S. poderá presenciar dentro de 24 horas. Estaja certo de obter as legitimas Pilulas De Witt. Preço: Rs. 78000 e vidro (40 Pilulas) ou tamanho economico Rs. 120000 (100 Pilulas).

PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

SEU DERRADEIRO AMOR

CS pescadores acabaram de chegar da pescaria. As crianças reuniram-se ao redor do barco cheio de peixe.

Um rapaz de rosto queimado pelo sol, alto e forte, desceu do barco e se dirigiu a um dos meninos.

— Vamos, crianças! Ajudem-me a descarregar o barco. Colloquem os peixes nos caixotes, que eu darei a cada um de vocês mil reis. Vou ver minha mãe e quando eu voltar, quero o serviço prompto.

— Eu também posso trabalhar? — tornou uma menina de olhos azues. Não posso, sr. Estevam? Sou ligeira e quero ganhar os mil reis. Posso?

— Pôdes, sim, Margarida. Trabalha, pequena, que ganharás mais do que os outros. Gosto muito de ti, Margarida. Como passa tua avó?

— Está melhor, sr. Estevam. Hoje não teve febre, mas hontem...

— Qualquer dias desses vou fazer uma visita a ella.

— Ella gosta bastante do senhor. O senhor bem podia dar uma tainha para ella; que diz? Faria um cosido com molho e...

— Leva quantas quizeres, queridinha — tornou Estevam, affagando o rosto da pequenita. Da um abraço em tua avó. Até logo.

— Até logo, sr. Estevam. Dê lembranças a dona Mathilde.

— Obrigado, Margarida.

Não muito distante da praia, havia uma casita, toda pintada de branco e com um jardimzinho ao lado. Era a casa de Estevam, modesta, mas limpa e asseada.

— Abra a porta, mãe.

— Ah! E' você, meu filho? Como foi de viagem? O tempo esteve bom?

— Muito bom. Estivemos na Marambaia, depois fomos a Sepetiba.

— Cinco dias no mar?

— Sim, mãe, cinco dias felizes. Trazemos boa carga, as redes se enchem facilmente. Tivemos luar, minha mãe. Cantamos, e o capitão tocou cavaquinho.

— Vae haver muito dinheiro?

— Sim, querida mamãe; vou comprar um presente para a senhora. Preparo um bom jantar, que já volto.

— Escuta, Estevam, como passa o capitão?

— Bem, minha mãe. Sempre jovial e alegre, apesar da idade. E' um bom homem.

O rapaz sahio, deixando a boa senhora debruçada á janella e tendo a cabeça entre as mãos.

Estevam, olhando para traz, viu que sua mãe estava com o rosto triste.

— Que terá ella, meu Deus? Minha mãe guarda qualquer segredo em seu coração que não me quer dizer. Por que será? Ella é tão meiga e entretanto... Tenho visto, varias vezes,

olhar para mim de um modo esquisito!

Passando por um armarinho, Estevam entrou:

— Que desejo? — indagou o turco. Temos fazendas, sabonetes, rendas e chinellos.

— Querio comprar um vestido para a minha velha. Tem chinellos de pelica?

— Tenho muito bons. Não quer de velludo?

— Quanto custa? Não quero muito caros.

— Oito mil reis, por ser para o senhor. Se fosse para outra pessoa...

— Está bem, seu Elias. Embrulhe um par e dê-me um corte daquella fazenda alli.

— Aquella azulzinha? Na porta?

— Sim, essa mesma. Mamãe vae gostar. Tome esta nota; paga tudo.

Voltando para casa, o moço encontrou o capitão.

— Senhor Thomaz, quantos dias permaneceremos em terra?

— Penso que só trez dias. Temos muito trabalho. Como vae tua mãe, menino?

— Está boa, mas eu a vi chorar, quando ia afastando-me della, hoje.

— Não sabe a razão? Não te disse nada?

— Não, senhor; minha mãe não me conta nada; ella é um pouco retrahida.

O commandante abaixou a cabeça e começou a brincar com um cão que se

achava perto; depois, batendo no hombro de Estevam, disse:

— Não te aborreça, menino! Tu passa neste mundo. Vamos tomar catê?

— Aceito; mas não me posso demorar, porque minha mãe me espera para jantar.

— Ah! Então não quero que fique Vae; não a faças esperar. Hoje é dia de Reis, não a deixes jantar sózinha, ella é tão meiga, não é?

— Minha mãe é um anjo, senhor. Gosto muito della.

— Até amanhã, menino. Recomenda-me a ella.

— Até amanhã, capitão. Obrigada.

Quando Estevam entrou em casa, a mãe estava pondo a mesa para jantar.

— Mãe, trouxe umas flores para a mesa hoje. Quero uma mesa elegante!

— Está bem, meu filho. Fiz um buque para você.

— Mãe — tornou o rapaz, sorrindo — trouxe uns presentinhos; não sei vae...

— O que você trouxe está bem. Mas... que lindos chinellinhos! A fazenda!

— Está contente, mãe? Tive que trazer o dinheiro não era muito e por isso para outra vez... darei coisa mais bonita. Também não sabio do que a senhora precisava.

— Estava necessitando de uns chinellos. Você fez bem em dar-me os seus. Mas agora vamos jantar. Escute, não sabe quem tem vindo procurar a senhora?

— Não, mamãe. Quem é?

— A filha do pharmaceutico. A filha Rosa. Disse-me que gostava...

— De mim? Boa pequena, agradeço. Mas eu gosto da Gioconda, mãe. Diz?

— Escolha uma esposa á vontade, filho. Você é muito moço ainda.

— E' verdade, não ha pressa. As senhoras que esperem.

— Vae sahir depois do jantar?

— Tenho que contar as coisas para os peixes. Quer ir commigo?

— Quero, sim.

Dias mais tarde, o barco rumava para o sul, ia a Santos.

O dia estava claro e cheio de sol. O céu era todo azul. O mar calmava zia com que o barco permanecesse bem calmo. A vela estava cheia.

Era um dia de verão, quente e brilhante. Ventava, mas o vento não era forte.

Estevam, sentado, lia um livro de historia, quando foi chamado pelo capitão.

— Vem cá, Estevam. Não me está sentindo bem; sinto a cabeça quente e a vista escura. Pensa que não vae longe.

PELLOS



do rosto, selos, pernas, axillas, etc. Cura garantida sem cicatriz, sem dor e sem renovação. Processo novo e rapido. DR. PIRES

Esp. Hosp. de Berlim, Paris e Vienna. PRAÇA FLORIANO, 55-6.º and. Rio. Nota: O DR. PIRES envia gratis o livro «A extracção radical dos pellos» por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome
Rua
Cidade
Estado

CLINICA DO DR.

Marinho Rego

NARIZ — GARGANTA
— OUVIDOS — OLHOS

CONS. 7 DE SET. 94 - 1.º Sala 5

DE 3 AS 6

ATTENDE A CHAMADOS
PELO TELEP. : 26 - 3154

— Este côlor maldito, e que está ficando com que o senhor fique assim! Tem tossido muito. Mas não deve fazer isso. O senhor é tão bom, que não ha de morrer! Deus não ha de permitir!

— Escuta — tornou o capitão: — na minha mesa de trabalho, no lado direito, ha uma gaveta. Abre-a, que dentro della estão os meus papeis; uma carta meando-te para meu substituto e nas notas, que são todas para ti.

— Oh! capitão, que felicidade o senhor me ter escolhido dentre os meus legaes! Não mereço tanto! O Ricardo, João, o Octavio são melhores do que trabalham bem e são mais antigos... — Nada! E's o mais competente e cuidado. Gosto muito de ti.

— Oh! sr. Thomaz! — falou Estevam, com os olhos cheios de lagrimas.

— Escuta ainda — tornou o velho, com a voz tremula: — como não tenho familia, quero que tomes conta de meu po, quando eu estiver morto.

— Sim — falou o moço, soluçando. Cumprirei suas ordens!

Como o velho começasse a se amparar em uma cadeira, o rapaz disse:

— Por que não senta? Está cansado? Quer tomar um remedio?

— E' o coração, meu Estevam, que quer parar. Elle está velho, já trabuca bastante! Tenho soffrido muito! Dáze uma cadeira. Queres sentar-te também?

— Pois não! Com muito prazer. Gosto tanto... Tenho tanta amizade por ti meu filho!

— Dos olhos quasi baços do ancião desceram duas lagrimas, que foram cahir blusa.

— Por que chora, capitão? Quer que chamar os outros companheiros?

— Não, Estevam; quero estar só com o meu filho! Se realmente fosse aquelle que eu esperava!

O moço abraçou a cabeça branca d'elle e apertou de encontro ao peito.

— Escuta, menino: vou contar-te um segredo. Ha bastante tempo, pedi a tua filha que casasse commigo; mas ella quiz Eu a amava tanto...

— Por que não quiz? Meu pae morre ha tanto tempo!

— Não sei; soffri muito! Só Deus sabe! Dias afflictos tenho passado! Te certezze de que me amava; no emtanto... Não posso dizer tudo! Não posso! Ella não me dizia nada! Não sei porque, não sei...

— Não quero saber o seu segredo, meu filho. Fique calmo. Olhe para mim.

Estevam beijou-o com ternura e elle pôz a cabeça sobre o hombro do moço.

— Estevam, ella me amava, compreendes? Já amou alguém na vida? Alguém mulher?

— Não, sr. Thomaz; nunca tive uma mulher. Vivo sempre longe das mulheres.

— E' melhor assim, meu querido menino. Sinto somno, Estevam. Feche os olhos, se assim lhe agrada.

da. Esqueça as maguas. Não quero que soffra. Fique sosegado. Esqueça...

— Sim... Estevam... Está escuro... Não está?

Sua voz apagava-se aos poucos. Seus olhos foram se fechando devagarinho, enquanto Estevam chorava amargamente.

O ancião agonizava... Seu rosto guardou um sorriso, até que perdeu a côr.

— Morreu — disse o moço. — Cuidado! Deixou de soffrer. Morreu com o segredo. Não me quiz dizer nada; talvez que eu o pudesse ajudar. Onde estará a mulher que elle amou tanto? Se ao menos eu pudesse avisal-a de sua morte... Morreu pensando nella. Quanto a amava!

Estevam mandou cobrir o corpo do capitão com um panno de linho branco e accender quatro velas. Cobriram-no de flores.

Os marinheiros vieram velar o corpo. Todos sentidos, rezavam commovidos por aquelle homem que em vida fora sempre amigo dos seus subalternos.

Estevam cumpriu as ordens do seu amigo.

De volta da viagem, o barco tinha novo capitão. Os marinheiros receberam o novo chefe com prazer. Estevam era estimado por todos.

Rispido, mas justiceiro, elle não admittia injustiça, e por isso, todos o respeitavam.

Dias mais tarde, o barco chegava a Santos. Descarregaram a mercadoria, receberam o dinheiro e voltaram. Ninguem cantava a bordo. Os empregados falavam baixinho, como se temessem acordar a alma do capitão.

Um dos marinheiros jurara a Estevam que vira passeando sobre as ondas, o

fantasma do capitão, chamando por elle.

Quinze dias após, chegavam ao Rio de Janeiro.

Chovia. O céu estava coberto por nuvens escuras e espessas.

O mar achava-se agitado; o barco jogava assustadoramente; o vento passava sibilando nos mastros.

Estevam dava ordens. Aborrecido com o temporal, o moço gritava para poder ser ouvido.

— Cuidado com os caixotes! Não se podem molhar! Vamos, rapazes! Olhem a farinha de trigo! Vamos, depressa! A chuva augmenta!

E assim, nessa gritaria, chegaram ao porto.

Trez horas depois, entrava Estevam na casa da mãe.

— Bôa noite, minha querida mãe. Quanto tempo longe da senhora!

— E' verdade, meu filho. Está mais magro; que aconteceu? Que houve?

— Não recebeu uma carta minha dizendo... que elle tinha morrido?

— Elle, quem? Não recebi carta alguma. Quem foi?

— O meu capitão. Elle me disse que a amára, minha mãe. Queria casar... Soube que tinha um grande amor! Mas não me quiz dizer o nome dessa mulher ingrata. Morreu pensando nella. Escondia um segredo. Disse que gostava muito de mim, que me queria muito... Nomeou-me chefe do barco. Olhava-me bastante ao morrer e me beijou... Era um bom homem.

— Tudo acabado! Morreu... Sim... sem me ver! Foi verdade... Elle... era...

— Por que está chorando, minha mãe? Por que está tão branca?

— Porque... porque... Estevam, elle... elle...

Apertando a cabeça entre as mãos, a velhinha chorou copiosamente.

— Um segredo!... Meu filho, elle era seu pae!

— Meu pae?! Por que não me disse isso ha mais tempo? Não a perdoou, minha mãe! Não a perdoou! Que ingratitude!

— Perdoe, meu filho! — gemia a pobre mulher. — Não quiz dizer, para não humilhar você! Fingia que não gostava d'elle, e, entretanto, nunca me esqueci d'elle um só momento! Quantas vezes o vi aqui, debaixo da minha janella e sem querer que você soubesse! Mandava-o embora, dizia-lhe estar zangado... Mas eu o amava, meu filho! Era toda a minha vida! Não sou má, meu querido filho! Tenha pena de mim!

Estevam viu sua mãe ajoelhada a seus pés e teve dô.

— Levante mãe, eu a perdôo! Que posso fazer. Não ha mais remedio! Não chore!

Lá fóra, o céu estava escuro como as azas de um corvo. Parecia que o céu chorava, também, commovido pela dôr que dilacerava aquelles dois corações...

OLGA CABRAL COSTA

UM OPTIMO DEPURATIVO!!



A Dra. Noemy Valle Rocha, de Porto Alegre (R. G. Sul), attesta que o «ELIXIR DE NOGUEIRA», de João da Silva Silveira, é um ottimo depurativo, colhendo sempre bons resultados nas affecções syphiliticas. (Firma reconhecida).

DR. RAUL PAGNECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuaes da mulher, (esterilidade, frigidez, etc.); plastica dos seios, ventre e órgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO N.º 55

Telephone : 22 - 8205

(Continuação do numero anterior)

— Eu nada sei de positivo! exclamou ella meio suffocada, mas sei que elle enviou á sra. Trutker uma quantia avultada no dia da morte do pae. Eram duas mil libras.

— Bem, essa informação já me chega. Mandaria elle esse dinheiro por um portador?

— Sim, foi o sr. Bloomer, eu estava justamente nessa occasião em casa de Anna, quando elle veio e pagou. Isto sei eu bem. E agora posso ir-me embora?

— Pode, mas na minha companhia. Eu vou acompanhá-la até sua casa, onde fará a sua mala; depois dirigir-se-á comigo a uma estação de caminho de ferro, afim de passar alguns dias fora de Londres.

— Porque?

— Porque podia dar-lhe na cabeça fazer chegar noticias suas ao seu Frederico e é isso justamente, o que vamos evitar.

Harry, sem fazer caso da recusa de Jessie deu-lhe galantemente o braço e completou todo o seu plano.

Dahi a algumas horas seguia a linda Jessie em comboio para oeste, e Taxon corria para casa.

Uma vez lá mudou de fato, fez á toda a pressa a sua mala, na qual antes de tudo mettu o revolver e as algemas e foi no primeiro comboio para Trivebrook.

Se Bloomer era muito habil e esperto o adversario com quem tinha de se haver, via mais longe e seguia o seu caminho imperturbavel como um homem, que nunca tivesse imaginado o moço guarda-livros.

Ainda que Bloomer pensasse que o policia amador estava inteiramente ás aranhas, enganava-se.

O alfinete de peito, a photographia tinham dado a Holmes a completa certeza de que um dos dois era o assassino.

Bloomer devia estar no gabinete do inspector, devendo Frederico ali apparecer segundo a sua descripção. O primeiro inspector chegou, isto soube Holmes logo no primeiro dia, mais tarde do que os dois rapazes ao gabinete. Por-

A Photographia

(SHERLOCK HOLMES)

tanto tinha de se verificar immediatamente quem era o assassino. E se tal se conseguisse era necessario prender ambos. A sra. Berkin ainda não estava ao facto do segredo da photographia. Sherlock communicou-lhe tudo, e licadamente; que a carta anonyma continha de facto a verdade. O fallcido Daniel Berkin não poderia desmentir a photographia nem sua carta á linda Mary Moeboth; eram testemunhas que falavam alto.

— Creia-me, concluia elle a sua informaçã á infeliz viuva, Frederico não sae ao pae nem sim á leviana da mãe. Eu tenho sabido coisa a respeito delle que o collocam em más circumstancias. Por isso lhe peço, supplicando minha senhora, no caso das minhas investigações sobre o assassinato, chegaram a pôr a mão em coisas que colloquem Frederico ainda em piores condições, que não succumba sob esta graça.

A sra. Berkins levantou-se e olhou espantada para Holmes.

— O sr. Holmes já sabe mais do que quer dizer.

— Não, eu ainda nada sei com certeza.

— Então ouça, sr. Holmes. Eu amei o meu marido mais do que tudo no mundo. Amava-o ainda para além do seu tumulo. Eu, porém, lhe a infidelidade que já se deu ha muitos annos e que naturalmente foi a sua unica causa de rei vingança do seu assassino. E guardarei o meu juramento, ainda que o assassino seja a pessoa que me seja mais proxima do mundo.

Esta conversação teve logar, rapidamente pois do primeiro jantar, e Holmes esperava agora o regresso de Frederico. Elle queria lá aproveitar o tempo numa digressão atravez das admiraveis florestas, e manifestou este desejo em presença do intendente do castello.

Casa Candès

BELLEZA DO ROSTO

Data de 1849

O LEITE ANTEPHELICO
ou LEITE CANDÈS

puro ou misturado com agua, dissipa Sardas,
Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas,
Rosto Sarabulhento e Farinaceo,
Rugas &

conserva a cutis liza e clara.

Paris

B^e St Denis 16

COMBATER A SYPHILIS COM O USO DE

depurativos é o
methodo menos
dispendioso. Sendo menos dispendioso do que
os outros methodos e não menos effizaz que
estes, segue-se que deverá ser o preferido, como
realmente o é. O successo dependerá apenas
da escolha boa ou má. O

LUESOL

de SOUZA SOARES

por exemplo, é um depurativo de 1.^a ordem
que offerece todas as garantias.

A' venda nas drogarias e pharmacias.

Denunciadora (POR CONAN DOYLE)

— Pôde talvez dar essa volta com o senhor Bloomer, atalhou Wilkins. Elle é um guia muito seguro e conhece o melhor possível todas as bellas partes das cercanias. Quer que l'ho diga ?

— Muito lh'ò agradeço, amigo Wilkins. Quando Bloomer recebeu o recado do creado desenhou-se-lhe no rosto uma expressão de alegria.

Foi á cavallariça e mandou apparellhar um cavallo novo, que já ali estava ha alguns dias, mas que obdecia á sua mão rigorosa.

— Ha de sahir cara ao rafeiro esta digressão, murmurou elle. Que fortuna, ter eu de constornar os seus planos.

Sherlock nunca andava desarmado. Bloomer não calculava que o amavel senhor de apparencia inoffensiva, que subiu com elle para o carro levasse um revolver na algibeira do sacco, do lado de dentro, no peito.

— Onde desejava ir ? perguntou o guarda-rosas. E' l'he indifferente ?

— Sim : é-me absolutamente indifferente. Eu quero apenas gozar um pouco o ar da floresta.

— Bem, levo-o ao chamado Valle dos Espinhos. E' um sitio muito romantico e bastante agradável.

Tomou as redeas nas mãos firmes e disse com um ligeiro sorriso :

— Não se inquiete, senhor Sherlock se o alafôr a trote largo. Elle é um brilhante trote e eu sou uma mão de redéa experiméntada.

— Pelo contrario, gosto muito da velocidade. Enquanto a ligeira carruagem percorria com velocidade fabulosa a floresta, conversou Sherlock sobre os casos mysteriosos que elle tinha neste anno. Por exemplo, o inexplicavel

assassinato de Lady Macdonald que appareceu em todos os jornaes, e por cuja descoberta o celebre policia amator ganhara ainda maior fama.

— Eu tel-o-ia ainda por mais extraordinario, senhor Sherlock, se descobrisse o autor da morte do senhor Berkins.

— Por que ? Considera-o ainda mais obscuro do que aquelle caso ?

— Com certeza. Ali tinha o meu amigo pelo menos um pedacinho de palha cortada e o nome do hotel, onde o criminoso morava. Aqui porém, parece não haver dado algum.

— O sol põe tudo a claro, senhor Bloomer. Bloomer sorriu zombeteiramente.

— Commettem-se todos os dias muitos crimes que nunca são descobertos. Onde fica então o sol ?

— Os casos de que fala, são raros. E depois conte com uma coisa ; onde não chega o castigo da justiça cá da terra, vae o castigo da propria consciencia.

— Certamente, mas se o criminoso não a tiver ?

— Todavia ella apparece, ás vezes até depois de alguns annos. A' hora da morte ha um sem numero de criminosos que tem declarado que não foram felizes um unico momento com os fructos do seu acto, aos quaes se misturou em cada prazer uma terrivel angustia e amargura, que na terra já experimentaram o inferno.

— Sim, sim ! mas eu estou convencido de que no nosso caso não ha crime ; senhor Sherlock mesmo não sabe que o fallecido Berkins tinha ataques de perturbação de espirito. E num desses accessos pode muito bem ter voltado o revolver contra si proprio.

— O senhor esquece-se que eu era seu amigo. E o que julgava uma doença do seu espirito era apenas um presentimento certo. Fiquem o meu amigo que Daniel Berkins me confiou uma vez, que tinha medo do seu proprio filho.

(Continúa na pag. seguinte)

Sabritae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY NEW YORK

A PHOTOGRAPHIA DENUNCIADORA

(Continuação)

— Que terrível suspeita ! E o senhor partilha-a como parece ?

— Eu nunca compartilho uma suspeita, quando não tenho razão para isso. E' absolutamente verdade que a senhora Berkins me confirmou que os dois, pae e filho, andavam de mal um com o outro.

— O senhor Berkins era muito rigoroso para com o seu filho, e nunca se esquecia que elle era apenas um filho adoptivo. Muitas vezes lhe lançou em rosto que havia herdado a tendencia cigana da mãe. Isso era uma grande injustiça da parte de Berkins. Que culpa teria o filho, si isso fosse realmente verdade ? Eu sei que o senhor Frederico gastava muito dinheiro e que de resto sempre tinha muito para as meninas bonitas. Mas isso não era razão para tão grandes recriminações como de facto havia.

Em todo o caso o senhor Berkins não sentia a minima affeição por Frederico. Eu sou amigo intimo de Frederico já ha muito tempo, tambem o pae não via isto com bons olhos, pelo facto de ser eu um pobre empregado e tive muitas vezes pena delle por causa da rigidez de seu pae.

— A sua amizade deve ser grande, interrompeu o policia amator, visto que o senhor Frederico lhe offereceu a unica lembrança que possuia de sua mãe, já morta.

Bloomer tinha já ha bocado moderado a vivacidade do alazão, porque ia por um atalho muito estreito e talhado a pique. Nessa occasião porém, deu um estalo com o chicote de modo que o cavallo deu um grande salto e estacou mais adiante.

— Elle tem-me offerecido muitas coisas deste genero, continuou Bloomer. Eu gosto immenso de joias, e, porque eu não as posso comprar, dá-me e alegria de m'as offerecer. Além disso elle herda agora magnificas joias que o pae usava em aneis e alfinetes.

— E o alfinete deu-lh'o ha muito tempo po ?

— Sim, ha muito pouco — olá ! — que bo tem o cavallo ?

O cavallo tornava-se cada vez mais foga o que era apenas a consequencia natural da maneira de guiar, abrutalhada, de proposito para irritar o animal ; Sherlock notou que o seu companheiro se achava numa excitação cada vez maior.

E considerou-a como o resultado da commoção havida.

A uma certa distancia via-se agora que havia de haver arvores, e que havia ali alguma coisa.

— Para onde vae ? Ali é o rio e isto acerta mal.

Bloomer saltou repentinamente do carro e um sorriso perverso, depois de ter assediado uma valente chicotada no cavallo.

No mesmo instante o policia amator puz o revolver, apontou-o á cabeça do cavallo e disparou.

Ferido de morte o nobre animal cahiu na terra, o carro tombou para o lado e ficou parado do abysmo apenas por um pé.

Sherlock estava de braço estendido em frente de Bloomer que, pallido de morte, tinha presenciado este successo inesperado do seu attentado diabolico.

De revolver na mão o policia amator tremia.

— Canalha ! articulou elle com voz de raiva.

— Desta vez erraste o calculo. Já ás mãos vista para cima, ou disparo !

O mariola escutava e tremia como varas de pau.

Sherlock Holmes avançou para elle e ao mesmo tempo que conservava a arma apontada para elle, passava-lhe uma busca ás algibeiras da mão esquerda que estava livre.

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS :

EM TODO O BRASIL :

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000

Semestre (26 ") 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000

Semestre (26 ") 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000

Semestre (26 ") 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000

Semestre (26 ") 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S./A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 22 - 4136

Director: 22 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S./A.

Representante na Europa:

Comptoir International de

Publicité Garçon & Levindret

Rue Tronchet, 9 — France

— Paris VIII Ludgate Hill

Londres.

Venda avulsa 1800

Numero atrazado 1500

Os Romances de Fon-Fon

CONSTITUEM um bom pas-
satempo pelo muito
que tem sua leitura de agra-
davel e instructiva. Seus
enredos habilmente des-
envolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga
à parte historica aventuras de amor, e cdiios implacaveis, prendem a attenção do
leitor, proporcionando-lhe hecras de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja col-
lecção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela
Empreza "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empreza en-
contram-se as collecções de romances abaixo descreminadas que podem ser enviadas
a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remetidas em carta re-
gistrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empreza
"FON-FON" e "SELECTA" S. A. A descreminação abaixo está na ordem de
leitura.

	Preço	Pelo Correio
FAUSTA — 10 fasciculos	5\$000	6\$000
FAUSTA VENCIDA — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos	8\$000	9\$600
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
CAPITAN — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
BURIDAN — 19 fasciculos	9\$500	11\$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMANTES DE VENEZA — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	2\$000	3\$600
HEROINA — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	6\$500	7\$800
DON JUAN — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
MARIA ROSA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
A RAINHA DO ARGOT — 12 fasciculos	6\$500	7\$800

**Pedidos á Empreza
Fon-Fon e Selecta S/A**

Rua Republica do Perú, 62 - Rio

TELEPHONE: 22-4136

Frigidaire

... um prazer constante



Ouvidor, 98
S. José, 83

DISTRIBUIDORES :
PAUL J. CHRISTOPH® COMPANY
RIO DE JANEIRO

Buenos Aires, 29
Gonçalves Dias, 64